ANNO XLI. NUMERO 124

QUARTA FEIRA 31 DE MAIO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Quarto cresc. a 1 h., 44 m. e 46 s. da t.
10 Lua cheia as 6 h., 3 m. e 22 s. da t.
18 Quarto ming. as 4 h., 19 m. e 46 s. da m.
24 Lua nova as 8 h., 29 m. e 45 s. da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30. Terça. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31. Quarta. S. Angela de Mericia v; S. Cancio m
1. Quinta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Sexta. S. Marcelino presb.; S. Fintano b.
3. Sabbado. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm
4. Domingo. S. Francisco de Caracciolo.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA GUERRA

DECRETO N. 3,468 DE 8 DE MAIO DE 1865.

Concede o uso de uma medalha ao exercito sob o commando do marechal de campo João Propicio Menna Barreto.

Attendendo aos relevantes serviços prestados pelo exercito sob o commando do marechal de campo João Propicio Menna Barreto, hei por bem conceder ao mesmo exercito o uso de uma medalha, segundo os desenhos e instrucções que com este baixam, assignados pelo visconde de Camamú, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e o faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1865, 44.º da Independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *Visconde de Camamú.*

INSTRUCÇÕES A QUE SE REFERE O DECRETO DESTA DATA.

Art. 1.º Todas as praças de linha e guarda nacional que compuzeram o exercito em operações na republica do Uruguay usarão da medalha dos desenhos juntos, sendo a fita azul ferrete e encarnada em partes iguaes.

Art. 2.º Os officiaes-generaes trarão pendente ao pescoço a medalha, que será de ouro e de dezaseis linhas de modulo, e os officiaes superiores, capitães e subalternos e praças de pret ao lado esquerdo do peito, sendo os dos primeiros do referido metal, as dos segundos de prata, e as das ultimas de uma liga de cobre e estanho, com onze linhas de modulo.

Art. 3.º Os individuos a quem é concedido o uso desta medalha não poderam trocar as de um pelas de outro grão, mas sempre e em todo o tempo usarão daquella que fôr correspondente ao posto ou praça que occuparam na época em que a praça de Montevidéo capitulou.

Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1865.—*Visconde de Camamú.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de maio de 1865.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Com copia da informação do commandante do presidio de Fernando datada de 10 do corrente, remetto inclusa a petição em que o sentenciado dessa provincia Manoel Francisco dos Santos, pede perdão da pena de galés perpetuas, que está cumprindo no mesmo presidio, a fim de que V. Exc. se digne de dar-lhe conveniente direcção depois de satisfeitas as disposições do decreto n. 2566 de 28 de março de 1860.

Dito ao vice-presidente da provincia do Amazonas Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo.—Fico sciente de haver V. Exc. como me communicou, em seu officio de 8 do corrente, tomado conta da administração dessa provincia naquella data.

Dito ao coronel commandante das armas.—Respondendo ao officio 885 de 20 do corrente, com que V. S. trouxe ao meu conhecimento o requerimento do pharmaceutico Braz Marcellino do Sacramento, tenho a dizer-lhe que o supplicante deve considerar rescindido desde aquella data o contrato que celebrou para servir na pharmacia do hospital militar, visto que o fornecimento de remedios para a enfermaria militar permanente, tem de ser feito por contrato como se determinou em aviso de 6 deste mez.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar inspeccionar novamente o voluntario indio Antonio Guedes Leite, remettendo-me o parecer da junta de saude, com a informação que exigi, em officio de hontem.

Dito ao mesmo.—A vista do que V. S. expoz, em sua informação n. 933 de 27 do corrente, o autoriso a mandar dar baixa ao soldado do 2.º corpo de Voluntarios da Patria Joaquim José da Silva, que serve de arrimo a sua familia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. inspeccionar o soldado do 2.º corpo de Voluntarios da Patria José Pedro de Andrade, informando sobre o que elle pede no requerimento que aqui ajunto.

Dito ao mesmo.—Em vista das inclusas relações que me serão devolvidas, sirva-se V. S. de informar-me com urgencia quaes das praças pertencentes ao 1.º corpo de Voluntarios da Patria nellas mencionadas, effectivamente tiveram passagem para o 2.º corpo; quaes as que tiveram baixa, e finalmente quaes as que deixando de embarcar com aquelle corpo, ainda se não apresentaram, estando por conseguinte consideradas como desertores.

Dito ao Dr. chefe de policia. Remetto a inclusa petição que me indereçou João Kruise queixando-se do inspector de quarteirão da povoação dos Montes da freguezia de Agua Preta, Sebastião de Mello, para que V. S. mande responsabilisar a este e demitti-lo do cargo, a serem exactos os factos allegados pelo supplicante.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. examinar e pagar com urgencia o incluso pret em dupplicata na importancia de... ... 136$500 reis, da etape a que tem direito 13 praças da guarda nacional da comarca de Garanhuns, que vieram do termo do Bom Conselho a esta capital escoltando 6 recrutas segundo declara o Dr. chefe de policia no officio desta data por copia incluso, devendo aquella quantia ser entregue ao cabo de esquadra João Mendes da Costa.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao consul de Portugal.—Em resposta ao officio que em 19 do corrente, me dirigio o Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal nesta provincia, tenho a dizer-lhe que de conformidade com as ordens da presidencia já lhe foi entregue, como participou-me o inspector do arsenal de marinha, em officio de 18 deste mez, o individuo de nome José Manoel Mendes, que havia-se offerecido para servir na armada e o mesmo Sr. consul o reclamou como subdito portuguez de menor idade.

Renovo ao Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao consul dos Estados-Unidos.—Ficando inteirado de haver o Sr. Adamson Junior, consul dos Estados-Unidos incumbido ao Sr. W. William Henry M. Grotte, como participou-me em officio desta data, da gerencia do consulado durante a viagem que vai fazer a New-York, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo provisoriamente semelhante deliberação, ficando o mesmo Sr. M. Grotte obrigado a apresentar o imperial exequatur no prazo de tres mezes contados desta data.

Renovo ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Palmares.—Em solução a consulta por V. S. feita em 6 do corrente, tenho a dizer-lhe que por paridade de diversas decisões do governo imperial e entre outras as de n. 131 de 4 de abril de 1847 e 218 de 24 de maio de 1860, que declaram não haver incompatibilidade ou suspeição de parentesco entre os membros do conselho de qualificação, e municipaes de recurso, e por falta de declaração expressa na lei a cerca de conselhos de revista da guarda nacional, nada obsta que o presidente da camara e o juiz municipal do termo de Barreiros seu sobrinho, sirvam conjunctamente no que tem de funccionar no municipio desse nome.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.—Dou solução a consulta feita por V. S. em data do 1º do corrente, declarando que no impedimento ou falta do juiz municipal do termo do Exú e seus supplentes, deve servir em seu lugar e fazer parte do conselho de revista da guarda nacional do municipio daquelle nome o respectivo delegado de policia, por verificar-se a hypothese prevista no § 6.º do artigo 43 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1850.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goianna.—Ao officio de 20 do corrente, em que V. S. communica estar designado o contingente de guarda nacional que a esse municipio coube dar para a guerra, e solicita providencias para ao mesmo contingente abonar-se o soldo necessario á sua viagem para esta capital, respondo dizendo-lhe que expedirei ordem nesse sentido.

Dito ao mesmo. — Accuso recebido o officio do conselho municipal de revista da guarda nacional desse municipio de 10 do corrente, remettendo cópia authentica da acta dos trabalhos do mesmo, e outro de 20 do mesmo mez, em que V. S. communica ter providenciado para que seja cumprida a ordem constante do officio desta presidencia de 3 do corrente, sobre as referidas cópias.

Dito ao mesmo.—Ao officio de 22 do corrente, em que V. S. reclama contra o recrutamento de uma praça do batalhão n. 15 da guarda nacional desse municipio por autoridades da provincia da Parahiba, tenho a dizer-lhe em resposta, que não declarando V. S. as isenções que tem o recrutado, nada ha a providenciar, porque o simples facto de ser guarda nacional não basta para isentar do recrutamento.

Dito ao tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.—Tendo nomeado á V. S. pela inclusa portaria, presidente do conselho de julgamento, a que vai ser submettido o tenente da secção urbana do corpo de policia João Eduardo Pereira Borges, remetto-lhe o processo do conselho de investigação, afim de que o julgamento dê começo aos seus trabalhos.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia, afim de ter o conveniente destino, o menor José Antonio do Nascimento, a que allude o seu officio n. 905 de 24 do corrente, visto que não está nas condições de ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros e Antonio Xavier de Moraes.—Remettendo á thesouraria de fazenda para ser pago o pret tirando os vencimentos aos cidadãos vindos d'ahi com o capitão José Pereira da Silva, e que se alistaram no segundo corpo de voluntarios, a contar do dia de sua apresentação a Vmcs. até o em que juraram bandeira, cabe-me declarar-lhes que deixaram de assentar praça os de nomes Valdivino Pereira da Silva, João Gregorio da Silva, Joaquim Felix de Figueiredo e Lino José de Siqueira, aquelles por serem incapazes do serviço, e este por não se ter apresentado.

Quanto as quantias abonadas ao referido capitão e aos individuos que não se juramentaram, não pódem ser ellas pagas, devendo ser exigidas dos mesmos cidadãos.

Agradecendo muito a coadjuvação que Vmcs. prestam ao governo na desaffronta dos brios e dignidade do paiz, confio que proseguirão em tão patriotico empenho.

Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra. — Autoriso o conselho de compras do arsenal de guerra a comprar, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, 50 cornetas de toque para serem fornecidas ao segundo corpo de voluntarios e outros de differentes provincias.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito a' camara municipal de Iguarassú. —Não se tendo installado no dia designado por officio desta presidencia de 20 de março ultimo, a junta revisora de qualificação da parochia de Iguarassu' por motivos declarados no officio do respectivo primeiro juiz de paz, constante da cópia junta, recommendo a' camara da villa daquelle nome, que juramente na fórma da lei, a um dos supplentes dos juizes de paz, afim de substituir o terceiro juiz, que sendo collector não póde exercer cumulativamente as funcções dos dous cargos por serem incompativeis, segundo declaram os avisos ns. 330, de 7 de agosto de 1860, e 18 de março de 1854.

Ao juramentado, se por ventura continuar ainda o impedimento dos outros juizes de paz, expedira' essa camara as ordens e mais providencias precisas, para que, guardadas todas as formalidades legaes, se convoque a junta revisora para reunir-se no dia 2 de julho proximo vindouro, que para iso fica designado.

Dito a camara municipal de Caruarú. — Constando-me achar-se funccionando a nova camara municipal de Caruarú, e estando dependentes de decisão do governo imperial as eleições de vereadores e juizes de paz, a que se procederam em setembro do anno passado, nas freguezias desse nome, de Quipapa' e Altinho, não tendo tambem a presidencia tomado resolução alguma acerca dellas, cumpre que a mesma camara, em vista do que dispõe os avisos ns. 199, de 15 de junho de 1858, 540 de 19 de novembro de 1861, e 191 de 5 de maio de 1862, se dissolva immediamente, e céda o lugar aos vereadores do quadriennio findo, até que venha decisão do governo géral, sendo nulla e illegal toda e qualquer reunião que fizer depois do recebimento deste officio.

Dito a camara municipal do Bonito.—Constando me achar-se funccionando a nova camara municipal do Bonito, e estando dependentes de decisão do governo imperial as eleições de vereadores e juizes de paz, a que se proceden em 7 de setembro do anno passado, nas freguezias desse nome, e na de Gravata' não tendo tambem a presidencia tomado resoluçao alguma acerca dellas, cumpre que a mesma camara em vista do que dispõe os avisos ns. 199, de 15 de junho de 1858, 540 de 19 de novembro de 1861, e 5 de maio de 1862, se dissolva immediatamente e céda o lugar aos vereadores do quadriennio findo até que venha decisão do governo geral, sendo nulla e illegal toda e qualquer reunião que fizer depois do recebimento deste officio.

Dito ao presidente da camara municipal do Bonito do quadriennio findo.—Constando-me achar-se funccionando a nova camara municipal do Bonito, e estando dependentes de decisão do governo imperial as eleições de vereadores e juizes de paz a que se procederam em setembro do anno passado, nas freguezias desse nome e na de Gravata', não tendo tambem a presidencia tomado resolução alguma acerca dellas, cumpre que Vmc., reunindo os demais vereadores da camara transacta, continue a funccionar, bem como os juizes de paz do quadriennio findo daquellas freguezias. que até sejam approvadas pelo governo geral as referidas eleições, como dispõe os avisos ns. 199, de 15 de junho de 1858, 540 de 19 de novembro de 1861, e 191 de 5 de maio de 1862.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1.º districto do quadrienio findo da freguezia do Bonito.—Constando de officio da camara municipal d'essa villa, de 18 de janeiro ultimo, não se ter reunido, no prazo da lei por falta da convocação dos respectivos eleitores, a junta revisora de qualificação d'essa freguezia, recommendo a Vmc. que guardadas as formalidades legaes, proceda a referida convocação e reuna a predita junta no dia 9 de julho proximo vindouro, que para isso fica designada, a qual deverá ser presidida por Vmc., visto achar-se dependente de approvação do governo geral, as eleições de veriadores e juizes de paz que ahi se procederam em setembro do anno passado.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1.º districto da freguezia de Igguarassu'.— Com a inclusa cópia do officio que n'esta data dirigio a camara municipal da villa de Iguarassu', respondo ao que Vmc. me endereçou communicando os motivos pelos quaes não se póde reunir no dia 30 de abril ultimo, a junta revisora de qualificação d'essa parochia.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Recommendo ao Sr. superintendente da estrada de ferro, a expedição de suas ordens, para que tenha transporte na via ferrea da estação de Agoa Preta para a das Cinco Pontas os voluntarios da patria que se apresentarem acompanhados do particular 1º sargento Galdino José da Silva.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente do 1º batalhão de reserva da guarda nacional do municipio do Recife José Rodopiano dos Santos, e tendo em vista a informação do respectivo commandante superior n. 137, de 22 do corrente, resolve passar o referido tenente para a lista do servivo activo, ficando aggregado ao 2º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita para o conselho de julgamento a que vai ser submettido o tenente da secção urbana do corpo de policia, João Eduardo Pereira Borges, pelo facto constante da parte accusatoria junta ao processo de investigação, noméo.

Presidente.

O Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.

Auditor.

O Sr. promotor publico interino desta capital, bacharel Jacintho Pereira do Rego.

Vogaes.

O Sr. capitão Manoel Germano de Miranda.
Dito João Francisco da Cunha.
Tenente quartel-mestre Luiz de França Mello Junior.
Dito João Pereira Lagos.
Dito Joaquim Herculano Pereira Caldas.

Remetteu-se cópia da portaria supra ao commandante do corpo de policia.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear para o 2º corpo de voluntarios da patria os officiaes seguintes:

Capitão.

O tenente da guarda nacional Manoel Rodrigues de Araujo Lima.
Tenente José Elias de Mello.
Dito Gabriel Moreira Rangel.
Alferes Joaquim José de Mello.
Dito Francisco de Souza Ferraz Rabello.

Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação ministrada pelo tenente-coronel commandante do corpo de policia, em officio de 30 de março ultimo, sob n. 197, acerca do requerimento do soldado da 4ª companhia do mesmo corpo, João Ramos da Silva, que em inspecção de saude foi considerado incapaz de continuar no serviço, resolve aposenta-lo com os vencimentos que lhe competirem pelo tempo de serviço que tem prestado em dito corpo, de conformidade com o disposto no art. 2º da lei provincial n. 276 de 7 de abril de 1851, combinado com o art. 3º da de n. 436 de 26 de maio de 1858.—Fizeram-se as necessarias communicações

Despachos dos dias 26 de maio de 1865.

Requerimentos.

Angelo Ferreira do Nascimento.—Indeferido em vista da informação do coronel commandante das armas de 24 do corrente.

Irmandade do Sr. S. Sacramento da freguezia de S. Lourenço da Matta. — Fica satisfeito o que solicita a mesa com o orçamento por cópia incluso datado de 22 do corrente.

João Ramos da Luz.—Passe portaria aposentando o supplicante com os vencimentos correspondente aos annos de serviços.

Capitão Joaquim Albino de Gusmão.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

José Francisco Carneiro Monteiro. — Em tempo será deferido.

Maria da Conceição Oliveira.—Entregue-se, não havendo inconveniente.

Manoel Pio da Luz.—Volte ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Pedro José dos Santos.—Indeferido em vista da informação do Sr. coronel commandante das armas.

Tasso e Irmãos.—Informe o Sr. capitão do porto.

W. Martineau. — Dirija-se a thesouraria provincial.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUO.

DISPENSAS MATRIMONIAES.

Chegaram do Rio de Janeiro petições de dispensa constantes da lista abaixo publicada, e cuja concessão foi autorisada pelo Exm. e Rvm Sr. internuncio apostolico, em data de 17 de maio corrente. Podem, pois, ser procuradas ou em Olinda na secretaria de bispado, ou no Recife em casa do Illm. Sr. conego da capella imperial Francisco José Tavares da Gama, na rua da Cruz n. 56.

Olinda, 30 de maio de 1865.—O conego, *Joaquim Ferreira dos Santos*, secretario do bispado.

Oradores ligados no impedimento de affenidade licita em 1º grão igual da linha lateral.

João Evangelista Ponce de Leão, e Florentina Candida de Jesus.
Francisco Gomes de Araujo, e Antonia Maria da Conceição.
João Ferreira Dantas, e Helena Maria de Jesus.
Manoel Gomes da Silva, e Cordula Maria da Conceição.

Oradores que se acham ligados no impedimento de consanguinidade em 2º grão attingente ao 1º.

João Antunes Campello e Maria Antunes Correia.
Felix José Ignacio de Lima e Felismina Francelina de Carvalho.
Gregorio José Teixeira e Paulina de Jesus.
Luiz Gonzaga dos Reis e Maria Alexandrina de Jesus.
José Cesar de Mello Falcão Filho e Franklina Bezerra de Mello.
Feliciano Baptista de Oliveira e Antonia Maria da Conceição.

EXTERIOR.

BUENOS AYRES.

13 de maio de 1865.

Todo o interessse da situação do Rio da Prata resume-se na espectativa dos graves acontecimentos que se preparam no theatro da guerra, e que, tudo leva a crer, em breve se realisarão. No mais as cousas pouco tem variado.

De posse da cidade de Corrientes e da povoação do Empedrado, dez leguas aquem daquella, as forças paraguayas dão mostras de ahi quererem estabelecer a sua base de operações. Não tratam mais de avançar; ao contrario, entrincheiram-se entre aquelles dous pontos, e ahi aguardarão, sem duvida, que as vá procurar o o inimigo.

E' sobre o Riachuelo, rio bastante caudaloso, que corre parallelo ao Paraná, e a tres leguas de Corrientes, que se encontram as forças de Lopez, cujo plano é, provavelmente tentar o primeiro choque fóra do territorio do seu paiz, mas tão perto delle que possa, em caso de revez, ter prompta e livre retirada. Veremos como lhe sahirão os calculos.

As fortificações paraguayas do Riachuello acham-se ja guarnecidas de artilharia que seus vapores, graças a morosidade dos nossos, teem conduzido de Humaitá, para onde ainda até agora navegam livremente.

Computa-se o total das tropas do Paraguay concentradas em Corrientes em cerca de 16,000 homens.

Por seu lado o governo argentino não tem sido menos diligente em preparar os meios de defeza. Em quinze dias já tinha na Bella-Vista, quatorze leguas abaixo do Empedrado, de 2,000 homens de excellente tropa de linha, e em caminho para o mesmo destino, ou promptos para seguirem, os restantes batalhões, alguns dos quaes tinha feito vir dos pontos mais affastados da provincia de Buenos-Ayres. Com esses contingentes haviam ido para Corrientes grandes porções de armamento para a guarda nacional daquelle provincia, já reunida em numero de 8 ou 10,000 homens.

Com essa actividade contrasta a morosidade da nossa esquadra, que em um mez de viagem se achava no dia 5 ainda fundeada na Bella-Vista, onde chegara apenas um dia antes da expedição do general Paunero, que sahira de Buenos-Ayres dezeseis dias depois della! Essa lentidão tem sido aqui mal vista, e a imprensa a tem julgado severamente. Eis como se exprime a esse respeito a *Tribuna* de 12 do corrente:

« A 1ª divisão da esquadra brasileira, que subio ha cerca de um mez, acha-se ainda fundeada em Bella-Vista, a poucas leguas do porto de Corrientes, onde a esquadra paraguaya descansa tranquillamente ancorada.

« Que faz ahi essa esquadra? Porque não sahio resolutamente para Corrientes? Porque não se lançou sobre os navios paraguayos, impotentes para resistir ao ataque de oito canhoneiras?

« Enigma é este que, se o Sr. Gomensoro não explicar de uma maneira satisfactoria, o collocará em uma posição tão desvantajosa nesses paizes que ninguem nem cousa alguma della o poderá levantar.

« O Sr. Barroso, chefe da 2ª divisão está ja em caminho para Corriente. Como mais antigo em graduação, tomará immediatamente o commando de ambas as divisões.

« Sera mais activo e energico do que o Sr. Gomensoro?

« Todos o esperam e desejam. »

O *Pueblo*, por seu lado, no empenho de denegrir em tudo e por tudo o nome brasileiro, vai mais longe em suas apreciações.

Como Brasileiro, dóe-me ouvir estes juizos, que ninguem é capaz de justificar. Não conheço as instrucções que levaria o chefe da nossa 1ª divisão, nem posso apreciar as razões que hajam motivado uma demora que sou o primeiro a lamentar, mas tenho íntima convicção de que só causas fóra de toda a previsão a terão produzido. Conheço o Sr. Segundino Gomensoro, e posso garantir que em valor e conhecimentos profissionaes poucos o excederão.

Foi submettido ao congresso, e já hontem approvado pelo senado, o tratado da triplice alliança.

Comquanto se tenham conservado em reserva as suas estipulações, que foram discutidas pelo senado em sessões secretas, a imprensa de Montevidéo ja tem levantado a ponta do véo que as cobria. Segundo as revelações do *Siglo* e da *Tribuna*, daquella capital, que são orgãos semi-officiaes, as bases da alliança são as seguintes:

« Os alliados concorrerão para a guerra com todos os meios de que possam dispor, conforme a sua necessidade.

« As forças dos alliados se dividirão em tres corpos de exercito, cada um sob o commando dos seus respectivos chefes, sendo o do argentino o general Mitre, e do oriental, de que formarão parte uma divisão argentina e outra brasileira, o general Flôres.

« O commando supremo dos tres exercitos sera confiado ao general em cujo territoritorio comecem e se pratiquem as operações da guerra, salvando-se assim o principio da soberania para o caso em que as ditas operações tragam a necessidade de mudança de territorio.

« Ficam reconhecidas e garantidas a soberania, independencia e integridade territorial da republica do Paraguay.

« As bandeiras alliadas, tanto mercantes como de guerra, gozarão de ora em diante de iguaes franquezas, privilegios ou concessões na navegação dos rios Paraná e Paraguay, que se declarará livre. Nenhum dos alliados podera' obter melhores condições sobre os outros nos tratados de commercio, navegação, alliança, etc., que celebrem no futuro com o Paraguay. »

Além dessas bases, sabemos que existem outras, que se referem ao derrubamento de Lopez, a' segurança da navegação do Paraguay, fazendo desapparecer essas barreiras levantadas pela politica hostil e desconfiada dos Lopez; e finalmente, questão de limites entre o Paraguay, a Republica Argentina e o Brasil.

Nada mais nobre e generoso do que o objecto desta alliança. Como se vê de suas bases, ella não tem por fim a conquista nem a humilhação de um povo, mas sim a sua redempção. Não são tambem simples vantagens de occasião, mudança de governo e desaffronta dos aggravos recebidos, que vão buscar na guerra as tres nações colligadas. Vão mais longe; querem, derrubando o ultimo baluarte do barbarismo, e reunindo um povo infeliz, assegurar tambem a tranquilidade e a paz no futuro, discriminando os direitos e consolidando os legitimos interesses de cada um dos povos desta parte da America.

E' tambem pela altura das miras dessa alliança que ella tem sido tão festejada nestes paizes, onde todo o mundo faz a devida justiça aos seus habeis e distinctos signatrios.

Em Montevidéo foi recebida com delirio a noticia do tratado. O dia 11, marcado para solemne declaração da alliança, foi alli celebrado como um dia nacional.

O governo oriental, declarada a alliança, cuida com actividade dos meios de concorrer com o seu contingente para a cruzada. No Salto o ganeral Caraballo e em Montevidéo o coronel Pallejas organisam as forças, que em breve marcharão a incorporar-se ao exercito argentino-brasileiro.

Para garantir ao mesmo tempo a paz interna contra qualquer tentativa do partido decahido, o governo trata tambem de reorganisar a guarda nacional, cujo commando deve ser conferido a officiaes de confiança.

Diz-se que aquelle governo pensa mandar ao Rio de Janeiro uma missão diplomatica encarregada ao distincto D. Andrés Lamas. Não sei que visos de certeza tenha esse boato, que comtudo não tem sido desmentido.

O nosso exercito acha-se ja em grande parte em S. Francisco ao norte de Paysandú, d'onde logo que cheguem as ultimas divisões deve marchar a juntar-se a's forças que se encaminham pelo lado da Uruguayana.

MONTEVIDEO.

14 de maio de 1865.

São sem grande interesse as noticias de que é portador este paquete quanto a operações bellicas, mas não assim quanto a situação politica destes paizes.

O congresso argentino, dando uma grande prova de patriotismo, proclamou por unanimidade, e sem discussão, a guerra ao Paraguay. Os partidos se fundiram em um só pensamento—o de vingar a honra nacional ultrajada,—e, e ardentes hontem na luta dos principios que seguem, hoje mostram-se unidos e cada qual mais disposto a auxiliar a administração.

Apresentado o tratado da triplice alliança ao senado, foi elle discutido em sessão secreta, e igualmente approvado por unanimidade, manifestando apenas alguns senadores a conveniencia de que essa discussão fosse publica. Vai ser agora submettido a' camara dos deputados, onde se deve esperar que tenha a mesma sancção. As bases principaes desse tratado importante, que veio trazer uma nova época para a America do Sul, e que desperta por toda a parte a curiosidade, são segundo publica a *Tribuna* em uma revista para o exterior, e que parece estar bem informada, as seguintes:

« Os alliados se preparam a fazer a guerra com todos os meios a' sua disposição, em terra ou nos rios, conforme fôr necessario.

« As forças alliadas se dividirão em tres corpos de exercito, cada um delles sob as ordens immediatas de seus respectivos chefes, que serão: para o argentino o general Mitre, para o oriental, ao qual se reunirão uma divisão argentina e uma brasileira o general Flores, e para o brasileiro o chefe que o governo imperial designar.

« O commando supremo dos tres exercitos sera' confiado ao general sobre o territorio do qual tiverem lugar as operações, salvando assim o principio de soberania no caso eventual de que as ditas operações se realisem em differentes territorios.

« A soberania, integridade e independencia territorial do Paraguay são reconhecidas e garantidas.

« Os pavilhões alliados, quer mercantes, quer de guerra, gozarão para o futuro das mesmas franquezas, privilegios ou concessões, na navegação dos rios Parana' e Paraguay, que sera' declarada livre. Nenhum dos alliados podera' obter melhores condições que os outros nos tratados de commercio, navegaçao, alliança, etc., que poderem ser celebrados para o futuro com a Republica do Paraguay. »

Deve-se acreditar que esta versão seja verdadeira, não só pela qualidade de semi-official do jornal que a da', como porque taes bases devem necessariamente ter sido discutidas

A proclamação da triplice alliança devia-se fazer com toda a solemnidade nesta capital no dia 11 do corrente. O general Flores havia convidado aos nossos generaes de mar e terra, e aos seus officiaes do exercito e armada, para assistirem a esta funcção, que teria um caracter inteiramente popular, pois que depois da parada seria o povo admittido a um grande banquete presidido pelo mesmo general. Foi, porém, esta festa adiada por causa de uma indisposição delle. Entretanto, a capital, que havia amanhecido toda embandeirada, assim se conservou até a noite. Se não fosse o ma'o tempo, se effectuaria hoje esta proclamação.

As duas republicas se armam com actividade extraordinaria para tomarem a offensiva contra o inimigo commum, e ha em todo o Rio da Prata grande enthusiasmo para esta guerra.

As nossas forças tambem não permaneceram inactivas, e estão quasi todas transportadas para Paysandú, afim de se aproximarem do theatro das operações. No Cerro existem apenas uns 900 homens com o general Osorio, que devem embarcar no vapor *Apá*, que regressará daquelle ponto nestes tres dias.

O contingente que chegou no vapor *Magé*, entrado hontem, tambem segue para o mesmo lugar.

Desta sorte, dentro de vinte dias teremos na fronteira prompto a entrar em campanha um exercito de mais de 30,000 homens; porque noticias hoje chegadas d'ali, de 5 do corrente, e dignas de todo o credito, dão o general Canavarro com 8,000 homens, e o barão de Jacuhy com 4,000, acima de Eruguayana, estando estes dous corpos as ordens do marechal Cadwell, os quaes reunidos ao exercito commandado pelo general Ozorio elevam as nossas forças aquella cifra pouco mais ou menos.

As mesmas noticias referem não ser certo que os Paraguayos tenham avançado, nem que haja forças delles em S. Thomé.

Do lado do Uruguay esta é a situação dos belligerantes; do lado do Paraná sabe-se que no dia 5 do corrente as vanguardas dos exercitos argentino e paraguayo se achavam face a face sobre a altura de S. Lourenço: a vanguarda argentina, commandada pelo coronel Fermin Alsina, não se compunha de mais do que 500 homens, entretanto que a dos Paraguayos se elevava a 5,000, e ainda assim estes não ousavam accommetter áquella. Algumas guerrilhas teem tido lugar, em que o inimigo com forças superiores tem sido sempre repellido.

Hoje deve estar completamente organisado o exercito correntino, e os generaes Paunero e Caceres, de combinação com o chefe Segundino ou chefe Barroso, devem ter tentado um ataque decisivo, que livre a capital dos' seus barbaros invasores.

O chefe Segundino, commandante da 3ª divisão, conforme as mais recentes noticias, ficara na Bella-Vista á requisição daquelles dous generaes argentinos, e para atacar a esquadra paraguaya simultaneamente com a acção que elles iam offerecer ao exercito; mas o chefe Barroso, commandante da 2ª divisão, segundo consta, teve ordem para subir até Corrientes, a bater a dita esquadra immediatamente, sem esperar por aquella combinação, que nos póde roubar uma grande e brilhante acção naval, que dê honra e gloria aos nossos officiaes de marinha.

O paquete *Tevere*, que se espera amanhãa de Buenos-Ayres, talvez traga algumas noticias a respeito.

Temos um impedimento natural, com que conta o tyranno: é a baixante periodica do rio Paraná, que já principiou, e que difficulta a subida de nossos navios.

O *Amazonas* encalhou por isso, apezar de guiado pelo melhor pratico que aqui se conhece, mas safou logo; não succedeu, porém, o mesmo á *Ivahy* e á *Araguary*, que devem talvez descarregar para sahir dos bancos em que pegaram.

Para evitar de alguma sorte estes inconvenientes e accelerar o transporte de nossas tropas, comprou o visconde de Tamandaré tres grandes chatas e um pequeno vapor, que foi baptisado com o nome de *Igurey*. As chatas teem sido empregadas na conducção da artilharia e de seu pesado trem, com grande economia para o estado.

Os *blancos* trabalham occultamente para ajudar o presidente Lopez, no qual estão ainda depositadas todas as suas esperanças.

O manejo que hoje estão empregando consiste em plantar a desconfiança contra o general Urquiza, que dizem estar unido áquelle. Tambem espalham constantemente noticias de pretendidas derrotas de nossa esquadra, e por meio do seu orgão, a *Reforma Pacifica*, exageram as forças do tyranno, e pintam as alliadas na mais deploravel situação e reduzidas a um infimo numero.

Tem sido tal a audacia deste jornal que escandalisa a toda a gente sensata, que não póde comprehender como o general Flores o deixa ainda viver.

Em um de seus ultimos artigos chamou a todos os membros do supremo tribunal de justiça de ladrões, dizendo que, sendo elles seis, e estando um doente, os cinco repartiram entre si o ordenado deste, recebendo integralmente a quantia designada para o tribunal.

O fiscal chamou-o á responsabilidade, e amanhãa responderá o editor ao jury de imprensa.

Para que se conheça a virulencia da linguagem deste periodico, basta transcrever um pequeno artigo que ainda hontem elle publicou, e que é o seguinte:

« Rosna-se que o ministro da fazenda apresentou sua renuncia,

« Será verdade?

« Terá soado a hora do arrependimento?

« Tera' chegado o momento de que o Sr. Gomez deixe de estreitar a mão dos que as teem tintas no sangue generoso de seu irmão? »

Note-se que este periodico é o mesmo que, poucos dias antes de firmar-se a paz, proclamava estas doutrinas horriveis, e que hoje, comprado pelo Paraguay, continúa a insultar-nos, a desmoralisar os alliados, a fazer a propaganda a favor do inimigo.

« *A força e o punhal* devem ser as armas escolhidas.

. . . .

« Nossos irmãos de Paysandú, assassinados vilmente cem contra um, reclamam um Quinteros, mil Quinteros.

« Vingança, porém vingança exemplar, tremenda.

« Guerra de morte para não cahir no precipicio que os traidores e Brasileiros cavaram á republica.

« Que o sangue dos traidores e Brasileiros corra a torrentes, para que a patria se salve.

« Se falta polvora, *lance-se mão da força*, porém que os traidores morram.

« *Entranhas de ferro e gana de tigre*, é o que a patria necessita para salvar-se. »

Ora, póde haver tolerancia para um jornal que se fez écho destas doutrinas? Póde elle invocar a liberdade de imprensa para impunemente insultar o governo, perturbar o paiz, que se vai organisando, e dar forças ao inimigo? Certamente que não.

Os Argentinos estão indignados com os tres traidores que em Corrientes formam a junta governativa, e se os apanhassem lhes ajustariam logo as contas. Estes tratantes teem procurado arranjar companheiros; mas não encontram senão a reprovação geral.

O ex-ministro Carreras, incommodado pelas informações do ministro inglez, o honrado Sr. Lettson, ao seu governo, escreveu de Entre-Rios um desmentido, no qual nos injuria horrivelmente. E' um desabafo dessa hyena que nenhum mal nos causa.

O celebre general Munoz está asylado na canhoneira de guerra hespanhola *Wad Ras*, e consta que nella segue para o Paraguay, se o deixar a nossa esquadra.

Chegaram ante-hontem as tres corvetas portuguezas, e immediatamente o nosso almirante foi a bordo da *Bartholomeu Dias*, em primeiro uniforme, e com seus ajudantes, cumprimentar a S. A. o Sr. duque de Penthiévre.

Parte amanhãa para essa côrte o sympathico almirante francez Chaigneaux, na fragata *Astrée*, o qual deixa aqui as mais gratas recordações pela parte activa que tomou para firmar a paz. Este distincto almirante é amigo sincero dos Brasileiros e como tal deve ser ahi apreciado.

Ha tanta confiança na nova situação deste paiz que o commercio se anima e floresce, as emprezas industriaes se organisam, e os melhoramentos materiaes são propostos com empenho por notaveis estrangeiros. E' assim que, depois de contratado o estabelecimento de uma linha telegraphica submarinha entre esta capital e Buenos-Ayres, surge o projecto do estabelecimento de dous quebra-mares, que tornarão este porto excellente e darão á navegação e commercio que para aqui se faz um grande incremento.

Trata-se igualmente de um novo systema de conservar as carnes, que fara' uma completa revolução neste grande ramo da industria do paiz, e lhe imprimira' um notavel progresso.

Tenha a republica Oriental paz, confiança no Brasil, e estabilidade na sua administração superior, que chegara' ao mais brilhante porvir.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

12 de maio.

Da ordem do dia n. 445 publicada em 9 do corrente pela repartição do ajudante-general consta o seguinte:

Circular.—4ª directoria geral.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 21 de abril de 1865.

Manda S. M. o Imperador, por esta secretaria de estado, declarar aos inspectores das thesourarias de fazenda, para sua intelligencia e execução, que a consignação annual destinada a remonta e conservação do instrumental dos corpos fica reduzida a 150$ a contar do 1º de junho deste anno.—*Visconde de Camamú.*

Nomeações.—Do Sr. marechal de campo Francisco de Arruda Camara, para commandante das armas da provincia do Pará.—Decreto de 29 de abril findo.

Dos Srs.: major reformado do exercito Virgilio Fogaça da Silva, para director interino do hospital militar da guarnição da côrte.—Aviso de 25 de abril findo.

Capitão do corpo de artilharia do Amazonas, João Roberto da Cunha Bacellar, para ficar a disposição do Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão, commandante da 1ª brigada expedicionaria a provincia de Matto-Grosso, afim de ser convenientemente empregado.—Em 26 de abril findo.

1º cirurgião do corpo de saude, Dr. Ayres de Oliveira Ramos, para servir no exercito em operações no sul do imperio; ficando sem effeito a sua nomeação para servir na provincia de Matto Grosso.—Na mesma data acima.

Doutores em medicina Luiz Bandeira de Gouvêa e Augusto Candido Fortes de Bustamante e Sá para servirem no hospital militar da guarnição da côrte, este como 1º cirurgião, e aquelle como 1º medico, percebendo ambos os vencimentos de primeiros cirurgiões-capitães. — Aviso de 2 do corrente mez.

Tenente do corpo de guarnição do Amazonas, Antonio Rubim, para ficar a disposição da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, afim de servir como capitão do 8º corpo de voluntarios da patria.—Em 29 do mez proximo passado.

2º tenente do 1º batalhão de artilharia a pé Joa-

MUTILADO

quim Antonio Pinheiro Ferreira, para secretario do mesmo batalhão.

Capitão da guarda nacional da provincia do Espirito Santo, Joaquim Luiz de Azevedo Quintaes, para servir no 9º corpo de voluntarios da patria.—Em 29 do mez proximo passado.

Do 1º sargento do 4º corpo de voluntarios da patria, Pedro Adolpho de Roumillac, para alferes de commissão do mesmo corpo.

Exonerações.—Dos Srs.: coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe Antonio José Fernandes Pizarro Gabiso, do lugar de director do hospital militar da guarnição da côrte.—Decreto de 26 de abril findo.

Cirurgião-mór de divisão do corpo de saude Dr. Manoel do Rego Macedo, do lugar de 1º medico do mesmo hospital, por haver incompatibilidade no seu posto com o de director interino desse estabelecimento.—Decreto de 29 de abril findo.

Demissão do serviço militar.—Por decreto de 26 do mez proximo passado foi concedida ao Sr. cirurgião do corpo de saude, Dr. Prudencio de Brito Cotegipe, a demissão que pedio do serviço do exercito.

Transferencias.—Do Sr. 1º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Candido Jorge Sonher Barbosa, para o 3º batalhão da mesma arma.

Do soldado do 3º regimento de cavallaria ligeira Victorino da Silva Soares para o 1º regimento da mesma arma, ao qual se achava addido.—Em 2 do corrente mez.

Do soldado do 4º batalhão de artilharia a pé Vicente Ferrer da Silva Albuquerque para o asylo de invalidos da côrte.

Licenças concedidas.—Aos Srs. capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe Francisco Cesar da Silva Amaral, 20 dias, com soldo simples, para ir a Cabo-Frio. — Em 28 do mez proximo passado.

1º cirurgião do corpo de saude Dr. Trajano de Souza Velho, para esperar sua reforma na provincia do Pará.—Aviso de 29 do dito mez.

Alferes secretario do batalhão de caçadores da Bahia, Firmino Corrêa de Moraes, para aguardar destino na provincia da Bahia, á vista da inspecção de saude porque passou.—Em 25 do corrente mez.

E' approvada a de trinta dias, com soldo simples concedida pela presidencia da provincia de Minas-Geraes ao Sr. capitão da companhia de cavallaria da mesma provincia João Candido Goulart, para tratar de sua saude.

Antiguidade de serviço militar.—Ao Sr. alferes do 12º batalhão de infantaria Antonio Raymundo Campello se mandou contar como tempo de serviço militar na forma do decreto n. 1,021 de 6 de julho de 1859, o tempo decorrido do 1º de setembro de 1845 a 21 de março de 1846, em que servio no corpo policial da provincia do Maranhão.

Mudança de nome.—E' concedida:

Ao Sr. capitão do corpo de guarnição do Piauhy Antonio José dos Santos para accrescentar ao seu no o appellido de Bentes.

Ao Sr. 2º tenente do corpo de engenheiro Zozimo Braulio Barroso, para supprimir o appellido de Braulio.

Condecorações.—Cavalleiro da ordem imperial do Cruzeiro o Sr. tenente-coronel do 1º regimento de cavallaria ligeira José Antonio Corrêa da Camara.—Decreto de 18 de fevereiro e diploma de 11 de março do corrente anno.

Cavalheiro da ordem da Rosa, o Sr. capitão do 4º batalhão de infantaria João Antonio de Oliveira Valporto.—Decreto de 18 de fevereiro e diploma de 15 de março do corrente anno.

Perdão.—Por decreto de 26 de abril findo foi perdoado ao soldado Manoel Lourenço da Silva o crime de deserção que commetteu quando praça do 3º batalhão de caçadores, hoje 12º de infantaria.

Por outro decreto de 29 do supracitado mez tiveram perdão do resto do tempo que lhes falta para cumprimento das penas a que estavam condemnados: o 1º sargento do 1º batalhão de artilharia a pé Virginio Napoleão Ramos, e os soldados: do 1º regimento de cavallaria ligeira Victoriano Baptista; do 7º batalhão de infantaria José Ribeiro da Silva; do batalhão de caçadores da Bahia José Rodrigues da Silva, e do corpo de guarnição do Maranhão Miguel de Araujo.

Reforma.—Por decreto de 22 de abril findo, na conformidade do § 3 do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815 foram reformados com o respectivo soldo por inteiro, visto terem sido impossibilitados em acção do serviço do exercito os soldados: do 3º batalhão de infantaria Ignacio Alves de Carvalho; do 4º batalhão da mesma arma Antonio Raymundo das Chagas; e do 12º Francisco Manoel Joaquim da Conceição.

Baixas do serviço militar.—Ao Sr. 1º cadete de batalhão de caçadores da Bahia Trajano Pinto Pacca e ao 1º sargento do 2º corpo de voluntarios da patria Alexandrino José de Almeida Gomes, por incapacidade physica.—Em 29 do mez proximo passado.

Ao soldado do corpo de artifices da côrte Francisco José da Silva, pelo mesmo motivo.—Em 28 do dito mez.

Ao 2º sargento addido a companhia de caçadores de Sergipe Manoel Tavares de Jesus, pelo mesmo motivo, tendo já concluido o tempo de serviço a que era obrigado.

Requerimentos despachados.—Do Sr. capitão do corpo de guarnição de Minas-Geraes Joaquim José da Cruz, pedindo transferencia para o batalhão de caçadores da Bahia.—Em tempo opportuno será attendido.

Do Sr. tenente do corpo de guarnição do Espirito-Santo, Antonio Rodrigues Pereira, pedindo ser reformado.—Não tem lugar avista da lei.

— 21 —

Hontem, na camara dos deputados, o Sr. Limpo de Abreu fundamentou os seguintes projectos:

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1.º Crear-se-ha na capital do Imperio, com a denominação de *Asylo dos Invalidos*, um estabelecimento onde serão recolhidos e tratados os officiaes e praças do exercito que estiverem nas condições declaradas nesta lei.

« Art. 2.º Serão admittidos no asylo dos invalidos se o requererem:

« 1.º Os officiaes do exercito até o posto de coronel inclusivamente, e os officiaes e praças que justificarem:

« 1.º Cincoenta annos de idade e trinta de effectivo e bom serviço militar.

« 2.º O gozo em que se acham do soldo da reforma.

« § 2.º Os officiaes e praças do exercito mencionadas no paragrapho antecedente, qualquer que seja a sua idade e o tempo que tiverem servido, uma vez que justifiquem:

« 1.º A perda de um ou mais membros, ou das suas funcções, ou a perda de vista em combate ou em serviço militar.

« 2.º O gozo em que se acham do soldo de reforma.

« Art. 3.º Os invalidos dentro do asylo serão organisados militarmente, sob o commando de officiaes que poderão ser tirados da classe activa do exercito.

« Art. 4.º Haverá dentro do asylo uma capella e enfermarias, botica e tudo quanto fôr necessario ao serviço religioso e sanitario dos invalidos, com os respectivos empregados, que serão nomeados d'entre os que já existem creados por lei, cujo numero não poderá ser augmentado.

« Art. 5.º Os invalidos usarão do uniforme que o governo estabelecer, e quando concorrerem com a tropa de linha tomarão o lugar mais distincto.

« Art. 6.º Para fundar-se o Asylo dos Invalidos applicará o governo o terreno nacional que para isso fôr adaptado, se porventura o houver, e não havendo poderá adquiri-lo por meio de compra ou de outro qualquer contrato.

« Art. 7.º Para dotação e manutenção do Asylo de Invalidos é decretado o augmento de mais 10 por cento sobre cada um dos seguintes impostos:

« 1.º Decima urbana addicional das corporações de mão morta.
« 2.º Joias das ordens honorificas.
« 3.º Sello fixo do papel.
« 4.º Doze por cento das loterias.
« 5.º Doze por cento do premio de loterias.
« 6.º Taxa de escravos.

« Art. 8.º Para o mesmo fim poderá o governo mandar extrahir annualmente por espaço de 5 annos, successiva ou interpoladamente, uma loteria, livre de impostos, com o fundo de mil contos de réis e a beneficio de duzentos contos, conforme o plano que tiver por mais conveniente.

« Art. 9.º O governo fica outro sim autorisado para applicar á dotação e manutenção do Asylo de Invalidos o producto de quaesquer subscripções e doações que neste sentido se fizerem.

« Art. 10. Os invalidos que forem admittidos no asylo concorrerão com 5 % do soldo da sua reforma para manutenção do estabelecimento.

« Art. 11. De todos os meios consignados nos cinco artigos antecedentes para fundação, dotação, e manutenção do Asylo de Invalidos, o governo dará annualmente conta especial á assembléa geral.

« Art. 12. A direcção e administração do Asylo de Invalidos pertencerá ao ministerio da guerra.

« Art. 13. Nos regulamentos que o governo fica autorisado para expedir, providenciará de conformidade com as leis ácerca de tudo quanto convier ao serviço, administração, fiscalisação, regimen e policia do asylo, e sujeitará á approvação da assembléa geral antes de executa-las quaesquer outras medidas que julgar indispensaveis e excederem os limites de suas attribuições.

« Art. 14. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 20 de maio de 1865. »

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Tem direito ao soldo por inteiro que vencerem os officiaes e praças do exercito e da armada, mortos em combate durante uma guerra externa, ou em consequencia de ferimentos nella recebidos, qualquer que seja o tempo de serviço que tiverem:

« 1.º As viuvas;
« 2.º As filhas, qualquer que seja o seu estado e idade, e os filhos em quanto forem menores;
« 3.º As mãis, sendo viuvas.
« 4.º As irmãas solteiras ou viuvas.

« § 1.º O soldo pertencerá por inteiro as viuvas, se não houver filhas ou filhos menores. No caso de haver filhas ou filhos menores, pertencerá metade do soldo as viuvas e a outra metade repartidamente as filhas e filhos menores.

« § 2.º Não deixando viuvas, o soldo por inteiro dos officiaes e praças do exercito e da armada pertencerá repartidamente as suas filhas e filhos menores; e quando estes chegarem a maioridade, ou algumas daquellas fallecer, a parte do soldo correspondente accrescerá a favor dos que sobreviverem. O mesmo terá lugar quando fallecerem as viuvas, cuja metade do soldo reverterá repartidamente em beneficio das filhas ou filhos menores.

« § 3.º Não deixando viuvas, nem filhas ou filhos menores, pertencerá o soldo por inteiro as mais dos ditos officiaes, uma vez que sejam viuvas ao tempo de seu fallecimento.

« § 4.º Na falta das pessoas designadas nos paragraphos antecedente, o soldo por inteiro pertencerá, repartidamente, as irmãas solteiras dos officiaes e praças do exercito e da armada e as que forem viuvas ao tempo de seu fallecimento, observando-se a reversão da parte dos que fallecerem a favor das outras.

« Art. 2.º O direito reconhecido no artigo antecedente tornar-se-ha effecti o no dia em que fallecerem os officiaes ou praças do exercito e da armada, e desde esse dia perceberão o soldo as suas viuvas, filhas e filhos menores, mãis, viuvas e irmãas solteiras.

« Art. 3.º O soldo por inteiro concedido pelo art. 1º nos casos a que elle se refere não exclue o montepio a que possam ter direito as viuvas, filhos, mãis e irmãas dos officiaes e mais praças do exercito e da armada nella contemplados.

« Art. 4.º Os officiaes e praças do exercito e da armada que ficarem inhabilitados para o serviço militar em consequencia de ferimentos recebidos em combate n'uma guerra externa, se forem reformados, terão direito ao posto ou lugar immediato com o soldo ou vencimento correspondente, qualquer que seja o tempo ou serviço que tiverem.

« Art. 5.º As disposições dos artigos antecedentes são extensivas aos officiaes e praças da guarda nacional e dos corpos policiaes e outros corpos combatentes, qualquer que seja a sua denominação, bem como se suas viuvas, filhas e filhos menores, mãis viuvas e irmães solteiras, ao tempo de seu fallecimento.

« Art. 6.º A presente lei é applicavel a todos os casos nellas previstos e regulados, posto que anteriores a sua publicação, afim de que as pessoas comprehendidas nas suas disposições possam gozar dos beneficios nellas outorgados.

« Art. 7.º As concessões feitas por esta lei e o direito que dellas resulta não prescreverão se não findo o prazo de 20 annos, contados da sua publicação, revogados para este fim sómente os capitulos 209 e 210 do regimento de fazenda, mandados observar pelo artigo 80 do decreto n. 736 de 29 de novembro de 1850.

« Art. 8.º Ficam revogadas todas as leis, decretos e disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 20 de maio de 1865. »

O Sr. Alvim fundamentou tambem o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Os limites da provincia de Santa Catharina com a do Paraná serão:

« § 1.º No litoral o rio Sahy-guassú até a serra geral pela aberta entre os picos da Araraquára e Incherim, conforme o auto de demarcação de 2 de maio de 1771.

« § 2.º Da serra para o interior do rio Negro e o Iguassú, ou Grande Coritiba, até a foz do rio Santo Antonio, como determina a provisão de 20 de novembro de 1749.

« Art. 2.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 20 de maio de 1865. »

Foram apresentados os seguintes projectos:

« A assembléa geral resolve:

« Art. unico. Fica o governo autorisado a conceder carta de cidadão brasileiro ao conde de Debbané, consul geral do Brasil em Alexandria, revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 20 de maio de 1865.—Horta de Araujo. »

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Fica o governo autorisado a mandar passar carta de naturalisação ao subdito portuguez João Francisco Nunes, morador na provincia da Bahia.

« Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 20 de maio de 1865.—M. Dantas. »

Foram approvados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que se solicite do governo imperial copia de todos os papeis concernentes á ultima eleição da camara municipal e juizes de paz da cidade de Pelotas na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, assim como de qualquer decisão sobre a validade ou nullidade da eleição.

« Paço da camara dos deputados, 20 de maio de 1865.—Affonso Alves. »

« Requeremos que se peça ao governo:

« 1.º Copia da carta imperial de 17 de novembro do anno passado, com a qual a presidencia do Rio Grande do Sul tem autorisado alguns de seus actos sobre a guarda nacional.

« 2.º Copia tambem de quaesquer ordens á presidencia da mesma provincia para a não execução do decreto de 7 de janeiro deste anno, que creou os corpos de voluntarios da patria; e quando por ventura ordens taes não tenham sido dadas, informações ácerca dos motivos por que não tem alli sido cumprido o referido decreto.

« Sala das sessões, 20 de maio de 1865.—Flores.—Affonso Alves. »

« Requeiro que seja posto na ordem do dia para ser discutido no primeiro dia util o projecto sobre a navegação do baixo S. Francisco.

« Sala das sessões, 20 de maio de 1865.—A. Lobo. »

Entrou em ultimo lugar em discussão o requerimento do Sr. Chagas Lobato e outros, pedindo que seja nomeada uma commissão especial que examinando os projectos relativos ás carnes verdes, existentes na secretaria da camara, dê com urgencia sobre os mesmos seu parecer, indicando o que a respeito desse serviço entender conveniente.

Não havendo numero para se votar, ficou a discussão encerrada.

Da ordem do dia n. 446 publicada pela repartição do ajudante general consta o seguinte:

Nomeações.—Dos Srs. capellão-capitão da repartição ecclesiastica do exercito padre Manoel da Vera Cruz, para capellão do presidio de Fernando de Noronha.—Aviso de 6 do corrente mez;

1.º tenente do corpo de engenheiros Antonio Paulo de Mello Barreto, para ficar a disposição do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.—Em 8 do corrente mez.

1.º tenente do dito corpo Henrique Luiz de Azevedo Marques, para ficar a disposição da presidencia da provincia de S. Paulo, afim de ser convenientemente empregado.—Em 8 do corrente mez;

2.º cirurgião do corpo de saude Dr. Luiz Francisco Murinelly, para o lugar de assistente do Sr. cirurgião-mór da divisão encarregado de organisar o serviço de saude no exercito em operações ao sul do imperio.—Em 3 do corrente mez;

Luiz de Azevedo Coutinho Duque-Estrada, para coadjuvar ao Sr. fiscal da fazenda junto ao exercito em operações ao sul do imperio, com a graduação de capitão, em substituição ao Sr. José Theodoro Xavier, cuja nomeação foi publicada em ordem do dia n. 444.—Aviso de 6 do corrente mez;

Alferes de commissão Joaquim Marques da Cunha Pinto, para servir no 5.º corpo de voluntarios da patria.

Adolpho Carlos Brusques, para alferes de commissão do 9.º corpo de voluntarios da patria.—Em 25 de abril findo;

Affonso Aurora Terra e João José da Silva Costa para alferes de commissão do 7.º corpo de voluntarios da patria, na provincia de S. Paulo.—Aviso de 6 do corrente mez;

Por aviso de 21 de abril findo foram tambem nomeados os seguintes officiaes de commissão para o corpo de policia da provincia das Alagoas, que passou a denominar-se voluntarios da patria:

Tenente-coronel commandante, o Sr. major Carlos Cyrillo de Castro; major o Sr capitão Manoel Corrêa de Araujo Silva; alferes ajudante, o Sr. alferes Zeferino Vieira Soares; alferes quartel-mestre, o Sr. alferes Felippe Santiago de Abreu, todos do referido corpo de policia; e alferes secretario o Sr. Sotero de Castro;

Cirurgião, o Sr. capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional da provincia das Alagoas José Ignacio Buarque;

Capitães, os Srs.: capitão João Xavier, Tito Alexandre Ferreira Passos, Manoel Soares de Albuquerque, Luiz José de Faria Lobo e Manoel de Moraes Sarmento, os tres primeiros do mesmo corpo de policia, e os mais da guarda nacional;

Tenentes, os Srs.: alferes Ildefonso Benevides Galvão, Filinto Elisio Pitombo, Pedro José de Moura, João da Silva Barreto e Antonio Cavalcanti de Albuquerque, os dous primeiros do dito corpo de policia, e os mais da guarda nacional;

Alferes, os Srs. alferes: João Trajano de Mello, Antonio José de Cerqueira Torres, José Gomes Leite Calassa, Guilherme Lins Calheiros e Francisco José dos Santos Barros, este do mesmo corpo de policia e aquelles da guarda nacional; o Sr. 2º cadete 2º sargento do 8º batalhão de infantaria José Alves da Graça Bastos, o sargento ajudante Manoel dos Santos Lima e o sargento quartel-mestre Manoel da Cunha Mesquita, ambos do supracitado corpo de policia; e os Srs. 2º cadete 1º sargento Antonio Pinto de Araujo Leitão e 2ºs cadetes Thomaz Tenorio de Albuquerque, Candido José Tavares e Antonio de Oliveira Borges Junior.

Transferencias.—Do Sr. capitão de commissão Faustino Januario de Abreu, do 4º para o 9º corpo de voluntarios da patria:

Do Sr. alferes de commissão Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto, do 8º para o 4º corpo de voluntarios da patria.—Em 8 do corrente mez;

Do cabo de esquadra do 1º regimento de cavallaria ligeira Manoel Joaquim de Sant'Anna, para o 5º regimento da mesma arma.—Em 12 do corrente mez;

Do soldado do batalhão de engenheiros Francisco Martins dos Santos Junior, para o 1º batalhão de artilharia a pé, visto ter sido reconhecido 1º cadete, não podendo por isso continuar a pertencer áquelle batalhão;

Do soldado do 1º regimento de cavallaria ligeira Pacifico Pedro Vieira, para um dos regimentos de cavallaria existentes no sul, como requereu.—Em 8 do corrente mez.

Licenças concedidas.—Aos Srs.: major do 3º batalhão de artilharia a pé João Francisco Cattete, 4 mezes, com soldo e etape, para tratar de sua saude na provincia do Pará.—Aviso de 8 do corrente mez;

1º cirurgião do corpo de saude Dr. Antonio Manoel de Medeiros, 6 mezes, com soldo e etape, para tratar de sua saude na Europa;

1º cadete do 1º batalhão de artilharia a pé, addido ao corpo de artifices, Jovita Duarte e Silva, para ir á provincia de Santa Catharina tratar da sua saude.—Em 6 do corrente mez;

Foi approvada a de dous mezes, com soldo simples, concedida pela presidencia da provincia do Pará ao Sr. capitão do 11º batalhão de infantaria Antonio José Pereira de Carvalho, para tratar de sua saude na mesma provincia.

Resultado de exames de pratica feitos na conformidade dos arts. 28 e 29 do regulamento de 31 de março de 1851.

Arma de infantaria.—Corpo de guarnição do Piauhy.—Approvados plenamente, os Srs. capitães: Antonio Cabral de Mello Leoncio, José Aurelio de Moura, Xilderico Cicero de Alencar Araripe e 2º cadete 1º sargento Luiz de Alencar Araripe;

Approvados simplesmente, o 2º sargento João Leoncio Bastos e 2º cadete forriel Cicero de Alencar Araripe.

Condecoração.—Cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, o Sr. tenente-coronel de corpo de engenheiros, Innocencio Velloso Pederneiras.—Decreto de 17 de julho de 1861 e diploma de 17 do dito mez.

Decisões proferidas sobre pareceres de conselhos de direcção e de averiguação.—Foi julgado habilitado para ser 1º cadete e mandado reconhecer como tal, o sargento quartel-mestre Fileto Izidoro da Floresta de Miranda, do corpo de voluntarios da patria, da provincia do Pará, por haver provado que é filho legitimo do Sr. tenente-coronel da guarda nacional da mesma provincia, nomeado em virtude da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Em 10 do corrente mez.

Foram julgados habilitados para serem 2ºs cadetes e mandados reconhecer como taes: os soldados do corpo de voluntarios da patria da provincia do Pará, Hygino Amilcar Ribeiro e Francisco de Moraes Navarro, por haverem provado que são filhos legitimos, este do fallecido Sr. Alferes do exercito Joaquim de Moraes Navarro, e aquelle do Sr. Manoel Fernandes Ribeiro, cavalleiro das ordens de Christo e da Rosa.—Em 10 do corrente mez;

O furriel do corpo de guarnição da provincia do Piauhy Jeremias da Cunha Araujo, por haver provado que é filho legitimo do Sr. Jesuino da Cunha Araujo, alferes da guarda nacional da mesma provincia, nomeado em virtude da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Em 13 do corrente mez.

Foi julgado inhabilitado para ser 2º cadete, em 10 do dito mez, o voluntario da patria addido ao batalhão de deposito, Manoel Joaquim Gervasio Junior, por ter apenas provado que seu pai é professor publico de instrucção primaria na provincia de Santa Catharina, pelo que não está o justificante comprehendido nas disposições do decreto de 4 de fevereiro de 1820, para ser como tal reconhecido.

Foram julgados inhabilitados para serem particulares: o voluntario da patria, addido ao batalhão de deposito, João Manoel da Silveira, por ter apenas provado que seu pai occupou o posto de tenente da antiga guarda nacional, e que actualmente exerce o emprego de porteiro da mesa de rendas provinciaes da provincia de Santa Catharina, posição esta que não póde ser considerada equivalente á de official de patente.—Em 10 do corrente mez;

Os voluntarios da patria, addidos ao batalhão de deposito, Domingos Francisco Coelho e José Carlos Coelho, por terem apenas provado que seu pai exerceu o posto de capitão da antiga guarda nacional, e alguns cargos de eleição popular, como vereador e eleitor de parochia, os quaes não constituem empregos de que provenha consideração social equivalente á de official de patente.—Em 10 do corrente mez.

Requerimento indeferido.—Do Sr. alferes do corpo de guarnição do Piauhy Carlos Cesar Maciel Aranha, pedindo perdão da pena de prisão a que está condemnado pelo conselho supremo militar de justiça.

— 23 —

O Sr. ministro da fazenda apresentou a seguinte proposta, hontem na camara:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—As circumstancias extraordinarias em que se tem achado o Imperio, desde os ultimos mezes do anno precedente, e a insufficiencia das forças de terra, decretadas para taes circumstancias, obrigaram o governo a exceder consideravelmente o seu numero, do que resultou a necessidade de despezas extraordinarias, que não tinham sido previstas nem determinadas, e que não podiam ser adiadas sem comprometimento da honra e da dignidade do imperio.

« Assumindo a responsabilidade desse acto, o governo fundou-se principalmente na urgencia dos serviços da guerra a que fomos impellidos a principio para exigir do governo do Estado Oriental as satisfações que nos eram devidas, e posteriormente contra o governo da republica do Paraguay, no que se acha ainda empenhado para vingar a honra nacional e repellir a injusta aggressão do seu governo, o qual, sem a menor provocação, esquecido do que deve ao imperio, e contra as mais solemnes estipulações dos tratados, no meio da paz, invadio a remota e indefesa provincia de Matto-Grosso, levando com suas forças a esse ponto do imperio a devastação, o roubo e a deshonra das familias; e com quanto a primeira contenda fosse gloriosamente terminada, resta-nos ainda a segunda, mais grave pelas difficuldades que offerece a distancia e a falta de vias de communicação terrestre e fluvial para podermos transportar rapidamente os meios de guerra.

« Na ausencia do corpo legislativo, deu o governo todas quantas providencias estavam ao seu alcance, e não recuou diante de sacrificio algum sendo patrioticamente coadjuvado por todos os Brasileiros, o que praz ao governo assignalar com a mais cordial satisfação e vivo reconhecimento. A honra nacional, a dignidade do imperio, a sua integridade impunham ao governo aquelle dever, que foi cumprido com zelo e lealdade. Mas os esforços individuaes, por mais extraordinarios e louvaveis que sejam, não bastam para prover todas as necessidades do serviço; o concurso do poder legislativo é o unico efficaz para habilitar o governo com os meios indispensaveis para continuar a campanha e leva-la ao seu termo, assegurando ao Brasil uma paz duradoura.

« Achando-vos agora reunidos, o governo, pelos ministerios competentes, trouxe já ao vosso conhecimento e deliberação as propostas para se fixarem as forças de mar e de terra, indispensaveis nas actuaes circumstancias, e pois que o augmento daquellas forças exige tambem o das despezas do Estado, para as quaes lhe fallecem os meios, achando-se já esgotados os recursos que tinham sido autorisados para circumstancias ordinarias, o governo solicita de vós que o habiliteis com os meios que vos parecerem mais convenientes.

« Venho, portanto, de ordem de S. M. o Imperador, apresentar-vos a seguinte proposta, comprehendendo as despezas da guerra e da marinha, e os meios para realisa-las, cumprindo assim as disposições da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, e acompanhando-a com as tabellas justificativas dos creditos pedidos em cada um dos ministerios.

Proposta.

Art. 1.º E' aberto ao governo um credito extraordinario da quantia de 40,743:847$580, o qual será distribuido pelos ministerios seguintes:

« Ar. 2.º O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha é autorisado a dispender a quantia de 5,994:000$000 com os paragraphos seguintes:

« § 1.º Arsenaes	300:000$000
« § 2.º Força naval . . .	1,306:000$000
« § 3.º Material	3,788:000$000
« § 4.º Eventuaes	600:000$000

« Art. 3.º O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra é autorisado a dispender a quantia de 34,749:847$580 com os paragraphos seguintes:

« § 1.º Arsénaes de guerra .	5,323:000$000
« § 2.º Corpo de saude e hospitaes	1,000$000:000
« § 3.º Quadro do exercito .	15,317:715$000
« § 4.º Commissões militares .	106:710$000
« § 5.º Gratificações, ajudas de custo e forragens . . .	5,505:495$580
« § 6.º Diversas dispezas e eventuaes	7,410:000$000
« § 7.º Repartições de fazenda	85:987$000

« Art. 4º As dispezas decretadas nesta lei serão levadas á conta dos exercicios em que ellas se effectuarem.

« Art. 5.º Para occorrer ás dispezas decretadas nos arts. 2º e 3º, o ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda é autorisado a fazer as operações de credito que julgar convenientes dentro ou fóra do Imperio.

« Rio de Janeiro, 22 de maio de 1865.—*José Pedro Dias de Carvalho.* »

Foi apresentado o seguinte projecto de resposta á falla do throno:

« Senhor.—A camara dos deputados, correspondendo á confiança da nação, manifesta á V. M. Imperial o seu reconhecimento pelo jubilo com que V. M. Imperial se dignou saudar a abertura das sessões do corpo legislativo.

« Como sempre, especialmente nas actuaes circumstancias, a reunião do parlamento e a augusta presença de V. M. Imperial no seio da representação nacional são a mais solida garantia da segurança e da estabilidade das instituições que nos regem.

« Com o maior prazer soube a camara dos deputados que effectuaram-se os casamentos das muito amadas e queridas filhas de V. M. Imperial, esposando S. A. a Sra. princeza imperial o principe D. Luiz Felippe Maria Fernando Gaton D'Orleans, conde D'Eu, e S. A. a Sra. princeza D. Leopoldina o principe D. Luiz Augusto Maria Eudés de Coburgo e Gotha, duque de Saxe; e faz votos pela ventura desses consorcios que tão de perto interessam a felicidade do imperio.

« A camara dos deputados se congratula com V. M. Imperial por não haver sido alterada a tranquillidade publica em nenhuma das provincias do imperio, bem como por ser em geral satisfactorio o estado da saude publica.

« E' agradavel á camara dos deputados saber que as transacções commerciaes tendem a reassumir a sua marcha regular, depois do forte abalo que experimentaram em setembro do anno passado. E se medidas extraordinarias foi preciso adoptar para occorrer ás necessidades indeclinaveis do momento, espera a camara dos deputados que o imperio da lei seja restabelecido.

« Sentindo que continuem interrompidas as relações entre o governo imperial e o governo da Grã-Bretanha, a camara confia em que para o restabelecimento dessas relações empregará o governo imperial esforços dignos, chegando a um accordo honroso para ambas as nações.

« A camara dos deputados compraz-se com V. Magestade Imperial por haver o governo dos Estados-Unidos da America reconhecido a justiça da reclamação do imperio relativa ao grave attentado commettido nas aguas da Bahia de todos os Santos, com offensa da soberania nacional. Da justa apreciação das reciprocas exigencias dos dous governos, espera a camara dos deputados que resulte a consolidação dos laços de amizade que felizmente existe entre es dous paizes.

« Foi satisfatorio á camara saber que com o restabelecimento da paz da republica do Uruguay estão reatadas as relações de amisade entre o governo imperial e o dessa republica. A camara acredita que o governo imperial será auxiliado pela sinceridade do novo governo dessa republica actualmente exercido pelo general Flôres, o qual, animado de bons desejos para com o Brasil, assegura a fiel execução de suas promessas e a permanencia das boas relações que com vantagem reciproca devem reinar entre o imperio e aquella republica.

« A camara dos deputados cumpre um dever rigoroso proclamando com solemnidade e agradecendo com fervor a bravura e inexcedivel intrepidez que distinguiram as nossas forças de mar e terra no memoravel combate de Paysandú.

« A aggressão injustificavel do presidente da republica do Paraguay, os actos selvagens commettidos pelas suas tropas, constituindo ao mesmo tempo um attentado contra as regras do direito internacional e contra a honra e segurança do imperio, exigem prompta e exemplar reparação. E póde o governo imperial contar com o patriotismo da camara dos deputados, bem como de todo o paiz, para o fim de desaffrontar a soberania e a honra nacional ultrajadas, e assegurar ao imperio uma paz duradoura. Ferida em seu pundonor a nação brasileira espera e confia que o governo imperial empregará' todos os meios dignos e efficazes pvra conseguir o desaggravo das offensas aleivosamente inferidas ao imperio pelo governo do Paraguay.

« A camara dos deputados enche-se de nobre orgulho ao observar que de todos os angulos do imperio, e só guiados pelo incentivo do santo amor da patria, surgem voluntarios em defeza da honra e da integridade nacional, sem que nem o espirito de partido e nem as divergencias politicas tenham obstado de qualquer modo o desenvolvimento do espirito publico em occasião tão solemne.

« A camara dos deputados assegurando á V. M. Imperial o seu sincero e dedicado concurso, confia em que a justiça da nossa causa, o patriotismo dos Brasileiros, e o valor incontestavel dos nossos bravos soldados nos darão brevemente um completo triumpho.

« A camara estimou saber que continuam inalteradas as relações do imperio com as diversas potencias; e fica inteirada de haver sido o imperio do Mexico reconhecido pelo governo brasileiro.

« Sabendo com prazer que as rendas publicas crescem, a camara espera do governo que zelará o emprego dos dinheiros publicos, observando a mais severa economia.

« A camara dos deputados comprehende que, além das necessidadas da guerra, outras reclamam igualmente a sollicitude dos poderes nacionaes.

« As reformas eleitoral, judiciaria e da guarda nacional, a organisação das administrações provincial e municipal, a legislação relativa ao exercito e armada são outras tantas necessidades a que a camara ha de attender, sempre no empenho de desenvolver e firmar cada vez mais a verdadeira pratica do systema constitucional represedtativo. Igualmente merecera' a sua attenção a sorte do clero e a instrucção publica.

« A camara dos deputados não se descuidara' de attender tambem ao melhoramento dos meios de communicação e transporte, á introducção de braços livres e aproveitamento dos existentes, ao desenvolvimento emfim da lavoura e da riqueza publica.

« Senhor.—A camara dos deputados, confiando na leal coadjuvação do governo, sabera' desempenhar a sua missão; e faz votos á Providencia Divina, para que na prosperidade de V. M. Imperial e de sua augusta familia se veja sempre interessada a felicidade do Brasil.

« Paço da camara dos deputados, em 22 de maio de 1865.—*Manoel Pinto de Souza Dantas.—Joaquim Saldanha Marinho. — Martinho Campos*, vencido.

Pelo paquete nacional *Brasil* entrado hoje dos portos do sul, tivemos datas de Porto Alegre até 14 e do Rio Grande até 16 do corrente.

Fôra nomeado commandante do corpo policial da provincia o major da guarda nacional José de Oliveira Bueno.

O *Echo Jaguarense* de 22 de abril publicára o seguinte:

« Os Srs. capitão Manoel dos Reis Nunes e tenente José Vieira Braga, officiaes do estado maior do Exm. Sr. barão de Jacuhy, foram encarregados da missão de investigar minuciosamente os prejuizos que soffreu o municipio de Jaguarão com a invasão dos —blancos— em janeiro do corrente anno, e obter dos chefes de cada familia prejudicada uma relação dos objectos que aquella força arrebatou, devendo cada um basear-se nos seguintes artigos:

« 1º Qual o numero de casas saqueadas com declaração dos seus respectivos proprietarios, e valor approximado do que foi saqueado ou damnificado e estragado.

« 2º Qual o numero de escravos que foram seduzidos e roubados, com declaração dos seus respectivos senhores.

« 3º Quaes as familias que foram ultrajadas; quaes os estupros que se deram, com declaração, se for possivel, dos seus respectivos nomes, e dos das pessoas das mesmas familias, victimas desse nefando crime.

« 4º Quaes os chefes que vieram commandando, e que foram conhecidos por seus nomes.

« 5º Qual o numero de cavallos roubados, com declaração dos prejudicados.

« Além disso todos os mais prejuizos em moveis, arvoredos, joias, dinheiros, etc.

« Os referidos officiaes pretendem ir á todas as casas que souberem que foram saqueadas, podendo porém, escapar alguma que não chegue ao conhecimento da commissão; será bom que os chefes cujas casas não forem visitadas por elle, dirijam a mesma uma relação dos prejuizos que soffreram, e insultos de que foram victimas, ou ao Exm Sr. barão de Jacuhy na segunda divisão ligeira.

« Cada relação deve ir firmada pelo respectivo chefe ou por alguem a seu rogo, quando elle não possa ou não saiba fazer.

« Cada chefe de familia que dê a sua relação, deve guardar uma cópia em seu poder; isto é o essencial. »

Pedira exoneração do commando da guarnição da cidade de Jaguarão o coronel Manoel Pereira de Vargas.

A presidencia fizera as seguintes nomeações:

« Domingos Alves Branco Muniz Barreto, ex-tenente do exercito, e o cidadão Pompêo José de Souza, para capitães assistentes do deputado do ajudante e do quartel-mestre-general junto á segunda brigada da segunda divisão ligeira.

« Napoleão Roverbel, para alferes ajudante de ordens do coronel commandante da referida brigada.

« 3º corpo provisorio. — O major João Luiz da Costa Lerina, para tenente-coronel commandante.

« O capitão Manoel Fernandes Dornellas, para major fiscal.

« O alferes João da Cunha Silveira Filho, para tenente secretario.

« O sargento-ajudante Manoel Antonio Belem, dito quartel-mestre Manoel Antonio de Oliveira Filho, e o 1º sargento Antonio Rodrigues da Fonseca Araujo, para alferes porta-estandartes.

« O 2º sargento Claudino de Barros Leite, para alferes da 2ª companhia.

« O alferes João Pereira Guimarães, para tenente.

« O 1º sargento Sesefredo Pereira de Azambuja, para alferes da 6ª companhia.

« 21 corpo provisorio.— O alferes Antonio José de Moura, para tenente-ajudante.

« 30 corpo provisorio.—O tenente Sebastião Barreto de Oliveira Meirelles, para capitão da 3ª companhia.

« 4º batalhão de infantaria (provisorio).—O capitão reformado do exercito Camillo Pinto Rangel para fiscal. »

Lê-se no *Mercantil* de Porto Alegre:

« — A commissão administrativa da praça do commercio desta cidade, annuindo ao convite da praça do commercio da côrte, fez hontem por dous jornaes desta cidade, um convite, assignado por toda a directoria, invocando o espirito de caridade de todos os habitantes desta capital, para concorrerem ao grandioso e humanitario fim da fundação de um asylo de invalidos. »

Funccionára o jury da capital, tendo entrado nessa sessão o processo dos réos viuva Accioli, parda Firmina e crioulo Venancio, pronunciados como co-participes do assassinato de D. Anna Ferreira Maciel.

A sessão do jury foi muito interessante e concorrida.

Descreve-a o *Mercantil* assim:

« Hontem (9) ás 3 horas da tarde findou a sessão do julgamento dos accusados pelo assassinato de D. Anna Ferreira Maciel.

« A's 5 1/3 horas da tarde do dia 8 findaram os interrogatorios; ás 10 da noite a leitura do processo.

« O orgão da justiça publica, o Sr. Dr. Eugenio Malheiros, sustentou a accusação, não discrepando em um só ponto da altura em que de principio a collocou.

« O Sr. Dr. Pereira Rocha, defensor da viuva Amelia Accioli, confirmou o credito que aqui o precedeu de habil e talentoso advogado.

« O Sr. Dr. Correia de Oliveira, defensor do crioulo Venancio, logo no principio da defeza sentio-se incommodado, e foi substituido pelo Sr. Dr. Francisco Pedro de Miranda e Castro, que muito promette para o futuro na carreira da advocacia.

« O Sr. Dr. I. Barcellos, defensor da parda Firmina, mostrou a nenhuma culpabilidade de sua defendida.

« Cada advogado fallou duas vezes; pronunciando-se oito discursos, todos elles dignos do numeroso auditorio ávido de curiosidade.

« Depois das 10 horas da manhãa de hontem, entrou o conselho para sua sala privativa, donde voltou ás 2 1/2 da tarde. Em virtude de suas respostas aos quesitos que lhe foram propostos, o Sr. presidente do tribunal lavrou a sentença que

« Condemnou o crioulo Venancio á pena de morte;

« Absolveu á viuva Amelia Accioli;

« Absolveu a parda Firmina.

« Da sentença de Venancio appellou na forma da lei, e da de Amelia Accioli por não se ter conformado com a mesma.

« Depois de 29 horas de sessão, retiraram-se os jurados exhaustos de forças gastas na sessão mais longa de que ha lembrança na nossa capital. »

Embarcara no dia 10 com destino á Missões a ala esquerda do 5º batalhão de voluntarios.

Chegaram no dia 11 á capital o Sr. presidente da provincia e o Dr. secretario da presidencia.

O presidente da provincia do Rio Grande embarcara em 10 do corrente e seguira de Pelotas para a capital.

No dia 15 havia embarcado o 26º corpo provisorio com destino ao Jaguarão.

A presidencia expedira em 6 do corrente o seguinte officio ao general commandante interino das armas, por occasião de sua partida para o Rio Pardo com destino á campanha:

« Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento do officio que com data de 8 me dirigio V. Exc.

« Communica-me V. Exc. que hoje (6) seguia para o Rio Pardo, ponderando-me a conveniencia de ser autorisado pela presidencia, para chamar a destacamento toda a guarda nacional que julgar ser precisa, e bem assim para fazer as despezas que forem necessarias.

« Satisfazendo as requesições de V. Exc., póde V. Exc. julgar-se autorisado pora uma e outra cousa, e nesta data officio á thesouraria de fazenda dando-lhe sciencia dessas autorisações.

Diz V. Exc. que as reclamações de armamento e de fardamento são continuadas e que por isso deprecou ao arsenal de guerra para mandar abastecer o deposito de Alegrete desses artigos.

« A respeito de armamento informarei á V. Exc. que a 1ª divisão está toda bem armada, e que no deposito de Alegrete ha armamento de reserva.

« Tenho communicações officiaes de 7 do mez findo, do coronel Fernandes commandante da 1ª brigada, declarando-me que os corpos de sua brigada estão todos armados, faltando-lhes apenas algumas espadas. Mas quando elle officiou me em data de 7 de abril, ainda não podia ter recebido 800 espadas que em data de 30 de março me communicou o brigadeiro Canabarro commandante da divisão que naquella occasião fazia seguir de Santa Anna para os corpos da 1ª brigada.

» O mencionado commandante da divisão, officiando-me em data de 22 do mez findo, declara-me em que a divisão está bem armada, mas que entretanto não era de mais o armamento que tinha sido remettido para o deposito de Alegrete, onde ficara em reserva para o que fosse preciso.

« Quanto a munições além das remessas que já tinham sido feitas, para armar os corpos da divisão, fiz um não pequeno deposito em Alegrete, de que dei sciencia á V. Exc.

« De S. Gabriel e de Bagé, onde tambem ha munições em deposito, mandei remetter para Alegrete todas as de artilharia, por dizer-me o commandante da divisão que não era bastante a que havia sido remettida com as oito boccas de fogo.

« Declaro mais á V. Exc que em caminho ainda vai armamento de infantaria e de cavallaria para Alegrete, das remessas ultimas que determinei.

« A' vista do que deixo informado, a remessa de armamento que V. Exc. requisitou do arsenal, para ir para Alegrete, com quanto não possa dizer-se de mais, todavia permitta-me V. Exc. que lhe pondere, póde depois fazer falta para outros corpos da guarda nacional que seja preciso armar. Julgo mais conveniente deposita-lo, de preferencia no Rio Pardo ou em S. Gabriel.

« Pelo que respeita a fardamento, devo tambem informar a V. Exc. que porção delle está em caminho; muito já tem chegado a seu destino, e se todos os corpos não estão ja fardados, é pela difficuldade de manufacturar-se de prompto todo o fardamento que a um só tempo tem sido preciso fornecer. Providencias e ordens têm sido expedidas para poder-se acudir com a maior promptidão a todas as reclamações por fardamento. Além do que se manufactura no arsenal mandei tambem manufacturar algum aqui em Pelotas, e espero brevemente poder declarar á V. Exc. que todos os corpos das duas divisões, estão bem fardados, como declaro que estão todos bem armados.

« Vou expedir as ordens para montar-se o serviço de postas militares entre o Rio Pardo e Alegrete, e desta cidade á S. Borja.

« Fica assim respondido o officio de V. Exc. de 3 do corrente.

« Illm. e Exm. Sr. generam commandante das armas.

« Deus guarde á V. Exc. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* »

— 24 —

Do periodico *La Esperanza* de 30 de abril, que se publica em Goya, extrahimos o seguinte:

« *Chegada da terceira divisão da esquadra brasileira.*—Imponente e magestoso era o panorama que apresentavam os vapores brasileiros desfilando diante dos olhos da multidão enthusiasmada, que victoriava os nossos fieis aliados com gritos enthusiasticos partidos do coração.

« As vergas da capitania estavam cobertas de marinheiros, que davam hurrahs á nobre nação argentina. O valente commandante da vanguarda recebia poucos momentos depois com a maior affabilidade, os numerosos visitantes desta cidade, e os escaleres do vapor conduziam os curiosos á visitar os outros navios da esquadra brasileira, que eram recebidos com a mesma cortezia pelos seus commandantes.

« Nesta visita admiramos a ordem e disciplina que reina a bordo de toda a esquadra, e o desejo de que se acham animados os bravos marinheiros, de humilhar o detivo pavilhão paraguayo.

« Ao ver tremulando as bandeiras argentina e brasileira recordamos outra época, não mui distante, em que ambos os estandartes derrubaram o tyranno, que por tantos annos havia subjugado essa heroica nação, e ao considerar que hoje tremulam de novo unidas para derrubar outro despota, conhecemos que ambas as nações se acham sempre dispostas a dar um exemplo de progresso e adiantamento, que estreita cada vez mais os laços de sympathia, e amisade que unem as duas nações mais civilisadas do continente Sul-Americano.

« Quinta-feira 27 do corrente foi um dia de jubilo para os habitantes desta cidade. Nesse dia, as 4 horas da tarde, fundeou na Boca del Riacho a vanguarda da esquadra brasileira, conforme noticiamos aos nosso leitores.

« Sexta-feira 28, ás 6 horas da manhãa, foram os navios visitados por nossas autoridades e pessoas mais notaveis da povoação.

« A esquadra foi muitas vezes detida em seu caminho por obstaculos que foram vencidos graças a pericia do seu abalisado e perito chefe, pois o grande calado d'agua de alguns vapores atrazou a marcha dos mesmos.

« Os nomes dos vapores e de seus chefes são os seguintes:

« Commandante da 3ª divisão da vanguarda da esquadra brasileira, com a insignia arvorada no *Jequitinhonha*, o Sr. capitão de mar e guerra José Secundino de Gomensoro; secretario e ajudante de ordens o 1º tenente Francisco José de Freitas.

« Vapor *Jequitinhonha*, commandante o capitão tenente Joaquim José Pinto.

« Vapor *Beberibe*, commandante o capitão-tenente Bonifacio Joaquim de Sant'Anna.

« Vapor *Belmonte*, commandante o capitão-tenente Luiz Maria Piquet.

« Vapor *Iguatemy*, tenente 1º tenente Justino José de Macedo Coimbra.

« Vapor *Mearim*, commandante 1º tenente Elisiário José Barbosa.

« Vapor *Ipiranga*, commandante o 1º tenente Alvaro Agusto de Carvalho.

« Vapor *Itajahy*, commandante o 1º tenente Thomaz Pedro de Bittancourte Cotrim.

« Vapor *Araguahy*, commandante o 1º tenente Antonio Luiz Von Hoonholtz.

« Resta-nos desejar aos valentes marinheiros brasileiros a gloria de mui breve verem destroçados os piratas que tentam hoje medir suas forças com os nossos aliados, e uma recordação grata de um paiz que sympathisa com o valor, de que em tantas occasiões tem dado provas, e que possam ver cumprida felizmente a profecia do nosso illustre presidente, lançando a ancora dos navios da esquadra na capital da republica do Paraguay. »

Diz o *Diario Official* de hontem que por cartas particulares da Bolivia constava em Buenos-Ayres que o general Belzú de accordo com o coronel Perez, chefe militar de *La Paz*, se apoderara desta cidade e ahi levantara a bandeira da republica contra o governo de Melgarizo, e que este atacando-o, retomara a cidade depois de uma sanguinolenta peleja nas ruas, na qual pereceram o mesmo Belzú e cerca de 200 homens de seu exercito.

De uma carta escripta a 3 do corrente por um dos officiaes da divisão naval commandada pelo Sr. Secundino de Gomensoro, extrahimos o seguinte:

« Temos tido constantemente muitos obstaculos na subida do rio, como uma corrente contra e muito rapida, e numerosos bancos desconhecidos até pelos praticos que trazemos. Talvez haja quem censure a demora da nossa marcha; porém, se estivessem aqui, veriam que se tem feito tudo quanto humanamente é possivel para encurtar a viagem.

« Desde o dia 26 do mez passado esteve a bordo do *Jequitinhonha* o ministro do governo legal de Corrientes, veio da parte do governador Lagrana communicar com o chefe ácerca das operações contra o inimigo commum.

« Chegando a Goya desembarcou o ministro, e seguiu por terra afim de encorporar-se ao governador e participar-lhe que em breve nos achariamos em Bella-Vista, ponto em que o chefe deve encontrár-se com o proprio governador.

« Os paraguayos acham-se a 8 leguas abaixo de Corrientes, e fortificam um ponto por onde devemos passar; porém isso nada vale, e não nos impedirá a passagem.

« A força de Corrientes já tomou a offensiva, e é com ella que vamos entrar em operações.

« O governicho de Corrientes é completamente nullo, e nem 50 homens de guerra conta de seu lado.

« Logo que chegar a nossa força, Corrientes ficará livre dos invasores.

« Já estamos em Bella-Vista e em breve queimaremos o primeiro cartucho contra os infames paraguayos. »

MUTILADO

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhã effectua-se o concerto em favor do distincto rebequista bahiano Francisco Muniz Barreto Junior.

Além da parte lyrica do espectaculo, é este intermeado de varias peças dramaticas bem escolhidas, e que tem sido devidamente apreciadas pelo nosso publico, que sem duvida concorrerá a este concerto afim de render o preito da sua admiração ao violinista brasileiro, que disto se faz credor pelo seu talento e pericia.

— Segundo noticias vindas do sul pelo *Peluse*, foi em direitura a Bahia o vapor francez *Carnel*, que vai substituir no serviço postal entre o Rio de Janeiro e o Rio da Prata ao vapor da mesma nacionalidade *Saintonge*; o qual, de volta a Europa, é de suppor que toque neste porto qualquer um destes dias.

Das mesmas noticias consta igualmente, que o *Paranà* sahiria da côrte para o norte no dia 29 deste mez, de sorte que só o teremos aqui de 4 de junho por diante; e que o vapor inglez *Flamingo*, que ha pouco passou para aquelle lado, fôra ao Rio em tres dias e algumas horas apenas de viagem.

— Os Voluntarios da Patria em numero de 24, procedentes do Ouricary por via de Alagôas, chegaram no *Persinunga*.

— Neste porto tomou o *Peluse* para a Europa 7 passageiros, os quaes elevaram a 197 a totalidade delles.

— Remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Queira enserir em sua *Revista* a seguinte reclamação:

« Os moradores do lado oriental do bairro de S. José, comprehendido entre a rua Direita e a de Santa Rita, estão nadando em aguas pluviaes; o quintal do hospicio da Penha e seus contornos, representam verdadeiro archipelago, e o que é mais ainda, esse estado ameaçador será sómente removido pelos raios do sol, com os enconvenientes que d'ahi provém, quando poderia se-lo por meio de um cano de esgoto de 40 a 60 braças de extensão!

« Não sabemos porque certos bairros da cidade teem o necessario e até o superfluo, ao passo que outros são desherdados de tudo; semelhante desigualdade no proprio coração da capital da nossa provincia revela o espirito com que se distribue justiça em nossa terra.

« E' de notar que desde 1854, anno de grande enchente no rio Capibaribe, se fez sentir a necessidade de providencia para este despresado bairro.

— Sr. redactor da *Revista*—Por minha parte e de todos quantos transitam pela estrada Magdalena do Monteiro e Beberibe, dou-lhe os devidos agradecimentos pela promptidão com que levantou a sua voz ácerca do máo estado de conservação em que se acha essa via de communicação, pela qual se paga avultado pedagio. Emfim vemos que a estas horas está se ja esgratando o *macadam* na altura do Mendego, ao menos agora ha alguma esperança.

« No entretanto não sera' máo que a sua *Revista* grite tambem contra um outro escandalo.

« Na rua do Pires alveja um mar de Herpanha, assoberbando as calçadas das casas; pouco falta para serem inundadas pelas aguas pluviaes.

« Se a Illma. camara municipal não tem dinheiro para calçar as ruas, porque não manda ao menos abrir vallas lateraes para esgotar as aguas estagnadas, como ja se fez em algum tempo do *ferrenho dispotismo*?

« Pois nem para tanto chegarão as rendas municipaes?

« Não se dá maior mizeria do que presenciar-se uma cidade cortada de rios e canaes, como a nossa, podendo ser esgotada por todos os lados, conservar-se encharcada e lamacenta, depondo horrivelmente contra a nossa civilisação, e provando o nosso imperdoavel deleixo!...

« Continúe, pois, Sr. redactor da *Revista*, a levantar a sua voz em beneficio commum, que Deus lhe ha de pagar, e o povo lhe ha de agradecer. »

— Hoje 31 do corrente effectua se o leilão dos botes, velas, vergas, sobresalentes e mais pertences de navios, salvados da barca ingleza *Felisbella*, e existentes na alfandega onde tem lugar o leilão.

— O agente Olympio em seu grande armazem à rua da Cadeia do Recife n. 36, vendera' em leilão mobilias completas, escravos de ambos os sexos, ricos quadros e muitos objectos de gosto.

— Foram mais nomeados para o 2º corpo de voluntarios da patria:

Capitão Manoel Rodrigues de Araujo Lima, tenentes José Elias de Mello e Gabriel Moreira Rangel, alferes Joaquim José de Mello e Francisco de Souza Ferreira Rabello.

— Entrou hontem de Lisbôa por Tamandaré, onde esteve encalhado, o brigue portuguez *Soberano*, sem grande avaria.

— Numeração dos bilhetes da loteria 18ª offerecidos pelo thesoureiro das leterias para auxilio das despezas da guerra.

Inteiros ns. 360, 1647, 2720.

Meios ns. 642, 850, 1473, 1493, 1711, 1714, 1774, 2534.

Quartos ns. 113, 122, 519, 571, 787, 999, 1344, 1833, 1845, 1861, 2092, 2879.

Os bilhetes das loterias 11ª a 17ª produziram 200$500 rs.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 27, 28 e 29 de maio de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Vicente de Souza Pereira, para correcção.

— 28 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Cosme José Caetano e Constantino Liberato, sem declaração de motivo e posto logo em liberdade; Jezuino Honorato, José Ignacio de Freitas, Maximiano Ferreira de Carvalho, Pedro Ferreira de Lima, Antonio Barboza dos Santos e Damião Corrêa de Lima, para recrutas vindos do Bom Conselho.

A' ordem do subdelegado do Recife, Domingos Soares da Silva e Sebastião Quintiliano da Silva, por ferimentos; e Luiz de Pinho Branco por furto.

A' ordem do de Santo Antonio, Firmino José de Sant'Anna, por furto, e Maria Francisca da Conceição, por ferimentos.

A' ordem do de S. José, Manoel da Hora do Espirito Santo, por embriaguez.

— 28 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Maria, escrava de José Xavier, por fugida.

A' ordem do de Santo Antonio, João, escravo de Antonio da Costa Soares Guimarães, por furto.

A' ordem do de S. José, Miguel Joaquim dos Anjos, Henrique Pereira de Lyra, Herculano Telles da Paz, Bernardino Amancio de Araujo, Ciaudino Pacheco, Jose Germano Bezerra, Thomaz de Aquino Rodrigues, Manoel Caetano de Souza, Claudiano Martins de Mello e Manoel Sotero do Espirito Santo, todos por jogos prohibidos; Maria dos Passos Monteiro e Theodoro, africano livre, por offensas a moral publica, e João da Costa por furto.

A' ordem do da Capunga, Francisco Romão da Silva e Manoel Joaquim dos Santos, por furto, e Manoel Barboza do Nascimento, por furto e armas prohibidas.

—29—

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Antonio Barbosa, por crime de roubo; Francelino dos Santos Araujo, por ferimentos; Antonio Vieira de Souza, por suspeito; e Ildefonso Carneiro Marques de Oliveira, sem declaração do motivo, sendo postos logo em liberdade.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Gabriel de Souza Ribeiro, por crimes de injurias e furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, José e Miguel, escravos, este de Antonio Pereira Dias, e aquelle de Mello & Irmão, ambos a requerimento de seus respectivos senhores.

A' ordem do da S. José, Joaquim Francisco dos Santos, por espancamento; Guilherme José dos Santos, por suspeito de ser escravo; Jorge da Costa, por embriaguez; Anna Maria da Conceição e Florinda Maria do Espirito Santo, por disturbios; Francisco da Rocha, por crime de rapto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 27 de maio de 1865.

Existiam presos 328, entraram 16, sahiram 9: existem 336: a saber: nacionaes 250, estrangeiros 28, mulheres 3, estrangeiras 2, escravos 48, escravas 5.—Total 336.

Alimentados a custa dos cofres publicos 127.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 28 de maio de 1865.

Existiam presos 336; entraram 8; sahiram 4; existem 340, a saber: nacionaes 251; mulheres 4, estrangeiros 28; mulheres 2; escravos 49; escravas 6; total 340.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 127

Movimento do Hospital Pedro II, de 22 ao dia 28 de maio de 1865.

DIA 22 AO DIA 28	NACIONAES Masculino.	NACIONAES Feminino.	ESTRANGEIROS Masculino.	ESTRANGEIROS Feminino.	ESCRAVOS Masculino.	ESCRAVOS Feminino.	MENDICIDADES. Masculino.	MENDICIDADES. Feminino.	SOMMA. Masculino.	SOMMA. Feminino.	TOTAL.
Existiam......	77	47	10	»	3	1	17	10	107	58	165
Entraram......	9	5	»	»	2	»	»	»	»	»	»
Sahiram......	6	5	»	»	»	»	»	»	»	6	»
Morreram......	5	4	»	»	1	»	»	»	»	»	»
Existem......	73	43	10	»	4	1	17	10	106	54	160

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 160, sendo 106 homens e 54 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 9, 8, 8 1/4, 7 1/2, 9 1/4, 7 3/4, 8 1/2, pelo Dr. Ramos.

As 8 1/4, 9, 8 1/2, 8 1/2, 9 1/4, 9 10, 9, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Manoel Antonio Trojoso Nitre; hepatite.
Maria das Neves Ferreira; phtysica pulmonar.
Belmiro Pereira; enterite chronica.
Francisco Lopes da Silva; ascite.
Antonio; febre typhoide.
Clomencia Maria da Concêição; infecção purulenta.
José Antonio Cedrim dos Santos; tuberculos pulmonares.
Domingos; ascite.
Claudina Maria da Conceição; tuberculos pulmonares.
Umbelina Joaquina dos Prezeres; tuberculos pulmonares.

— CEMITERIO PUBLICO. —Obituario do dia 29 de maio de 1865.

Antonio de tal, Pernambuco, 26 annos, viuvo, Recife; lesão cerebral.
Rita Maria do Sacramento, Pernambuco, 86 annos, viuva, Boa-Vista; velhice.
Adrianna Maria da Conceição, Parahyba, 30 annos, solteira, Boa-Vista; apoplexia.
Umbelina Joaquina dos Prazeres, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica-pulmonar.
Alexandrina, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; dastros.
Luiz, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Maria, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; idem.
Manoel, Pernambuco, 1 hora, escravo, S. José; fraqueza.
Luduvina, Africa, 38 annos, solteira, escrava, Boa-Vista gastro enterite.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 22 DE FEVEREIRO DE 1865.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Thomaz de Aquino, Gustavo do Rego, Dr. Miranda, Costa Monteiro e Santos, faltando com causa os Srs. Dr. Sarmento e Silva do Brasil, e sem ella o Sr. Barros Rego, abre-se a sessão e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 6 do corrente, acompanhado do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro ultimo, da portaria concernente a sua execução, e bem assim da proclamação pela qual são convidados por aquella presidencia os Pernambucanos a se alistarem nos corpos de voluntarios da patria, recommenda a camara que dê publicidade a essas peças, invocando para esse fim todo o patriotismo della.—Posto em discussão deliberou-se responder a S. Exc. que a camara vai fazer publicar editaes no sentido exposto, e bem assim que fará quanto lhe fôr possivel para que o desejo de S. Exc. seja satisfeito.

Outro do mesmo, de 11 do corrente, recommendando a camara que empregue todos os meios no sentido de coadjuvar ao governo no empenho que tem de fazer cessar todas as dissenções antigamente havidas nesta provincia, esperando que semelhante recommendação generica para todas as autoridades, não seja attribuida a desconfiança, mas somente ao zelo pelo serviço publico, ao desejo de imprimir a todas as molas da administração uma direcção justa e uniforme, etc.—Posta em discussão, resolveu-se responder a S. Exc. que a camara conscia do cumprimento de seus deveres, não deixará de corresponder de accôrdo com os interesses do municipio que administra, a citada recommendação de V. Exc., pois que ella se acha dominada dos mesmos sentimentos.

Outro da camara municipal da villa do Bonito, accusando o da camara desta cidade, em que lhe communicára haver o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, tomado posse e prestado juramento do cargo de presidente desta provincia no dia 25 de janeiro ultimo.—Inteirada.

Outro do Sr. veriador Antonio José Silva do Brasil, dizendo que negocios de importancia o obrigam ausentar-se da camara por alguns dias.—Inteirada.

Outro do Dr. delegado deste termo, communicando que no dia 16 do corrente fizera uma corrida em seis tabernas no pateo da Ribeira de S. José e rua de Santa Rita, tendo sido acompanhado nesse trabalho pelo Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, sendo que nessa occasião considerou aos donos de taes estabelecimentos, a excepção de um, como incursos nas disposições das posturas de 30 de de junho de 1849, tendo-lhes sido apresentados os conhecimentos do pagamento das respectivas multas, na quantia de 90$.

Além desses estabelecimentss foi tambem ao açougue em companhia do mesmo doutor, que lhe declarou achar-se incapaz de continuar exposta á venda 24 libras de carne, pertencente a Bellarmino Alves de Arocha, o qual mandou deitar fóra considerando o dito Bellarmino incurso no disposto em o art. 22 tit. 4º das posturas de 30 de junho de 1849.

Roga a camara que se digne mandar pagar ao dito medico a remuneração pecuniaria á que tem elle direito, attendendo ao trabalho e tempo gasto superior a tres horas.—A' commissão de policia, á requerimento do Sr. Dr. Miranda.

Outro do mesmo, remettendo trese termos de infracções, para que seja promovida judicialmente a cobrança das multas respectivas, visto como não quizeram os infractores pagar independente de processo, a importancia das multas, cuja cifra eleva se a 190$. — A' requerimento do Sr. Dr. Miranda, mandou-se remetter á commissão de policia.

Outro do mesmo dizendo que no proposito em que está de auxiliar a camara que por factos vai mostrando interessar-se pelo bem estar e commodidade de seus municipes, fez seguir a praça da farinha uma carga desse producto, para a qual o conductor da mesma procurava comprador, sendo que estranhara muito quando ao voltar a sua ordenança, que acompanhára o almocreve, lhe declarára que o fiscal se oppuzera a entrada delle no mencionado lugar, o que trazia ao conhecimento da camara para que fique inteirada de que ha um seu agente, cujo proceder disvirtua seus melhores desejos.

Diz mais que não póde achar motivo para semelhante proceder, salvo se busca-lo na sua ida ao açougue onde estava dito empregado que não vio carne corrompida exposta a venda, isto no dia anterior.—Posto em discussão, resolveu-se a requerimento do Sr. Dr. Miranda, que se ouvisse ao fiscal respectivo sobre o que fica exposto.

Outro do subdelegado 1º supplente do districto da Magdalena, João Bernardino Pereira de Brito, communicando achar-se em exercicio do mesmo cargo por impedimento do subdelegado; declara que prevalecendo-se da occasião, offerece o seu prestimo em tudo quanto fôr a bem do serviço publico, e do particular da camara.—Inteirada.

Outro do advogado, communicando o seguinte: que a irmandade de S. Pedro erecta nesta cidade, intentou contra a camara o libello que remette sob n. 1, ao qual se oppôz a contrariedade sob n. 2, cujas peças contém a materia do pedido, e da defeza; a irmandade apresentou titulo de dominio, e a camara provou a posse immemorial pela servidão que sempre exerceu. Foi proferida a sentença da 1ª instancia, que julgou procedente o libello sob o fundamento de que a servidão por immemorial, que fosse, havia deixado de existir com a alteração que soffreu ou mudança para outro terreno. Que esta sentença foi confirmada pela relação do districto, sem embargo de alegar-se que a posse immemorial importa titulo, e dispensa sua apresentação, sendo dispensados os embargos que oppôz na chancelaria, vencido sómente o desembargador Peretti. Que mandou interpôr o recurso de revista, em que não proseguio por entrarem logo as ferias, e estando a findar-se o tempo em que deve seguir, consulta a camara se deve ou não seguir dita revista, para o que será necessario fazer as despezas do traslado dos autos.

Posto em discussão, deliberou-se mandar declarar ao advogado, que fizesse seguir o recurso.

Outro do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza da camara, relativamente ao mez de janeiro findo.—A' commissão de policia.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o requerimento, em que Manoel Joaquim Baptista, pede para que lhe seja concedido fazer um cano de esgoto que do quintal de sua casa sita à rua dos Patos n. 10, va dispejar no cano publico que se está construindo na rua da Roda; diz que nada tem a oppôr a pretenção do peticionario, posto que lhe cumpra observar que, não sendo o cano da rua da Roda construido a custa da camara, não parece muito rasoavel que a mesma permitta a particulares que delle se utilisem, todavia resolverá o que achar mais justo.

Posto em discussão, resolveu-se que o peticionario requeresse permissão ao governo da provincia.—Neste sentido despachou-se a petição.

Outro do mesmo, informando sobre o que representara o fiscal da Boa-Vista, em officio que devolve, declara que indo examinar as duas pontes a que ella se refere, achou que com effeito ambas precisam de concertos, principalmente a do Maduro, que se acha mais arruinada que a outra. Que se ordenasse ao engenheiro para orçar os concertos.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando que tendo sido incumbido pelo Sr. camarista tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos, de examinar as obras do sobrado n. 39, sito a rua da Imperatriz, procurou informar-se do seu antecessor, que lhe declarou ter representado a camara sobre dita obra, pois lhe parecia estar contra as posturas, tendo antes determinado ao proprietario para não continuar, e fôra por elle desobedecido, e a camara na mesma data lhe respondera que não embaraçasse a dita obra, visto que não havia inconveniente em abrir o seu proprietario as janellas; diz o actual fiscal, que a mencionada obra esta visivelmente contra as posturas, 1º por ter o seu proprietario procedido o reboco da frente, e feito nova cornija sem introduzir e cano pela parede; 2º por que tendo a camara consentido que se abrissem janellas no oitão, foram abertas portas e collocadas varandas.

Posto em discussão, resolveu-se que fosse ouvida a requerimento do Sr. Dr. Miranda, a commissão de policia.

O Sr. Costa Monteiro, fez o seguinte requerimento, que foi approvado, mandando-se expedir as ordens necessarias.

« Requeiro que se ordene ao fiscal da Boa-Vista, que faça cumprir as posturas desta illustrissima camara, relativamente as padarias que foram a pouco construidas na praça da Boa-Vista, e Caixa d'Agua; e bem assim a relinação da rua da Imperatriz.

« Sala das sessões da camara municipal, 22 de fevereiro de 1865.—Costa Monteiro. »

Mandou remetter a commissão de policia uma petição, na qual Joaquim da Silva Carvalho e outros que se empregavam na venda de farinha nos mercados publicos desta cidade, replicam do despacho que obtiveram em 1º do corrente.

A' requerimento do Sr. Thomaz d'Aquino, mandou-se officiar ao medico da camara para prestar-se as corridas sanitarias que houvessem de fazer os fiscaes, ou indicasse quem fizesse suas vezes.

Foram lidas quatro petições, nas quaes Antonio Soares da Cunha Nobre, José Azevedo Souza, João do Prado Camara Santiago, e José Justino de Souza, pedem ser promovidos no lugar de fiscal da freguezia dos Affogados por ter o actual requerido do governo a sua aposentadoria, e sendo as mesmas postas em discussão, o Sr. Gustavo do Rego pede a palavra, e pondera que achando-se affecta a presidencia, a aposentadoria pedida pelo fiscal, não devia ser resolvida por ora esta questão, a qual elle vereador requeria que fosse adiada até a decisão da presidencia.

Os Srs. Dr. Miranda, Santos, e Thomaz d'Aquino, pensando diversamente do Sr. Gustavo, dizem que o fiscal, tendo pedido aposentadoria, reconheceu-se em estado de não poder continuar no exercicio do cargo em consequencia de molestia, e que neste estado de cousas, soffria o serviço publico, sendo por isso de opinião que fosse dispenso.

Posto a votos se devia ser dispenso ou não, passou votando contra o Sr. Gustavo do Rego.

Em seguida deliberou a camara preencher a vaga, e foi nomeado para preencher-la o cidadão Antonio Soares da Cunha Nobre.

Tendo a camara municipal resolvido contratar a publicação dos trabalhos, e bem assim a impressão daquelles que estão a seu cargo, mandou que se chamasse por editaes aquelles que quizessem contratar á apresentarem suas propostas em cartas fechada no paço municipal em o dia 1º de março futuro.

Prestaram juramento os dous fiscaes nomeados na ultima sessão, e o contador; e bem assim o juiz de paz primeiro votado do 4º districto da freguezia dos Affogados.

Despacharam-se as petições de Antonio Soares da Cunha Nobre, Antonio Loureiro de Lemos, Baltar & Oliveira, Felippe de Santiago (2), José de Azevedo Souza, José Justino de Souza, José do Prado Camara de Santiago, João da Cunha Neves, João José da Silveira, Manoel Joaquim Baptista, Marcelino José Gonçalves da Fonte (2), Victorino José Monteiro, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Pereira Simões, pro presidente.—Rego.—Santos.—Dr. Miranda.—Fonseca.—Silva do Brasil.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agua Florida de Murray e Lanman.

Na verdade é cousa mais que agradavel o podermos contribuir ou achar um novo e delicado meio de deleitavel prazer para o gentil e bello sexo.

Lanman e Kemp por sem duvida alguma, conseguirão esse desejado fim, introduzindo a agua florida de Murray e Lanman, cujo artigo ha mais de 20 annos tem sido o constante favorito para o toucador em toda America hespanhola, ao conhecimento das senhoras deste paiz.

Não são, pois, as senhoras que se sentem reconhecidas e obrigadas para com aquella firma emprehendedora, pois que se o artigo em questão outorga e dá ao lenço de fina cambraia uma fragrancia deliciosa e summamente refrigerante, e às faces uma alvura doce e jovenil, ella igualmente possue a rara efficacia e virtude de fazer remover a ardencia causada depois do fazer da barba, assim como dissipa o máo gosto depois de se haver gozado a bella fumaça de um charuto.

Devolvida em agua, serve ella de grande proveito para a conservação dos dentes e gengivas, dando ao paladar um gosto suave e agradavel. Afim, pois, de se poder conseguir o disfructe de todas estas vantagens, indispensavel se torna o possuir-se a real e preciosa agua florida de Murray e Lanman, e nenhuma outra mais.

Haja o cuidado de se examinar na occasião da compra desta agua, que os nomes de Murray e Lanman, se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmo gravados no proprio vidro das garrafas e na ausencia dos mesmos, toda a mais é falsa.

Acha-se á venda nas pharmacias de Cars & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

30 de maio.

Algodão de Maceió 11$900 por arroba posto a bordo.
Acções do novo banco de Pernambuco—20$
Frete de algodão para Liverpool—1/2 d. por libra sem primagem.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 10 0/0 até o de seis mezes

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de J... m José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor des titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco à rua do Trapiche n. 34.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29......	607:714$293
Idem do dia 30......	24:802$088
	632:516$381

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	94	
« « com generos.....	234	
		328
Volumes sahidos com fazendas.....	98	
« « com generos......	827	
		925

Descarregam no dia 31 do corrente.

Brigue hanoveriano—*Johanes*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Lombardia*—vinhos e mais generos
Brigue inglez—*Parklide*—vinhos.
Escuna hollandeza—*Antilope*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Soberano*—mercadorias.
Barca portugueza—*S. João*—charque.
Escuna portugueza—*D. João*—idem.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Brigue nacional—*Imporador*—idem.
Barca ingleza—*Netherton*—bacalhão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29......	23:033$480
Idem do dia 30......	770$116
	23:803$596

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 30.

Lisboa—39 dias brigue portuguez *Soberano*, de 158 toneladas, capitão Manoel Bernardo Bugiganga, equipagem 11, carga vinho e outro generos a E. R. Rabello.

Porto Natal (na costa da Africa)—44 dias, patacho inglez *Lezzie*, de 172 toneladas, capitão T. E. Parker, equipagem 9, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Escuna hollandez *Spaculante*, capitão Nyland, carga parte da que trouxe de Rotherdame.

Barbadães—11 dias, vapor inglez *Forito*, de 664 toneladas, capitão James.

Observações

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro o brigue austriaco *Maria*, capitão Banorich, com a mesma carga, que trouxe de Trieste.

Apparece a leste uma barca hamburgueza.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 1º de junho pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a ir a praça para serem arrematadas pelo tempo de 1 a 3 annos as rendas das casas abaixo declaradas.

Os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes,

Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico.	206$000
Rua do Rangel.	
Idem n. 6 particular e 56 publico. .	300$000
Rua de S. Gonçalo.	
Idem n. 11 particular e 24 publico. .	192$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.	
Idem n. 14 particular e 58 publico. .	168$000
Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 26 particular e 22 publico.	900$000
Idem n. 27 particular e 20 publico. .	600$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico.	150$000
Rua da Moeda.	
Idem n. 44 particular e 21 publico. .	350$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 48 particular e 56 publico. .	450$000
Idem n. 49 particular e 54 publico. .	450$000
Idem n. 50 particular e 52 publico. .	450$000
Idem n. 52 particular e 45 publico. .	450$000
Idem n. 53 particular e 43 publico. .	500$000
Idem n. 56 particular e 26 publico. .	72$000
Rua do Azeite de Peixe.	
Idem n. 61 particular e 15 publico. .	450$000
Idem de um andar n. 62 particular e 18 publico	1:002$000
Idem terrea n. 64 particular e 2 publico.	450$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 66 particular e 12 publico. .	144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico. .	83$000
Rua do Vigario.	
Sobrado de 3 andares n. 71 particular e 22 publico.	800$000
Idem de 2 andares n. 72 particular e 27 publico.	648$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico.	839$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico.	839$000
Rua da Senzala Velha.	
Sobrado de 2 andares n. 78 particular e 136 publico.	552$000
Idem idem n. 79 particular e 134 publico.	540$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico.	200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico. .	200$000
Rua da Guia.	
Idem n. 84 particular e 29 publico. .	144$000
Rua do Trapiche.	
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico.	720$000
Rua da Lingoeta.	
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico.	600$000
Rua da Cruz.	
Idem idem n. 87 particular e 11 publico.	882$000
Idem idem n. 88 particular e 29 publico.	750$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 92 particular e 103 publico.	200$000
Idem n. 93 particular e 101 publico. .	200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico. .	235$000
Idem n. 97 particular e 110 publico. .	228$000
Idem n. 99 particular e 106 publico. .	228$000
Idem n. 100 particular e 104 publico.	228$000
Idem n. 101 particular e 102 publico.	228$000
Idem n. 102 particular e 100 publico..	228$000
Idem n. 103 particular e 98 publico..	228$000
Idem n. 104 particular e 96 publico..	228$000
Idem n. 105 particular e 94 publico...	228$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 27 de maio de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 31 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio da mesma companhia, afim de examinarem as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, decretar o pagamento do 34º dividendo e eleger a nova administração, prevenindo-se que na conformidade do art. 16 dos estatutos a reunião será considerada completa e funccionará com o numero de accionistas que comparecerem neste dia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 26 de maio de 1865.

O secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para os guardas nacionaes destacados.

1500 bonets com virola, sendo de panno azul, com galão de casimira encarnada.

Para a companhia de cavallaria.

63 bonets.
201 pares de botins.
205 ditos de luvas.
67 mantas de lã.

Para o presidio de Fernando.

1 barril de azeite doce.
2 sutas sortidas.
40 colxões.
40 travesseiros.
800 varas brim branco.

Para o corpo de Voluntarios do Ceará.

200 mantas de lã.
1 corneta de toque.

Para provimento do almoxarifado.

2 foles para latoeiro, tendo 2 palmos de diametro.
2 tesouras proprias para officina de latoeiro.
2,000 pares de colxetes pretos.
10 canadas azeite de côco.
10,000 pregos de bateis pequenos.
10,000 ditos cabeça de pipa.
10,000 ditos guarnição grandes
10,000 ditos ripaes da terra.
5 arrobas de pregos francezes de 2 1/2 pollegadas.
50 fechaduras para caixas.
50 pares de dobradices para as mesmas.
50 cadiados de ferro.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas em carta fechada ao meio dia do dia 31 do corrente na sala do conselho.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 27 de maio de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Arrematação

Hoje 31 do corrente irão a praça diversos moveis, depois de finda a audiencia da 2ª vara, pertencentes a Francisco Botelho de Andrade, por execução de Cascão & Pontual. Escrivão Baptista.

— Pela inspectoria de Pernambuco se faz publico, que á porta da mesma, no dia 1º de junho a 1 hora da tarde, se ha de arrematar, livre de direitos, os seguintes objectos salvados da barca ingleza *Felisbella*, naufragada na barra desta cidade: 1 pequena escada de duas grades 53 muitões, 20 novelos de linha de mialhar, 4 peças de cordas e 6 novelos, 3 salvas vidas, 2 peças e 1 pedaço de lomna, 1 cabo de linho bonado, 1 dito de manilha, 1 cavita com 1 pão de sal, 12 vela de sebo, 2 carreteis, 2 baldes, 1 lampião, 4 canecos de folha, 1 barril e 1 filtradeira, 1 bitacula, 2 ferros e cabo de portoló, 1 linha e 2 prumos, 1 caixa com bolica, 1 oclo, 1 relogio, 1 barometro, 2 agulhas de mariar, 4 ampolhetas, 1 bacia, 3 calices, 1 bozina, 1 balança, 1 pá, 2 ferros, 17 signaes e bandeiras, 1 colchão, 1 cadeira de braço, 3 mochos, 2 queijos com 14 libras, 3 presuntos com 40 ditas, 2 saccos com 3 arrobas de café, 1 caixa com 14 libras de chá, 1 dita e 2 flandres com 12 ditas de dito, 24 gerrafas com cognac de Xeres, 2 boiões com dobrada em salmora, 1 verga grande, 2 mastareos joanetes, 2 ferros de bolinetes, 1 verga grande, 1 retranca, 2 páos de bujarrona, 4 vergas joanetes, 1 encharcia em cabo, 1 amarra, 1 ancora, 1 bote pequeno com 4 remos, 1 dito maior com 4 ditos, 1 salva-vida de 2 remos.

Alfandega de Pernambuco 30 de maio de 1865.

— Pela subdelegacia da Capunga foram presos em flagrante e recolhidos à casa de detenção Francisco Romão da Silva, Manoel Jacome dos Santos e Manoel Barbosa do Nascimento pertencentes à companhia denominada—Tiro—, aos quaes foi apprehendida uma caixa com sabão, subtrahida do carro de conducção de João José de Sant'Anna, que com outros generos ia entregar a José Marques de Souza.

Subdelegacia da Capunga 29 de maio de 1865.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança à bocca do cofre dos impostos da decima dos predios urbanos de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre os bens de raiz pertencentes à corporações de mão morta, se principiam a contar do dia 1º de junho vindouro, ficando sujeitos a multa decretada no art. 50 do orçamento vigente, todos os que pagarem depois de findos os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial do Pernambuco 29 de maio de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— No dia 2 de junho proximo finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 4ª vara, irá a praça por venda uma casa com um sitio no lugar do Barro Vermelho, pela avaliação de 300$, a requerimento de Dermino Domingues dos Santos, inventariante dos bens deixados por Antão da Costa, sendo o terreno foreiro. Escrivão Cunha.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

— Estarão em praça perante a camara municipal desta cidade nos dias 27, 29 e 31 do corrente os reparos e concertos de que precisam os armazens de depositos á rua do Calabouço, orçados na quantia de 218: aquelles que pretenderem arrematar deverão comparecer nos mencionados dias no paço municipal, as 12 horas da manhãa.

Paço da camara municipal do Recife 24 de maio de 1865.

Luiz José Pereira Simões
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que hoje 31 do corrente fechar-se-hão malas para os portos do sul até Maceió, as quaes tem de ser conduzidas pelo vapor costeiro *Mamanguape*.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor francez Peluse para os senhores abaixo declarados:

Abreu & Veras.
Augusto Pedro Gonçalves da Silva.
Conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo.
Alferes Antonio Soriano do Rego Barros (2).
Antonio Rodrigues Pinto.
Bernardino José da Silva Maia.
Carboniano de Aquino Fonseca.
Carlos Miguel Isaacson.
Caetano Pinto de Veras.
Francisco Antonio de Abreu Pereira.
Herculano Mainart Franco.
Henriqueta Margarida do Nascimento.
Joaquim Gibson de Mesquita.
Joaquim Ignacio Ribeiro.
Dr. João Vaz de Carvalho Sodré.
José de Aquino Fonseca.
José de Barros Duarte.
Luiz Caetano Muniz Barreto Filho.
Luiz José Gonzaga.
Manoel Maximo dos Santos Torres.
Pedro Autran da Matta Albuquerque.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Quarta-feira 31 de maio de 1865.

17ª recita da assignatura.

Subirá a scena pela segunda vez neste theatro o bello e interessante drama em 5 actos de grande espectaculo

ANDRÉ GER RD.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1º acto .... A oração da familia.
2º dito..... O ladrão ao jogo.
3º dito..... A cestinha de nupcias.
4º dito..... O perdão da filha.
5º dito..... Reparação e morte.

PERSONAGENS.	ACTORES.
André Gerard, artista gravador...	Amoedo.
Thuphene	Lisboa.
Morand, general reformado.......	Porto.
Henrique, seu filho...	Augusto.
O doutor..........	Guimarães.
Simão, mercador de gravuras....	Santa Rosa.
Rechibourg..........	Pinto.
Guenerson..........	Bernardino.
Varec	Borges.
Tournay..........	Manhonsa.
José, criado..........	Faustino.
Carlos, filho de André, 10 annos..	José.
Valentina, filha de André 6 annos.	N. N.
Margarida, filha de André.....	D. Eugenia.
Luiza, mulher do general......	D. Leopoldina.
Marcella, mulher de André.......	D. Isabel.
Rosa, criada particular de Luiza.	D. Jesuina

A scena passa se em Paris em 1844.

Dara fim ao espectaculo a interessante comedia em 1 acto

MÁS TENTAÇÕES

Principiará ás 8 horas.

Quinta-feira 1.º de junho de 1865.

Recita extraordinaria.

EM BENEFICIO DO VIOLINISTA BRASILEIRO

Francisco Muniz Barreto Junior.

Primeira parte.

A linda comedia em um acto

UM MARIDO VICTIMA DAS MODAS.

Segunda parte.

Grande phantasia pelo beneficiado sobre motivos da opera

FILHA DO REGIMENTO.

Terceira parte.

A chistosa comedia em 1 acto, intitulada

MÁS TENTAÇÕES.

Tomam parte nesta comedia as Sras. D. Eugenia, D. Camilla, D. Jesuina e os Srs. Teixeira e Pinto.

Quarta parte.

Grande phanthasia pelo beneficiado sobre motivos da opera

ANNA BOLENA.

Quinta parte.

Grande scena dramatica pelo actor Amoedo em caracter de marinheiro cego

Cerração no mar.

Sexta parte.

Variações burlescas pelo beneficiado sobre o motivo da opera

CARNAVAL DE VENEZA.

Setima e ultima parte.

O applaudido dueto cantado pela Sr.ª D. Eugenia e o Sr. Lisboa.

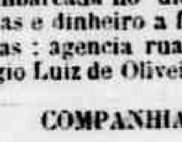
O ESTUDANTE E A LAVADEIRA

Começará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se carga que o vapor poder conduzir, a qual deve ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida a 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

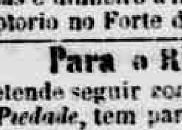
Acaracú e Granja.

O vapor *Parahyba*, segue para os dous portos indicados no dia 2 de junho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 1º, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.

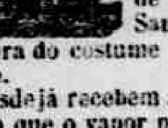


Segue no dia 31 do corrente ás 5 horas da tarde para os portos do sul o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 30; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 31 do corrente, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Para Lisboa

Vai sahir breve o brigue portuguez *Laia II.* capitão A. F. Vieira, recebe carga e passageiros; trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

— Vende-se o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Palma», de lote de 222 tonelladas, construido em 1861: a tratar com os consignatarios Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Ceará e Maranhão

Segue com brevidade o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão João José dos Queijos Junior: para alguma carga que ainda póde admettir, trata-se com Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, escriptorio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

Segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, no dia 7 de junho proximo. Recebe carga até o dia 6; encommendas, passageiros e dinheiro ja frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Pará

Está á carga o brigue escuna nacional *Graciosa* capitão Jacintho Annes da Costa, consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Eliza* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

LEILÕES.

Transferencia do leilão de mobilia.
Para quarta-fei a 31 do corrente.

Em consequencia do máo tempo não póde ser effectuado o leilão do Rvm. Sr. C. A. Austin annunciado para sexta-feira por cujo motivo fica transferido para quarta-feira 31 do corrente na rua do Hospicio n. 26, as 11 horas da manhãa assim como o cavallo tambem annunciado.

LEILÕES
Todas as semanas
No grande armazem do agente
OLYMPIO,
36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAO

Das velas, vergas, mastaréos, cabos, moitões, signaes, agulhas de marcar, lona, 1 oc... 1 barometro, sobrecelentes e mais objectos da barca ingleza «Felisbella», assim como 2 botes e 1 salva-vida.

HOJE
Na alfandega armazem n. 11

Jorge Milne, capitão da barca ingleza «Felisbella», naufragada por força maior ao entrar da barra neste porto, fará leilão com licença do inspector da alfandega com a presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com autorisação e assistencia do consul de S. M. Britannica, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, de todos os objectos acima mencionados, salvados da referida barca e existente na alfandega armazem n. 11, aonde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILAÕ

De uma canôa de carreira que pega 10 pessoas e um batel que carrega de 300 a 400 feixes de capim.

HOJE.
Ao meio dia.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados pela finada D. Francisca Maria de Carvalho Sá e Oliveira, e por despacho do Illm. Sr. Dr juiz municipal da primeira vara, dos objectos acima mencionados pertencentes ao mesmo inventario, o leilão será effectuado ao meio dia do dia acima dito no trapiche da alfandega, por occasião da venda dos salvados da barca ingleza «Felisbella»

Aos capitães de navios
Leilão

De botes, canoas, batel, velas, vergas, cabos, encharcias, moitões, cadeiras, lona, oculo, oitantes, sobrecellentes e mais pertences de navios.
HOJE 31 DE MAIO NA ALFANDEGA.
Por intervenção do agente Pinto.

Leilão
De um grande sitio na estrada do Rosarinho.

Martins fará leilão precedida a competente autorisação do melhor sitio na estrada do Rosarinho, com immensas fructeiras de todas as qualidades, uma grande capoeira onde se encontram madeiras de qualidades, boa baixa para capim, grande casa em ponto alto e a moderna, contendo 6 salas, 4 quartos, copiar, cosinha fora, estribaria para 3 cavallos, finalmente é uma excellente acquisição para quem quizer morar fóra da cidade.
Quinta-feira 1º de junho.
O leilão terá lugar a rua da Cadeia n. 9, primeiro andar, as 11 horas.

Leilão de 100 caixas com cerveja.
Quinta-feira 1º de junho.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 caixas com cerveja de marca acreditada em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 1º de junho as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILÃO
De moveis e outros objectos de gosto.
Quinta-feira 1º de junho.

Cordeiro Simões fará leilão por conta de diversos de todos os moveis existentes no seu armazem a' rua da Cruz n. 57, os quaes vendera' pelo maior preço ao correr do martello afim de fechar contas de venda do mez de maio. Dara' principio o leilão as 11 horas.

O mesmo agente roga a todos seus commitentes e amigos o favor de virem receber qualquer conta que tenha no referido armazem.

Leilão de fazendas limpas e avariadas.

Quinta-feira 1º de junho as 10 horas em ponto. O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas, taes como: madapolões, algodãozinhos, algodões azues avariados a bordo do brigue inglez «Sarah Ellen», as 10 horas do dia acima dito no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 9.

Leilão de uma taberna no Giquiá e duas casas terreas de taipa em chãos foreiros a beira da estrada.
Cordeiro Simões

fara leilão por conta e ordem do liquidatario da casa commercial de Antonio Joaquim de Mello, dos generos, armação e utencilhos da taberna acima dita avaliada pouco mais ou menos em 600$, cujo balanço está em poder do referido agente a exame; assim esmo nesta mesma occasião expora em leilão as duas casas de taipa edificada a beira da estrada do Giquia, isto
Sexta-feira 2 de junho
as 11 horas a porta do armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

LEILAO
De uma porção de metal e cabo velho.
Em um só lote.
Sexta-feira 2 de junho
ás 11 horas no cáes do Apollo armazem do Exm. barão do Livramento.

OLYMPIO,

por ordem de A. S Jacobsem capitão do brigue escuna hamburguez «Hamburg Packet», arribado neste porto com agua aberta, venderá em leilão no dia, hora e lugar acima uma porção de metal e cabo velho por conta e risco de quem pertencer em presença do Illm. Sr. consul interino de Hamburgo com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega.

Leilão de escravos e dividas.
Cordeiro Simões

por conta e ordem do liquidatario da casa commercial de Antonio Joaquim de Mello, vendera' em leilão os escravos seguintes: Antonia, crioula, de 35 annos de idade; José, de nação, idade 30 annos; Luiz, de nação, idade 30 annos, assim como as dividas activas na importancia de 18:152$674 rs. em letras e contas de livros, e outro debito dos herdeiros de José Fernandes da Cruz na importancia de 1:643$, a relação de referidas dividas se acham em poder do mesmo agente a exame de quem pretender, cujo leilão sera' effectuado
Sexta-feira 2 de junho
as 11 horas a porta do armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

Leilão de 25 acções da Companhia Pernambucana.
Sexta-feira 2 de junho.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 25 acções da Companhia Pernambucana, as 11 horas do dia acima dito a porta da Associação Commercial.

Leilão

Da parte de uma casa na Parahiba a rua das Convertidas n. 15, em que existe um estabelecimento, avaliado todo predio em 2:000$, e cuja parte em 707$303 rs., como tambem os alugueis de cerca de 2 a 3 annos
Terça-feira 20 de junho as 11 horas.
Cordeiro Simões

authorisado pelo liquidatario da casa commercial de Antonio Joaquim de Mello, fará leilão da parte e alugueis do predio acima descripto; podendo desde já satisfazer aos pretendentes todo esclarecimento, cujo leilão sera effectuado no dia e hora acima dito a porta de armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
Aos 10,000$000 e 2,000$000.

Terça-feira 6 de junho do corrente anno, se extrahirá pelo novo plano abaixo publicado, a 5ª parte da 1ª loteria (18ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

PLANO
Para as partes
DE
LOTERIAS

Approvado pelo Exm. Sr. presidente.

3000 bilhetes a 10$000		30:000$000
Beneficio, sello e commissão 24 0/0		7:200$000
Liquido		22:800$000
1 Premio de	10:000$000	
1 Dito de	2:000$000	
1 Dito de	800$000	
1 Dito de	400$000	
6 Ditos de 100$000	600$000	
12 Ditos de 40$000	480$000	
24 Ditos de 20$000	480$000	
804 Ditos de 10$000	8:040$000	
		22:800$000
850 Premios.		
2150 Brancos.		
3000 Bilhetes.		

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sugeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1865.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Manoel Lopes da Silva retira-se para fóra do imperio.

ATTENÇÃO.

Na rua do Pilar n. 125 lava-se e engomma-se com perfeição, por preço commodo.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, prefere-se captivo: na rua do Crespo n. 4.

— O capitão Porfirio, commandante de cavallaria, perdeu hontem 29 uma carteira, ao sahir do quartel as 2 horas da tarde até sua casa, junto da fundição do Starr á rua da Aurora. A mesma carteira continha 25$ em dinheiro, certos papeis que só podem servir ao seu dono, e mais um bilhete de loteria da côrte: quem a tiver achado e quizer restituir a seu dono, será generosamente gratificado.

— Precisa-se de um menino de 13 a 15 annos de idade para caixeiro de taberna, ainda mesmo com pouca pratica: a tratar na rua da Assumpção numero 12.

Precisa-se de um feitor que seja capaz. e dando boas informações, sendo casado dá-se casa propria: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga-se bem agradando: na rua de Hortas n. 130.

— Roga-se ao Sr. João Silverio da Silva, ou quem desto senhor tiver noticia, de dirigir-se a rua do Imperador n. 12, a negocio de seu interesse.

AMA.

Precisa-se alugar uma escrava ou mesmo forra, que compre e cozinhe para casa de duas pessoas: na rua de S. Francisco n. 54.

Ama

Precisa-se de uma ama cozinheira: na rua do Hospicio n. 36.

— Aluga-se o grande armazem do sol da rua da Concordia, proprio para qualquer estabelecimento, assim como a loja do sobrado da rua Direita n. 64. e um sitio no Jacaré, com casa de pedra e cal, com muitos arvoredos de fructo, e terreno para plantação e criação de vaccas: a tratar na rua da Concordia, no sobrado do armazem do sol n. 34.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa pequena: na rua do Corredor do Bispo n. 22.

Attenção.

Precisa-se de uma mulher de idade e honesta para casa de pouca familia, dando-se a comida e roupa: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama que seja escrava para o serviço de casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 17.

— Precisa-se de uma ama para engommar e coser, para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— O bacharel João Franklin da Silveira Tavora advoga no escriptorio do Dr. J. de Campos, praça de Pedro II n. 2.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes: na praça da Independencia n. 22.

— Duarte & C. estabelecidos no largo do Carmo, rua do Queimado e Imperador, pedem a todos os seus freguezes que se acham devendo, o favor de mandarem pagar até o dia 15 de junho vindouro, e findo este praso publicaremos seus nomes por extenso, e se assim não fizerem mandaremos cobrar judicialmente sem excepção de pessoa.

— Precisa-se de um bom caixeiro ou official de botica que queira ir para fóra da cidade, por ordenado, ou como interessado: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Luiz Ferreira de Almeidá e Francisco de Azevedo Andrade, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna n. 13 do largo do Carmo, que girava sob a razão social de Almeida & Andrade, cuja firma fica extincta, pertencendo o estabelecimento de hoje em diante ao ex-socio Andrade, e sahindo o ex-socio Almeida pago e satisfeito da importancia de seu capital e lucros. Os annunciantes julgam nada dever da extincta firma, mas se alguem se julgar credor tenha a bondade de apresentar sua conta no prazo de tres dias na referida taberna.

Recife, 26 de maio de 1865.
Luiz Ferreira de Almeida.
Francisco de Azevedo Andrade.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Na rua da Aurora casa n. 38, precisa-se de uma ama de leite: a tratar na mesma casa a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma criada para comprar e cozinhar: na rua do Torres n. 14, segundo andar.

— Precisa se de um hortelão que saiba tratar de larangeiras etc. em um engenho distante 4 leguas da cidade do Recife: a tratar na rua da Aurora n. 28.

— Quem annunciou precisar de uma senhora para administrar uma casa de pouca familia dirija-se a rua da Gloria n. 6, que achará com quem tratar.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se a excellente casa terrea n. 20, sita na rua da Florentina, a qual tem commodos para uma grande familia morar muito a sua vontade, assim como um grande quintal com parreiral, muito boa agua para gasto, etc.: a tratar na rua do Hospicio n. 50.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade: na rua do Imperador n. 40.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva rogressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Precisa-se de uma senhora nacional ou estrangeira para ama de meninos, e capaz de, na ausencia da dona da casa, se encarregar da gerencia domestica. É para casa de familia, que paga e trata bem: na rua da Imperatriz, sobrado n. 15, primeiro anda.

Precisa-se de uma mulher de meia idade para casa de pouca familia, que saiba cosinhar e engommar: na rua das Cruzes n. 37.

— Pede-se ao Sr. José Gomes Silverio (de Santo Antão) o favor de apparecer na rua do Queimado, casa n. 7.

— O abaixo assignado, thesoureiro da associação protectora das familias dos voluntarios da patria, começa a pagar, no dia 1º de junho proximo futuro, em casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado n. 24 do largo do Livramento, das 6 as 9 horas da manhãa, e em vista das notas de matriculas que lhe forem apresentadas, as mensalidades a que para com as mesmas familias está obrigada a mencionada associação. Recife, 26 de maio de 1865.
Luiz José Pereira Simões.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que desde o dia 17 do corrente se acha dissolvida a sociedade que tinham no armazem de molhades denominado Pharol, sito na rua do Rangel n. 73, que gyrava sob a razão social de Castro & Lima, ficando a cargo do ex-socio Castro a responsabilidade odu liquidação do activo e passivo da predicta firma.
Recife 24 de maio de 1865.
José de Castro Redondo.
João de Almeida Lima.

Attenção

Ninguem faça transacção alguma com os escravos Ernesto, Adolpho, Luiza, Caetana, Maria e Rita, de propriedade da Sra. D. Francisca de Salles Candida da Rocha, moradora no engenho Amaragi de Serinhãem, porquanto acham-se hypothecados, como consta do cartorio do tabellião Salles, e estando embargados no deposito geral foram dahi retirados por mandado concedido illegalmente pelo Sr. Dr. juiz municipal supplente em exercicio da 2ª vara, que não teve escrupulo em mandar assim cumprir sua sentença proferida no dia 19 do corrente mez, antes mesmo de vencido o tempo para interposição de appellação, que está já lavrada por termo nos autos!!!
Recife, 26 de maio de 1865.

— Putiet Nicolão, dentista universal, faz publico que traspassou o seu segredo de tirar dentes sem dor e sem o menor incommodo, ao Sr. Ricardo Soares de Freitas, morador na rua Direita numero 32.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de padaria, de 14 a 16 annos, e que saiba ler: na rua Imperial n. 51.

— Deseja-se fallar com o Sr. Ernesto Botelho de Andrade, na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Declaro em alto e bom som, a bem da minha dignidade, que nenhuma parte tenho na publicação feita no *Diario de Pernambuco* de 26 do cadente mez, de um annuncio fi mado pelo Guinja, acerca da fallencia do ex-cambista A. E. S. Faço effectivo o meu direito a peito descoberto, nem offender susceptibilidades.
Justino Martyr Correia de Mello.

CASA DA FORTUNA.
Aos 10:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-viagem, os seguintes premios:
Um quarto n. 35 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 703 com a sorte de 1:200$000.
Um meio n. 591 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 5ª parte da 1ª loteria (18ª) á beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá a 6 de junho.

PREÇO.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco.
AVISO.

O superintendente interino desta estrada de ferro, tem a honra de chamar a attenção dos Srs. expeditores e recebedores de mercadorias, para os seguintes artigos das *Tarifas* e *Instrucções*, officialmente reconhecidas como regulamento para os transportes desta estrada de ferro, dos quaes se vê que a companhia não é responsavel por perdas ou avarias de generos deixados em seus armazens.

« Art. 35. Os objectos cujo transporte se effectuar pela tarifa n. 2 tem direito a uma demora de 24 horas na estação da cidade e de seis dias nas do exterior *por conta e risco de quem pertencer*. Findo que seja o prazo fixado pagarão a seguinte armazenagem por árroba e por dia.
« Pelos primeiros 10 dias, 30 réis.
« De 10 a 30 dias, 50 réis.
« De 30 a 90 dias, 100 réis.
« Decorrido este termo deverão elles ser retirados, e do contrario procedera a administração na fórma dos arts. 63 e 65 do regulamento de 26 de abril 1857.

« Art. 40. As mercadorias cujo transporte se effectuar pela tarifa n. 3 tem direito a uma demora de tres dias na estação da cidade e oito dias nas do interior, findos os quaes pagarão 200 rs. por tonelada e por dia de demora. *A companhia em taes casos não responde pelos extravios ou damnos.* »

Por um officio do Sr. engenheiro fiscal interino datado de 24 de maio de 1865 foi decidido que se não se deve permittir a continuação do abuso, que se pratica em varias estações de entregar generos e deixa los permanecer nos armazens da companhia por dias e até por semanas inteiras sem despacho; e que desta data em diante será cobrada armazenagem de taes generos assim deixados 24 horas depois de recebidos nas estações de accordo com a tarifa, pela qual se effectuar o seu transporte, e de conformidade com os preços taxados pelos artigos acima transcriptos.

Em virtude do officio citado foi tambem resolvido que os cascos vazios fiquem sujeitos a armazenagem, se não forem despachados dentro de 24 horas depois de serem recebidos na estação expeditora, ou não forem retirados da estação da cidade depois de chegados. Este prazo será de seis dias nas estações do interior quando estas forem as do destino de taes objectos, como dispõem os arts. 35 e 40 citados.

Tendo a companhia estabelecido o telegrapho electrico especialmente para o seu serviço e o do governo se obriga somente a estender o seu uzo ao publico em geral sob a condição de não ser responsavel por damno algum ou prejuizo, que possa occorrer na transmissão de qualquer aviso; entretanto a administração tomará todo o cuidado não só para que esta como qualquer outra de suas repartições desempenhem seus deveres satisfactoriamente para com o publico.

Do 1º de junho proximo vindouro em diante a estação telegraphica de Aripibú será supprimida.
Villa do Cabo, 29 de maio de 1865.
G. O. Mann, engenheiro e superintendente interino.

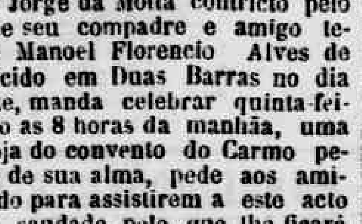
— Aluga-se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41: a tratar na mesma.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior agradece cordialmente a todas as pessoas, que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua querida filha Julia Amelia Ribeiro e de novo lhes roga o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que pelo repouso de sua alma manda celebrar quinta-feira 1º de junho pelas 8 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista.

Approveita a opportunidade para agradecer a Illm.ª e mui digna irmandade do Santissimo Sacramento da dita matriz, bem como aos Illms. Srs. ecclesiasticos que gratuita e de tão boa mente se prestaram a esse caridoso acto e lhes protesta sua eterna gratidão.

ATTENÇÃO

Antonio José de Araujo Braga, abaixo assignado, declara que se despedio da casa do seu primo José Correia Braga, deixando d'ora em diante de ser seu caixeiro.
Antonio José de Araujo Braga.



Guilherme Jorge da Motta contricto pelo passamento de seu compadre e amigo tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, fallecido em Duas Barras no dia 26 do corrente, manda celebrar quinta-feira 1º de junho as 8 horas da manhãa, uma missa na igreja do convento do Carmo pelos suffragios de sua alma, pede aos amigos do fallecido para assistirem a este acto religioso e de saudade, pelo que lhe ficará summamente grato.

Cozinheiro e copeiro

Precisa-se de um bom cozinheiro e um copeiro: no hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44; paga-se bem.

AVISO

Os abaixo assignados, moradores na rua da Cadeia do Recife n. 3, fazem sciente aos devedores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., que tendo arrematado as dividas pertencentes á mesma massa, são elles os unicos autorisados a receber taes dividas; portanto tem marcado o praso de 30 dias para os senhores devedores virem ou mandarem pagar seus debitos, findo o qual se promoverá a cobrança judicial.
José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Baptista de Araujo.

— O Sr. Luiz Cesar Pinto de Farias queira dirigir-se a rua da Madre de Deos armazem entre a igreja e a botica.

— José Correia Braga faz sciente ao respeitavel publico, que Antonio José de Araujo Braga deixou de ser seu caixeiro.

Attenção.

A pessoa que annunciou precisar de uma senhora para encarregar-se da administração de uma casa de pouca familia, póde dirigir-se a praça da Boa-Vista n. 5, segundo andar, que achará com quem tratar.

Cavallos furtados.

Furtaram do engenho Papicú, comarca de Nazareth, da estribaria de Antonio de Barros Lima, na noite de 21 para 22 do corrente, dous cavallos, um ruço rodado, de meio, de 7 a 8 annos, bem feito, inteiro, arrasta os cascos dos pés quando anda e corta-se nas mãos quando está muito trabalhado, tanto que tem as marcas, só anda xoto, e é lerdo; o outro é ruço vermelho, pequeno, bem feito, o espinhaço um pouco baixo, tem uma marquinha de cangalha no quadril esquerdo, tanto que os cabellos que nascem neste lugar são em pé, e a costella minima deste mesmo lado esquerdo é mais longe do quadril que a direita, é estradeiro baixo, estrada de dous, e as vezes corta a estrada, e tambem é inteiro, e tem ambos este ferro—LAB—no quarto direito; furtaram tambem uma sella e freio da mesma estribaria, tudo em bom estado e conduziram nos mesmos cavallos: pede-se, portanto, as autoridades policiaes e as pessoas a quem forem offerecidos os referidos cavallos a apprehensão dos mesmos, e levarem ao referido engenho, que serão recompensados.

— Precisa-se alugar uma ama que seja escrava para o serviço de casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 17.

— Na rua da Cruz n. 3 existe uma carta para a Sra. D. Anna Francisca de Paula Botelho, que se ignora sua residencia, e que podera ser procurada.

Criado.

Precisa-se de um criado forro ou escravo para andar pelo mato com uma pessoa que applica-se em cobrar dividas, cujo trabalho de criado será cuidar no tratamento de dous cavallos, paga-se bem: na rua do Bartholomeu n. 45.

— Precisa-se na rua da Calçada n. 10, primeiro andar, de quem cozinhe e engomme.

Extremamente penalisado pelo fallecimento do meu compadre e muito especial amigo o tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, pretendo fazer celebrar por sua alma uma missa no dia 2 de junho pelas 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista: rogo portanto aos meus amigos e aos do finado o caridoso obsequio de assistirem a esse acto de piedade pelo qual lhes ficarei cordialmente agradecido.
José dos Anjos Vieira de Amorim.

Attençaõ

Na noite do dia 25 para 26 do mez de maio fugio do engenho Jundiá da Escada o escravo crioulo de nome Alexandre, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, dentes alvos, estatura regular; cujo escravo foi arrematado em praça publica do juizo de orphãos de Santo Antão, e já tentou alistar-se no batalhão de voluntarios; assim pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo, e a sua entrega nesta cidade ao Sr. Albino Ferreira da Cunha, casa da esquina da rua de Hortas para o pateo de S. Pedro, ou no mesmo engenho Jundiá ao seu senhor Manoel Antonio Dias.

— O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data vendeu ao Sr. José Lopes Alheiro os seus estabelecimentos de molhados, sitos na rua da Imperatriz n. 42 e rua da Conceição n. 6, ficando a cargo do mesmo Sr. a liquidação do activo e passivo dos mesmos estabelecimentos.
Manoel Joaquim Moreira.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava para engommar e fazer mais algum serviço em casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para comprar e cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 40, loja.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

— Fugio a negra da Costa de nome Maria, de 50 annos de idade, tem um defeito em uma das mãos, levou saia preta e panno da Costa velho: roga-se a captura da mesma escrava, e levar a rua das Trincheiras n. 26, que se dirá quem é seu senhor.

— Precisa se de uma ama para casa de duas pessoas para cozinhar: na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica, os sobrados ns. 7 e 9, com bons commodos para familia: trata-se na rua do Trapiche numero 4.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha boa letra e saiba escrever com correcção: na rua da Aurora n. 26.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho: na rua da Aurora n. 25.

— Tendo lido no *Diario de Pernambuco* e vendo o meu nome Pallet Nicolas, que me retirava para fóra da provincia, e que primeiramente viesse pagar no hotel Trovador, pois me considero nada dever em todo Pernambuco, e muito menos em um hotel igual ao Trovador, e se ainda não me retirei no vapor francez, como disse, é por não ter tido passagem, o que faço no primeiro vapor inglez que aqui chegar.
Pallet Nicolas.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro: na loja n. 12 da rua dos Quarteis.

Escravo fugido

Fugio no dia 7 do corrente, da casa do abaixo assignado, o seu escravo Francisco, cabra, estatura regular, grosso do corpo, cabellos não carapinhados, dentes perfeitos, sem barba, pes e mãos regulares, levando vestido calça de casemira preta, camisa branca, paletot de alpaca e chapéo de baeta, pretos; alem dos referidos signaes tem elle no braço direito um signal Salomão, abaixo do qual tem um coração feito com tinta azul, em cujo centro tem as seis iniciaes seguintes: MMI IMN, tem elle 23 annos de idade, pouco mais ou menos. Consta ter seguido a estrada do norte, em busca da casa de seu antigo senhor o tenente-coronel Joaquim Carneiro da Costa, a qual é no lugar denominado Curral Grande da villa de Sant'Anna, provincia do Ceará. O abaixo assignado recommenda não só as autoridades, como aos capitães de campo de qualquer lugar, a captura do referido escravo, o qual poderá ser entregue no primeiro andar do sobrado n. 81 da rua do Imperador, cidade do Recife, ou no sitio da estrada de João de Barros, residencia do abaixo assignado: a pessoa que o trouxer terá a gratificação acima.
Joaquim Manoel de Mira Wanderley.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compram-se libras sterlinas: na rua da Cruz n. 18, armazem de José Joaquim Lima Bairão.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata
em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Compra-se

um par de consolos de jacarandá, em segunda mão: quem tiver annuncie para ser procurado.

VENDAS.

— Vendem-se estalos a 60 rs. a duzia: na rua da Palma n. 41, taberna.

— Vende-se o patacho nacional *Eurico*, chegado ultimamente do Rio Grande do Sul, o qual se acha bem prompto a navegar: trata-se na rua do Trapiche n. 4.

A VIDENTE.

Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros, e funileiros, a 2$000 cada um: e para as pessoas que comprarem de 4 para cima á 1$800, nesta typographia.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4 vende-se muito em conta um par de venezianas.

— Vinho superior em caixas de uma duzia: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Farinha de mandioca: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se vinho de cajú a 500 rs. a garrafa; na rua Augusta n. 76.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, em bom estado, e com arreios: quem o quizer comprar, entenda-se na rua da Imperatriz com Oscar Destibaux.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Attenção

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia: na livraria universal rua do Imperador n. 54.

— Vende-se um escravo de nação ainda moço: a tratar na rua da Lingoeta n. 4.

— Vendem-se sanguesugas de superior qualidade, em caixas ou a retalho, a vontade do comprador, e por preço mui razoavel; na botica franceza de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

Vendem-se as superiores tesouras de Guimarães.

Para unhas, costuras, cortes de fazendas e cabello: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 44; e assim como fio de algodão da mais acreditada fabrica da Bahia, por preços commodos.

Attenção.

Vendem-se sortes para Santo Antonio e S. João a 3$500 o cento, tambem dá-se de vendagem a 80 rs. por pataca: na rua da Palma n. 41, taberna.

Vende-se

um balcão de 10 a 12 palmos, com tampo de amarello: na rua do Rangel n. 43.

AMENDOAS

confeitadas: na rua do Rangel n. 43.

Cheguem ao barato.

Chitas francezas muito finas com um pequeno furo de cupim a 240 rs. o covado, madapolão superfino a 6$ a peça: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

SAL DO ASSU'

A bordo do brigue escuna nacional *Graciosa*; vende-se na rua da Cruz n. 23, escriptorio.

— Em casa de Tissei Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

— Farinha de muribeca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos: na rua do Vigario n. 29.

Attenção.

Reducção de preço

Vendem-se por preços reduzidos machinas de descaroçar algodão, de serras de todos os tamanhos a saber, de 14 a 60 serras; assim como motores para asmesmas, uma machina de 120 serras com a competente machina a vapor: a tratar na rua do Trapiche n. 8 ou por baixo do Gabinete Portuguez, armazem de farinha.

Vende-se

na rua das Cruzes n. 23 junco e palha, mais barato do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca

muito nova e superior chegada de Santa Catharina

Vende-se a bordo do petacho dinamarquez «Catharina» ancorado defronte do trapiche barão do Livramento, ou no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Farello a 4$000 o sacco.
Em saccos grandes.
Milho a 4$800.
Rua larga do Rosario n. 50 taberna da esquina que volta para o da rua Estreita.

Fio de algodão da Bahia.
Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se a boa farinha de milho, nova, 120 rs. a libra, diariamente: na rua do Cotovello numero 25.

Sortes avulsas.

Vendem-se folhas de sortes para as noutes de S. João e Santo Antonio, a 40 rs. e a 20 rs. e alguns folhetos á preços diversos; na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.

Pulseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Miadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito boa a 3$.
Meiadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas dos ns 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

A MOLESTIA ou infecção peculial conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou direta ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: —*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraquéza e molleza nos musculos: disgestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos as quelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornamse ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contêm virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

RUA IMPERIAL

numero 193

VENDE SE

rapé imperial, igual ao rapé Lisboa, e outro fabricado de novo igual ao de arêa preta, em porções a 500 rs. a libra.

Grande pechincha para os fumadores: quem quizer fumar bom e barato venha cá.

Charutos da Bahia de superior qualidade, flor da Muritiba e de differentes marcas, tanto avulsos como encaixotados, por preços mui commodos.

VENDE-SE TAMBEM

grande pechincha para os senhores charuteiros, fumo da Bahia patente de primeira, segunda e terceira qualidade, por preços mui razoáveis.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO

Vendem se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

Attenção.

Cassas finas padrões do ultimo gosto a 220 rs. o covado.

Chitas largas a 200, 220 e 240 rs. o covado.

Na rua do Livramento, loja nova de tres portas n. 14.

LEAM TODOS

GENEROS BARATOS A DINHEIRO

NOS

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

DE

DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7
União e Commercio rua do Imperador n. 40,
Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa algema que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza flor a 1$400 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 900 a libra, e 800 em barris.
Banha de porco refinada a 720 a libra e 700 em barris.
Queijos frescos do ultimo vapor a 2$800.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$400 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 640 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 5$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 6 libras seguro a 1$800,
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 50 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5º para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco especial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 640 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 320 a libra, e em barril de 5 arrobas a 9$400 arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Vicloria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrata.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café do Rio primeira sorte a 280 rs. a libra e 8$ a arroba.
Idem segunda dita a 240 rs. a libra e 7$200 a arroba.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$800 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mececipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$200 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 14$000 arroba e 440 a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000.
Batatas em gigos de 34 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.
Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaça perula a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a balão a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

É baratissimo!
É baratissimo!!
É baratissimo!!!

As péchinchas que estão se liquidando na nova loja e armazem de fazendas de roupa feita de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72, aonde os freguezes encontram um rico sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vende-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte para liquidarem, dão-se as amostras ou mandam-se os caixeiros levar em casa das familias.

Madapolão enfestado a 3$500, 4$000 e 4$50 a peça.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 12 jardas pelo barato preço de 3$500, 4$ e 4$500, dita sem ser enfestado com 24 jardas das marcas mais acreditadas a 6$500, 7$ e 8$, dita elefante muito fina a 9$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Admiravel pechincha,

Chita larga a 240! chita larga a 240!! chita larga a 240!!! Acaba de chegar a este estabelecimento bonito sortimento de chita fina percala de padrões modernos, sendo clara e escura, e sendo fazenda que val 400 rs. em outra qualquer parte, e vende se pelo baratissimo preço de 240 o covado, dita ingleza a 220 o covado, organdy dos mais lindos padrões que tem vindo ao mercado a 240 o covado, isto para liquidarem: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Córtes de chita franceza.

Vendem-se cortes de chita franceza com 10 covados a 2$500, ditos com 11 covados a 2$700, ditos com 12 covados a 2$880: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Córtes á Maria Pia.

Vendem-se córtes de lãa á Maria Pia com 15 covados a 5$ e 5$500, ditos com lindas barras a 10$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz numero 72.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto de seda pura a 1$600, 2$ e 2$500 o covado, moreantique preto a 3$, setim da China, fazenda nova e toda de lãa, com um trançado muito fino, proprio para luto, tendo 6 palmos de largura a 2$200 o covado, e outras muitas fazendas como sejam, princeza e merinó, que vende-se por preço baratissimo: isto só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de cores.

Vende-se soutambarque de cores ricamente enfeitado a 5$ e 6$, chale de merinó estampado a 2$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz numero 72.

Bretanha de rolo com 10 varas a 3$ a peça: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Existe grande sortimento de diversas fazendas proprias da época e por preços tão baixos que admira, como sejam: peças de bretanha de rolo a 2$400, chitas francezas escuras, padrões modernos e bonitos, cores fixas a 240, 260 e 280 o covado, cassas de cores, gostos modernos e cores fixas a 220 o covado, madapolões e algodãozinhos de diversas marcas e qualidades, a preços multissimos baratos, e muitos outros artigos por preços muito mais modicos do que em outra parte.

ARMAÇAÕ.

Vende-se a mesma: na rua Nova n. 26.

NOVIDADE

A 1$ 1$200 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Diitas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O e tabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$5 a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

Acha-se á vendá

na officina de encadernação da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a Biblia da Infancia do abbade Pascal, approvada para as aulas publicas da provincia por portaria da presidencia de 15 do passado. As pessoas que compraram já a obra, e quizerem ter um pequeno accrescimo, que se lhe acaba de fazer, mandem-o buscar.

— Vende-se uma casa terrea pequena, no pateo do Paraizo ao correr da igreja: a tratar na rua do Queimado n. 48.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor, ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.

Chitas a 220 réis o covado.

Ou 7$600 a peça só o Pavão.

Vendem-se chitas inglezas de superior qualidade, aflançando-se as côres serem fixas, com muita diversidade de padrões, pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, ou 7$600 a peça tendo 38 covados, sendo fazenda esta que sempre se vendeu a 280 rs. o covado ou 10$ a peça, chitas largas a 280, 320 e 360 rs, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de chita franceza, côres fixas com 10 covados a 3$, ditos com 11 covados fa 3$300, ditos com 12 covados a 3$600, ditos de chita ingleza a 2$200, 2$400 e 2$600, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes a Maria Pia.

Grande pechincha a 5$000 e 6$000.

Vendem-se os mais bonitos cortes para vestidos, sendo de cambraia branca com as barras e enfeites bordados, de côr á croxé, pelo baratissimo preço de 5$, ditos do mesmo gosto mais sendo de côres, pelo baratissimo preço de 6$ cada um, valendo esta fazenda dobrado dinheiro por ser a mais moderna que tem vindo ao mercado, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$, 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas.

Vende-se grousdenaples preto a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$ até 4$, superior meurantique preto a 3$, setim da China, nova fazenda toda de lãa, propria para luto, com 6 palmos de largura, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado, e outras muitas fazendas proprias para luto: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$600.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras a 1$600.

Vendem-se casemiras garibaldinas de quadrinhos e lizas, proprias para calças, palitós e coletes pelo barato preço de 1$600 o covado, assim como calças, palitos e coletes já feitos das mesmas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e manteletes de renda

Vendem-se os mais ricos e mais modernos chales e manteletes de renda, chegados pelo ultimo vapor da Europa, por preço muito razoavel: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gamá & Silva.

Soutembarques de côr

Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se os mais lindos enfeites para cabeça, a 3$, 4$, 5$ e 6$, os melhores balões cronolinas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão vende

Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento: isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado.
na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lanzinha transparente,

a 220 rs.: só na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lanzinhas transparentes, sendo todas de listras, quadros e lisas, fazenda esta que sempre se vendeu a 400 rs.; o Pavão vende para liquidar a onze vintens o covado: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Liquidação

Peças de algodãozinho avariado, porém limpo, por ser lavado, a 4$: na loja de calçado da rua larga do Rosario n. 12.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, esta queimando que admira, a saber:
Frascos com superior banha a 200, 240 e 500 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior oleo de babosa a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Higienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 240 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Pães de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

CURADAS ...

DOENÇAS DOS MENINOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e do acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e do óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORAR.
(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vacuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

CONFEITOS DEPURATIVOS

Do Dr SERVAUX, de Paris.

Pharmaceutico de 1ª classe, exinterno dos hospitaes, premiado com a medalha de bronze.

Desde muito tempo o publico abandonou o uso das preparações intituladas depurativas conhecidas sob o nome de Arrobes, Xaropes, de Salsaparrilha compostos, etc. Cuja acção, á maior parte das vezes é nulla, e n'alguns casos perigosa.

OS CONFEITOS DEPURATIVOS TEMO ASPECTO E O GOSTO AGRADAVEIS E CONTEM SOB UM PEQUENO VOLUME SUBSTANCIAS MUITO ACTIVAS QUE O SEO MODO DE PREPARAÇÃO TORNA INALTERAVEIS.

O successo que estes confeitos obtiverão em França sob o patrocinio das principaes celebridades medicas, os poe acima de tudo quanto tem existido athe hoje.

Cura rapida sem o socorro de nenhum outro remedio interno, **das escrophulas, herpes, affecções syphiliticas, hypertrophias dos tessidos celulares, hydropisias** e em geral todas as molestias produzidas pela alteração do sangue; tal é o resultado que queriamos conseguir e que temos sempre obtido.

Uma explicação accompanha cada vidro.

Desconfiar-se, das falcificações et imitações.

Para as encomendas dirigir-se aos Snrs. **BUISSON ET Cie**, 18, *Bd Prince Eugène, Paris.*

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABELONYE

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* junto com a *cupahyba* pura, não nausea o estomago.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhéas, mesmo as que resistiram a cubeba o a cupahyba isoladamente.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Feijão preto

Na rua da Imperatriz, armazem n. 6.

— Vende-se um escravo idade 25 annos bom official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um moleque de bonita figura e moço: na rua da Cadeia do Recife numero 22.

Milho novo

Na rua do Cabuga n. 12, armazem de Manoel Barbosa Ribeiro.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Trastes com uso.

Vende-se 1 sofá, 3 consolos, 1 mesa redonda, 9 cadeiras de amarello, 6 cadeiras americanas, 1 bca marqueza de jacarandá, 2 carteiras de viagem e 1 carteira grande propria para taberna: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140 defronte da estação.

— Vende se o superior fio de algodão da Bahia da mais bem acreditada fabrica da Bahia, por preço commodo: na loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife numero 44.

MUTILADO

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes . . . 12$000
» de 24 tubos grandes . . . 18$000
» de 36 tubos grandes . . . 24$000
» de 48 tubos grandes . . . 30$000
» de 60 tubos grandes . . . 35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A... para a homeopathia, Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr
... volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os medicamentos deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto novamente recommendados ás pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradoros: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, portanto a maior energia em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funcionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços [illegible] pelo annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO
Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 4 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 30 f.

CLARIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris,

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou á sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Deposito ... pharmacia franceza, rua do Imperador n. 38.

2:300!!

Um corte de chita larga franceza com 10 covados, padrões escuros ou claros, cores fixissimas, na

Loja das varas
5—Rua do Crespo—5

Dão se amostras deixando penhor.

A 300 RS.!!

Musselinas de cores

Padrões mui mimosos e gosto moderno, largas, por 300 rs. o covado, só na

Loja das varas
5 — Rua do Crespo — 5
DE
Gregorio Paes do Amaral & C.

A 240 RS.!!

Chitas largas francezas

escuras e claras, padrões modernos e cores finissimas a 240 o covado na

Loja das varas
5—Rua do Crespo—5
DE
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

A 280 RS.!!

Chitas de linho

côr de palha, padrões miudinhos, a 280 rs. o covado, só na

Loja das varas
5 — Rua do Crespo — 5
DE
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

A 6$000!!

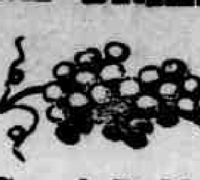
Cortes de lãa á Maria Pia

com barras matisadas, do ultimo gosto, só na

Loja das varas
5 —*Rua do Crespo* —5
DE
Gregorio Paes do Amaral & C.

Dão-se amostras deixando penhor.

AURORA BRILHANTE



GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talharim e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$300.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS
N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.
Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.
Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.
Bournus e chales de renda pretos superiores.
Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
Balões de arcos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.
Saias bordadas muito superiores.
Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.
Luvas de pellica para homem e senhoras.
E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas
N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Tasso Irmãos

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

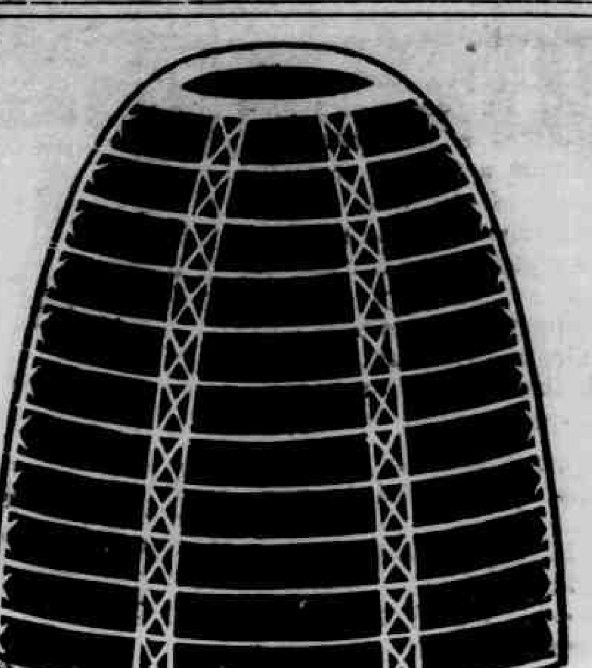
O GASTELLO DE GRASVILLE.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Genebra de Hollanda em frasqueira.

Chegou a genebra verdadeira de Hollanda, marca VD, e vende-se somente no armazem de Barros & Silva.



LOJA DO BALÃO

DE
AZEVEDO & FLORES
Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

A loja do Balão todas as semanas reforma o seu annuncio em consequencia de constantemente receber novas fazendas e novo sortimento de roupa feita, os seus preços são os mais moderados como já ninguem ignora, as fazendas que não levam preço marcado é porque ha diversas qualidades e diversos preços, e em loja alguma encontrará o publico um tão completo sortimento de fazendas e roupas feitas, e não havendo a obra que o freguez procurar toma-se a medida e em 24 horas estarão satisfeitas as exigencias do freguez.

Pede-se attenção.

Chapéos de sol com 16 asteas a 12$.
Idem idem com 12 asteas a 8$.
Idem idem denominados academicos, fazenda inteiramente nova com 12 asteas a 12$, por este preço só na loja do Balão se encontra.
Balões de arcos para senhoras, os melhores que ha a 3$.
Idem de arcos e de musselina para meninas a 2$, 2$500 e 3$500.
Vestidos finos a Maria Pia a 14$.
Idem dos mais modernos que ha de flores matisadas a 18$.
Idem com barras, fazenda ainda não vista em Pernambuco a 24$.
Peças de cambraias que sempre se vendeu por 9$, o balão vende por 7$.
Chitas preclaras que todos vendem por 640 rs., o Balão vende a 560.
Idem da mesma qualidade, porém de outros padrões a 440 rs.
Idem escuras a 300 rs. estão-se acabando.
Idem estreitas a 200 rs. só na loja do Balão.
Lãas de accento escuro com flores matisadas denominada pelas senhoras que já compraram (lãa economica.)
Cambraia de cores as mais finas a 800 rs. a vara.
Idem de cores com quadros brancos a 560 rs. a vara.
Madapolão a 8$ a peça, que vale 9$, tambem ha fino.
Idem francez proprio para saia de senhora a 560 rs. a vara.
Camisas de meia muito finas a 22$ a duzia.
Meias cruas para homem de 6$ a 8$ a duzia.
Camisas de pregas largas a 2$500 que todos vendem por 3$.
Idem inglezas de linho muito finas a 48$ ou 54$ a duzia.
Idem de flanella de cores muito finas.
Calças de casemira pretas e de côres de 7$ a 12$.
Paletós de casemira de cores e pretos, a 10$, 11$ e 12$.
Colletes de casemira e de brim branco os melhores que ha.
Calças de brim branco muito finas a 4$500, 5$ e 7$.
Paletos de alpaca branco a 5$.
Mantas modernas para pescoço de homem.
Collarinhos de papel de cores a 800 rs.
Idem brancos a 400 rs. a duzia.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores a 500 rs. o covado.
Ceroulas de linho com duas costuras.
Idem de algodão a 1$600.
Cambraias para forro de vestido a 2$600 a peça ou a 360 rs. a vara.
Chales de merinó estampado que custaram 8$, vende-se por 5$ em razão de estarem um pouco desmaiados por ter estado a mostra, por estes preços só na loja do

BALÃO

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes ja estão scientes que não ha segundo competidor.
Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bunecos de choro pequenos a 160 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para chá a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$000.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pês torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

AGUA
DE
Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechlieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro, e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Bixas hamburguezas.
Vende-se na rua Nova n. 61.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Cobertas de chita da India a 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800.
Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.
Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Córtes de lãa de lindos gostos com 15 covados a 6$000.
Peças de cambráia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.
Filó liso fino a 800 rs. a vara.
Dito com salpicos a 1$ a vara.
Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.
Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.
Dito de linho a 3$200 a vara.
Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.
Toalhas felpudas a 13$ a duzia.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Admiravel pechincha!
Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a frezé tostões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ILEGÍVEL

MUTILADO

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.
ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas :

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a lib a.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 90 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potés, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 140 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza a1$, 1$120 1$280 e em barril faz-se grande abatimento.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 800 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 á
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6.000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arroba.

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

Machinas de serrotes para algodão

Chegaram as desejadas machinas de serrotes para descaroçar algodão, havendo um completo sortimento desde 13 até 40 serrotes, tambem ha motores americanos para as mesmas machinas, vendem-se o mais barato possivel : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de João Carlos Bastos Oliveira.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez : na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa : estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa : Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam : Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades : Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam : Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24, 000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu :

Bonitos e grandos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo interiços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

ATTENÇÃO MEUS SENHORES
PARA
NOVA CALIFORNIA

Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs. o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa : no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira : na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarajapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Pechincha

43 e 45—RUA DO QUEIMADO—43 e 45

Vendem-se cortes de casemira escoceza a 2$000 o côrte, coberta de chita escoceza a 2$ e 1$800, cortes de lãa indiana para vestido de senhora a 4$800 ; tudo se vende por este preço para acabar restos de fazendas, assim como chitas largas a 200 rs. o côvado, cambraia organdy finissima a 280 e 260 o covado.

— Vendem-se sapatos de borracha para homens e senhoras, de superior qualidade a 1$ cada par : na taberna da rua do Imperador n. 83.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino : roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

No dia 9 do corrente mez desappareceu da casa da rua da Imperatriz n. 9, segundo andar, o escravo pardo de nome Eugenio, com os signaes seguintes : magro, falta de dentes na frente, e tem a vista esquerda coberta com uma nevoa, consta vagar pela cidade a ganhar, principalmente na estação da via ferrea, e na ribeira de Santo Antonio : quem o levar a casa acima será gratificado.

— Acha-se fugido o escravo pardo de nome Ignacio, idade 35 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cabellos annelados, olhos pequenos, e quando rir ficam quasi fechados, nariz um pouco chato, tem alguns dentes podres e falta de outros, corpo regular, falla bem, e é muito conhecido nesta cidade e em alguns lugares fóra por onde tem andado ; portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, tanto desta provincia como das limitrophes, que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Augusta, sobrado n. 99, que generosamente recompensará, e pagará todas as despezas a quem o conduzir.

— Desappareceu a escrava Luzia, com os signaes seguintes : cabra, alta, magra, com falta de dentes, tendo um talho grande no beiço, olhos grandes, e quando falla aperta os olhos, é bastante ladina. julga-se andar por Olinda : quem a pegar, leve a rua da Cadeia do Recife n. 65.

— Desappareceu na quarta-feira, pelas 8 horas da noite, do hotel d'Aguia d'Ouro, rua estreita do Rosario n. 23, o moleque por nome Luiz, com os signaes seguintes : alto, secco do corpo, sem barba, tem umas marcas por baixo de um olho, cheio do rosto, bem preto, pés e mãos grandes, bonita figura, falla grossa, levou vestido calça e camisa branca, sem chapéo na cabeça, costuma andar de sucia com outros, póde ter a idade, pouco mais ou menos 18 para 20 annos : quem o pegar leve ao estabelecimento acima, que será recompensado generosamente. O dito escravo é muito conhecido nesta cidade por ter andado com um taboleiro na cabeça, conduzindo almoços e jantares.

— Ausentou-se no dia 10 do corrente o escravo Luiz, estatura baixa, levou camisa e calça branca de algodãozinho, tem sido visto nas Cinco Pontas, rua Imperial e Afogados : quem o pegar leve-o em Santo Amaro, em casa de seu senhor Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do Corpo Santo, que será grtificado.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Páo-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes : idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de pão e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte : Secção urbana, 2ª companhia n. 50. Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862 ; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado ; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.
José Maria dos Santos Cavalcanti.

MUTILADO

LITTERATURA.

Discurso pronunciado por F. R. de Carvalho Junior, na sociedade Athenêu Philosophico Litterario, por occasião de tomar assento na mesma sociedade.

Senhores do Atheneu Philosophico Litterario, se alistar-me em vossas fileiras eu viesse silencioso, e se nesse acto eu experimentasse o premio de uma virtude, eu assim me apresentaria em vosso gremio; e se a linguagem tacita de meu coração podesse exprimir a nobreza dos sentimentos que ora dominam as minhas acções, eu a fallaria; e se esse momento glorioso para mim, e para vós passasse desapercebido satisfazendo a minha e a vossa expectativa, eu igualmente seria satisfeito. Eu porém, senhores, que vos sou devedor da generosidade de vossos sentimentos, eu, de quem neste recinto deveis esperar franqueza de pensamento, para me não tornar insensivel a esse dever, nem abrir uma excepção á ordem social, venho com todo acatamento que exige a importancia de taes actos, e que felizmente me não despreza, venho, digo, dirigir-vos algumas palavras em testemunho do reconhecimento á honra sincera que me acabaes de prodigalisar, a que eu sómente vos afianço e provarei não ser indifferente.

— Meus senhores, de todas as sciencias que formam o complexo da civilisação antiga e moderna de todos os povos reconhecedores da verdadeira religião, nenhuma ha, que offereça mais encantos á natureza, mais ramificações á humanidade e tão penetradora dos segredos ethereos, do que a philosophia moderna, unica sciencia capaz da solução dos mais difficeis problemas, capaz de sondar o abysmo do universo, quér nas investigações physicas, quér moraes, quér theologicas, a inventora de tudo quanto ha de bello e real; e só a philosophia poderia entrar nas indagações dos misterios divinos, só ella poderia explicar a obra prima do Creador, só ella saberia comprehender e admirar a perfeição do ser creado, dividi-lo e denomina-lo com toda efficacia e razão; porque só a philosophia emfim conhece e julga com acerto do justo e do bello, do util e do vero. Quando, meus senhores, eu fallo do ser creado, e por excellencia dotado de razão, quando fallo da obra prima do Creador, tenho fallado do homem, e por uma deducção logica tenho fallado em parte da humanidade. E pois o homem e só o homem typo do seu Creador, e symbolo de sua grandeza, seria capaz de reunir em si tantos e tão preciosos elementos, que o distinguem de todos os outros seres creados. E assim caminha a humanidade sem norte, por um mar sem horizonte, até que toque as plagas de seu destino, esse porto de benção, fonte de tantos bens, todo de luz eterna, que de longe lhe accena o termo feliz de sua jornada. E nesse vasto theatro da vida, meus senhores, que direis desse porto de salvação onde a humanidade sequiosa vai saciar suas aspirações na crença do catholicismo, e onde este manifesta a sua preponderancia? Que palavra na linguagem philosophica poderá designar esse pensamento? Esse terreno mais vasto, mais profundo, mais resplandecente, mais solemne, mais incontestavel, onde tudo encontra seu destino, e que tudo decide, tem uma significação mais predominante, disse o eloquente Lacordaire, chama se sociedade: porque meus senhores, o homem não é um ser solitario, atirado ao acaso para viver e morrer á sombra ignorante de um rochedo, ou de uma floresta; elle nasce e vive no meio da sociedade que o recebe, que o nutre, que o eleva, que lhe communica suas idéas, suas paixões, seus vicios, suas virtudes, com a influencia de sua existencia, no fogo sagrado da intelligencia. Se a sociedade é o confluente de todos os pensamentos, e de todos os movimentos do homem; se a sociedade é esse diadema luminoso que se apresenta diante do homem guiando o para o caminho do bem; se a sociedade, digo ainda, é o bem mais perfeito que o homem póde encontrar neste mundo de abstrações: nós que somos navegantes nos mares da sciencia, e que dominados pela crença, um dia virá em que havemos de ser a satisfação da patria que nos vio nascer; a em quem tanto confiam os nossos vindouros, devemos por meio do trabalho combinar e unir os nossos esforços, e devemos crer que não ha vontade sem desejo, e nem desejo sem necessidade; assim, pois, o trabalho é o principio d'onde devemos partir para chegarmos ao nosso aperfeiçoamento moral; porque como bem disse um moderno escriptor: o homem nada conheceria se não tivesse necessidade de aprender, e o mais estupido de todos os povos seria aquelle que satisfizesse a todas as suas necessidades sem nenhum trabalho; e assim desenvolva-se a vontade em nossos espiritos, que o premio da virtude será coroar nossos esforços, e havemos de chegar ao termo feliz de nossa jornada.

Tenho concluido, meus senhores, e peço-vos que desculpeis as minhas exagerações.

UM POUCO DE TUDO.

Sobre a *Semana Santa*, em Sevilha, publica o *Jornal do Commercio* de Lisbôa a seguinte carta:

Amigo.—Pediste-me noticias de Sevilha. O promettido é devido. Ahi vai o que tive tempo para pôr no papel.

A jornada por terra, a contar de Lisbôa, é de 38 horas, e custa uns vinte e tantos mil réis.

De Lisbôa até Merida ha caminho de ferro; de Merida a Sevilha faz-se a jornada em diligencia, e o trajecto é de 24 horas.

A estrada está quasi toda concluida, com excepção de umas tres leguas, que são de metter medo, e para a gente ir sempre de *Credo* na bocca.

A carroagem vai puxada por oito mullas, e nas subidas e peior caminho por dez.

A Sierra Morena e as immediações de Sevilha offerecem excellentes pontos de vista.

A cada passo se encontram guardas civis, e as vezes vão nas proprias diligencias.

Encontram-se no caminho poucas casas de pousada, e nellas o comer é pessimo e caro.

Nesta época é impossivel achar quartos nas hospedarias de Sevilha, e mesmo nas casas de *pupillos* ou que recebem hospedes, não é isso facil.

Depois de bater a muitas portas, alojei-me por dous duros diarios em uma casa ao rez do chão, e com poucas commodidades; mas a familia é boa gente e faz todos os esforços por bem servir.

Sabes tão bem como eu, ou melhor, a historia de Sevilha e sua antiguidade, e por isso deixarei em paz os romanos, que tiveram em muito apreço esta cidade; não incommodarei os reis godos Amalarico, Theudizelo e Hermenegildo, que aqui tiveram a sua capital; nem perturbarei a memoria do bispo Opas, do general arabe Muza, que a conquistou, e dos reis que a senhorearam até a conquista de S. Fernando, 2º deste anno.

Podia alardear vasta erudição, particularmente auxiliado por um livro hespanhol que comprei aqui; mas isso não é para nós: deixemos a tarefa aos folhetinistas cerzidores de retalhos de peças alheias.

Andam nas mãos de todas as noticias historicas de Sevilha, quem as quizer com pouco trabalho as acha.

São livros que não tem pó nem traça.

São estreitas e tortuosas as ruas de Sevilha, as casas tem as janellas com grades, que lhes dão o aspecto de prisão ou convento; mas conta grande numero de palacios, e construem-se actualmente muitas habitações luxuosas; vão alargando-se os limites da cidade, abrindo-se novas ruas e praças, bem arborisadas com acacias e larangeiras.

A cada canto das ruas e das praças se encontram barracas onde se vende leite, salsa-parrilha, caramello e orxata, e ahi se póde tomar qualquer refresco, porque não se assemelham aos dos nossos vendedores de capilé de cavallinho.

As entradas das habitações são fechadas com grades de ferro, e formam pateos, ornados de arbustos e de flores, que os tornam mui aprazíveis e de muito regalo no verão, que é aqui ardentissimo.

Para o mesmo effeito as casas tem os seus terraços, que devem ser de grande refrigerio nas noites calmosas.

A cidade tem bons edificios, e a todos sobreleva a cathedral, no estylo romano gothico, e que é um dos maiores templos depois de S. Pedro de Roma.

Tem 9 portas, 5 naves, 37 capellas e um orgão com 5400 canudos, segundo diz o meu *guia* porque eu, acreditas bem, não os contei: a Giralda, que assim se chamma a torre, por ter a figura da Fé servindo de catavento, mede 350 pés de altura.

O Sacramento expõe-se na quinta-feira maior no *Monumento* que tem 180 pés de altura, e consta de 4 corpos; o 1º, em forma de cruz grega, com 16 columnas poricas, e dentro delle outro da mesma configuração, com 4 columnas, todas de prata, no centro do qual se colloca a custodia; o 2º corpo da ordem jonica tem 8 columnas e 8 estatuas; o 3º é formado de 8 columnas corinthias, e o ultimo é oitavado, e sobre elle se vê o Calvario; e além disto tem o *Monumento* grande numero de estatuas e de candelabros: esta machina arma-se e desarma-se todos os annos.

Admira-se pela grandeza. (1)

(1) Para maior explicação do famoso *Monumento* tiramos do *Diccionario* do Sr. Madoz o seguinte: O monumento é de madeira e pasta. As columnas do primeiro corpo tem 22 pés de alto, e 3 de diametro; as do segundo tem 15 pés. As estatuas são collossaes. Antes illuminava-se o *Monumento* com 162 lampadas de prata e 722 vellas de cêra, pesando 3282 arrateis: em 1804 reduziram-se as luzes de cêra a 441, com o peso de 2982 arrateis, e posteriormente foi ainda aquelle numero reduzido. A custodia é peça primorosa dos ultimos annos do seculo XVI; tem de alto 12 pés, e é no estylo romano. E' conduzida por 24 homens cobertos de vestimentas bordadas a ouro e prata e com differentes passos da escriptura. »

As alfaias e paramentos da cathedral são riquissimos.

Tambem este templo possue admiraveis quadros de Murillo, Vargas, Valdez, Reellas, Cano, etc.

Não te enumerarei todos os edificios que merecem ser vistos.

Ha muito que admirar, e a sua relação não cabe nos estreitos limites desta carta.

Edificios industriaes tambem os ha importantes, como a fabrica de tabaco, uma fabrica de louça, a fundição, etc.

A Semana Santa é aqui annunciada por cartazes e programmas, que até memoriam os melhoramentos feitos nos andores que vão nas procissões.

Os officios, mesmo na cathedral, não são cousa para admirar, nem mesmo para ver ou ouvir.

Toda a pompa está nas procissões, que não são menos de 14, a saber: 2 no domingo de Ramos, 1 na quarta-feira, 3 na quinta-feira, 3 na sexta-feira de madrugada e 5 de tarde!

As procissões são feitas pelas confrarias.

O prestito compõe-se de padres e dos *nazarenos*, que assim se chamam os irmãos das confrarias, e os individuos a quem pagam para figurarem vestidos de *farricôcos*.

O vestuario desta gente consta de uma tunica, e na cabeça uma carapuça de 2 metros de altura; da carapuça pende um panno que encobre a cara do *farricôco*, e lhe chega as costas.

Os andores ou *passos*, como lhe chamam, são collossaes. Imagina quadro dos que ahi apparecem nas procissões todos unidos, e formando um só.

Cada um dos *passos* é levado por 20 ou mais gallegos, de que se não veem mais que as *chancas*, porque vão encobertos com um rodapé, que pende do andor.

Dir-se-hia que aquellas machinas se moviam por si, se se não vissem os pés dos mariolas que as conduzem, se se não ouvissem o som das *chancas* batendo nas calçadas, e as vozes do que a maneira de capataz lhes ordena que parem ou andem.

Emquanto as imagens, vestimentas e adornos, é tudo riquissimo:—são de velludo fino bordado a ouro, mas grssos bordados.

As corôas das imagens são de prata e ouro com pedraria fina: estes objectos valem contos e contos de réis.

Mas para que vejas a impropriedade com que sao celebrados todos estes actos, bastará dizer-te que uma imagem do Senhor dos Passos leva uma cruz de tartaruga marchetada de prata, e a tunica é toda bordada de ouro!

Na noite de quinta-feira muita gente fica pelas ruas a espera das procissões da madrugada de sexta-feira.

Eu vi-as eram 6 horas da manhãa, e notei que os garotos iam adiante dos andores dando vivas a Nossa Senhora e a Christo, e o povo vociferava os mais insolentes improperios contra os judeus que martyrisavam o Salvador.... nos andores.

Esqueceu-me dizer que alguns dos *nazarenos* levam cauda, de não menos de 6 metros, e é luxo deixa-la ir de rastos, guardando os que seguem as devidas distancias: outros levam-n'a no braço, e outros não tem cauda e levam capa.

Todos os vestuarios, bandeiras, guiões, etc., são novos de seda ou velludo e magnificamente bordados.

A *Alleluia* na cathedral não me produzio o effeito que nos nossos templos geralmente causa.

O orgão é magnifico.

Ao entoar do *Gloria* fazem tanto barulho, como depois do officio de trevas; é uma bulha que parece vir tudo a baixo.

Hoje ha touros: matam Cuchares e Domingues.

Se obtiver bilhete darei conta da funcção.

A noite canta-se no theatro a *Lucia*, pela Gasrier, tenor Bignardi, e o Bouché.

Em Cadiz ha hoje combate de um leão com um touro.

A gente que está aqui é innumeravel.

Na Semana Santa o transito é difficilimo; esperava-se horas para ir de um ponto a outro.

Nos dias 18, 19 e 20 é a feira.

Sou, etc.—*H. M.*

O *Journal de Nice* publica a seguinte relação do funeral do grão-duque herdeiro da Russia.

A' hora fixada, o imperador Alexandre, auxiliado pelos membros da sua familia, os generaes, ajudantes de campo de Sua Magestade, e as pessoas que pertenciam á casa do fallecido czarwitch, collocou o corpo no caixão.

O defunto estava vestido com o uniforme de major general.

Ao mesmo tempo o clero, vestido com capas de um brilhante explendor, recitou as orações dos defuntos, conforme o rito da igreja oriental.

Além dos funccionarios russos e francezes de Nice, os residentes russos e os visitantes desta cidade, e alguns de Paris, estiveram presentes a esta pathetica ceremonia.

Um quarto de hora depois, a guarda militar apresentou armas e as trombetas tocaram, annunciando a mudança do caixão, que foi levado pelo imperador Alexandre, por seus filhos, e pelos grandes dignitarios da corôa.

Sua Magestade ajudou a collocar o caixão no carro funebre, e cobriu-o com o panno, indo no mesmo caixão a espada e o chapéu armado com plumas brancas do fallecido.

O prestito sahiu então na ordem que fôra indicada no programma indo na frente da procissão um destacamento de gendarmas a cavallo.

O general Corréard, commandante superior, ia a cavallo, levando a grã-cruz da ordem russa de Sant'Anna, á testa das tropas e marinhagem.

O imperador Alexandre ia com o uniforme de official general, com casaco azul, calças de amaranto, capacete como plumas, e fumo na dragona e na espada.

O caixão foi levado pelo principe Bazilio Delgouronki, ministro e ajudante de campo do imperador da Russia, o conde Schouvaloff, grão-marechal da côrte, o almirante Bondoukoff, e M. Okeneff, da embaixada da Russia em Paris.

O imperador era seguido pelos grão-duques Alexandre, Wladimiro, e Aleixo; o duque de Leuchtemberg, o principe Alexandre de Hesse, e o duque Jorge de Mecklemburgo-Strelitz.

Chegando á igreja, o caixão foi levado pelo imperador e outros membros da familia imperial, e collocado n'uma eça debaixo de um docel funebre.

Os dignitarios que pegaram no caixão collocaram-se nos quatro cantos, e junto d'elles os officiaes que levavam as insignias do fallecido.

O estandarte do czarwitch foi collocado defronte do altar.

A eça de fórma monumental, estava, assim como o carro, coberto de veludo carmezim e sustentada por columnas decoradas com franja de ouro e ornamentos, tendo uma cupula que acabava com uma grande corôa ducal.

Em consequencia da pequenez da igreja, só alli foram admittidos os dignitarios russos e as autoridades francezas de maior graduação.

O camarista da côrte agradeceu e despediu as outras corporações.

Logo que Suas Magestades, rodeadas pela familia imperial, os principes e os dignitarios da côrte tomaram os seus lugares á direita do altar, principiaram as orações de defuntos no meio do mais profundo silencio.

O imperador e a imperatriz ajoelharam repetidas vezes, e a tristeza que os opprimia estendeu-se ás outras pessoas que se achavam presentes; a serenidade da sua attitude, não obstante a sua dôr, accrescentava ainda mais a grandeza da ceremonia funebre.

Depois das orações o imperador aproximou se do caixão e beijou a testa e as mãos do seu filho, roubado tao prematuramente ao amor de um grande povo.

Depois, a imperatriz, reunindo todas as suas forças, que se achavam quasi exhaustas n'este combate sobre-humano, foi vista subindo, por seu turno, os degraus da eça, lançar sobre seu filho um ultimo olhar de adeus, e beijar-lhe repetidamente a face. O seu augusto marido foi por fim obrigado a retira-la a força d'aquella occupação, que lhe cortava o coração.

Esta scena como se pode imaginar, fez rebentar soluços a todas as pessoas presentes.

Após Sua Magestade seguiram-se os principes, segundo a sua idade e graduação; e depois d'estes os outros membros da familia, e por ultimo os dignitarios da côrte.

A's 10 horas acabou a ceremonia religiosa, e Suas Magestades sahiram da igreja para voltar a sua residencia.

— O *Journal de S. Petersburgo*, annuncia que por ordem do imperador Alexandre, a côrte da Russia toma luto por tres mezes, a contar do dia 12 de abril, em consequencia do fallecimento do grão-duque herdeiro.

Todas as pessoas das cinco primeiras classes devem trazer luto.

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa publica o seguinte:

Uma correspondencia dirigida da Siberia occidental, em 7 de dezembro ultimo, ao *Invalido Russo*, dá os seguintes pormenores relativos aos musulmanos (dounganes) que, pelo facto de se haverem revoltado contra o governo chinez, são hoje alli o objecto da attenção geral.

Estes revoltosos, diz o correspondente, são um povo que os chinezes denominam oicigour, e que se acha hoje espalhado por todas as provincias do imperio celeste, porém, sobretudo, pelas provincias do norte e do oeste.

A communa de Labor, no districto de Hestcheou, provincia de Shangai é a séde do chefe espiritual dos dounganes, e fórma por assim dizer a capital d'este paiz, e foi d'ahi tambem que partiu o primeiro impulso dado a todos os movimentos insurreccionaes e a todas as revoltas, que por mais de uma vez teem rebentado entre os dounganes, e ainda ultimamente em 1862, quando a revolta, que teve por ponto de partida Schangisi, se espalhou pelas provincias de Hangson, Siti-houang e Young-nang, de modo que o proprio governo calculava o numero de revoltosos em mais de 100:000 homens, repellidos da provincia de Hangson para a provincia occidental de Oroumtchi, onde, só no districto de Kouldja, se contam mais de 60:000 familias dounganes, e em toda a provincia proporcionalmente ainda maior numero; de modo que os revoltosos alli encontraram a população disposta a tomar parte nos seus planos de rebellião, tanto mais porque a maior parte do corpo de voluntarios chinezes (20:000 homens) compunha-se de dounganes, nacionalidade a que pertencia tambem o ajudante do commandante do corpo.

Foi sob o commando d'este ultimo e reforçados pelos soldados do corpo, que no fim do anno ultimo os dounganes se revoltaram em Ouroumtchi e arrebaldes contra as autoridades, e se apoderaram d'esta cidade que saquearam e queimaram.

Centro do commercio e da industria de todo o occidente do imperio, Ouroumtchi tem uma população de dous milhões de habitantes, e grandes depositos de fazendas.

Segundo dizem os empregados e negociantes estabelecidos em Tchougoutchak, os revoltosos occupando a cidade, assassinaram 130:000 habitantes de todas as idades, e queimaram todas as fazendas.

Todas as communicações com Kouldja e Tchougoutchak foram interceptadas de modo que as autoridades d'estas cidades viram-se na necessidade de se corresponderem com o governo por Kobdo e Oulhasoutai.

De Ouroumtchi os revoltosos avançaram em dous corpos separados do lado de Kouldja e do Turkestan.

O corpo que se dirigia para Kouldja foi detido em Kourkara Oussa pelas tropas enviadas de Kouldja ao seu encontro.

Depois do occuparem esta cidade, os revoltosos foram ainda mais adiante para o occidente, e tomaram posse, nas vi-inhanças, da cidade de Akson, ponto estrategico de grande importancia. O commandante da cidade expediu, contra os revoltosos, todas as tropas e toda a milicia de que podia dispôr, porém foram batidas pelos revoltosos.

Tal era a situaçao durante a sexta lua do anno ultimo.

O chefe superior do Turkestan, receiando, com razão, que a revolta se propagasse pelas outras cidades occidentaes da provincia, pediu auxilio para Kouldja.

Não poderam porém ser mandados estes soccorros, e por outra parte recebeu-se em outubro ultimo a noticia de que os dounganes da provincia de Kouldja tambem se haviam revoltado nas cidades que ficam a éste de Kouldja, e que estavam até em disposições de se apoderarem d'esta ultima.

Em 29 de junho de 1860, foi assassinada uma criança no leito, ao pé do quarto da ama, em casa de M. F. Heut, inspector das manufacturas, situada em Road-Hill, perto de Selwood.

O cadaver encontrou-se na latrina do jardim.

Muitas pessoas foram successivamente accusadas do crime, até o proprio pai da victima e dono da casa.

Heut era casado pela segunda vez, a primeira mulher morreu douda, e dezoito mezes depois o viuvo casou com a mestra, que havia 13 annos educava os filhos do primeiro matrimonio.

Constance Heut era filha das primeiras nupcias, e tanto ella como seu irmão e irmãa tiveram grande desgosto com o segundo casamento de seu pai, e nutriam profundo odio e ciume contra seu irmão consanguineo Saville Heut, sem empregarem o menor disfarce, mas apesar disso ninguem suspeitou que elles fossem os assassinos do pobre innocente.

As investigações da policia contra o pai da criança e contra a ama Gougli não tiveram resultado algum.

M. Heut, profundamente impressionado pelas suspeitas suscitadas contra elle, demittio-se do seu cargo e retirou-se para fóra do reino.

A ama Isabel Gougli foi para a Austria, onde fez um bom casamento.

Parecia estar findo este negocio, e que o segredo nunca seria descoberto, quando ha poucos dias Constança Heut, que se havia retirado para uma casa religiosa, protestante de Brighton, chamada o hospital de Santa Maria, declarou-se espontaneamente culpada do assassinato perante Mr. Henry, juiz de Bow-Street. Acompanhava-a uma religiosa e R. Wagner, membro do clero angelicano.

Miss Heut depois de ratificar a sua declaração, foi enviada a Trowbridge, séde do tribunal, que tem jurisdicção no lugar do delicto.

Ahi compareceu perante a reunião dos juizes de paz, e confirmou as declarações que já havia feito.

Miss Heut, considerada como accusada do crime confessado, foi conduzida á prisão de Devirer, ficando o conhecimento do caso para o oitavo dia a contar do seguinte.

E' do Sr. W. e F. esta poesia:

Vês a fonte solitaria e crystallina
Murmurando docemente na espessura?
Tal é meu coração; nutre em segredo
Um amor sem esperança de ventura.

Vês as ternas rolinhas que brincando
Se beijam alegremente na planura?
Tal é meu coração, quando delira
Um amor sem esperança de ventura.

Vês as flôres, que ufanas se balouçam
Perfumando a brisa que murmura?
Tal é meu coração, quando sonhando
Um amor sem esperança de ventura.

Vês a forte tempestade que rugindo
Abala o carvalho em terra dura?
Tal é meu coração, quando sentindo
Um amor sem esperança de ventura.

Vês o moribundo que estorteja,
Em luta desigual co'a morte impura?
Tal é meu coração, quando combate
Um amor sem esperança de ventura.

O Dr. Barret, encarregado de lavrar as actas de nascimentos e obitos no asylo de mendicidade de Castlebar (Irlanda), havia achado um meio mui engenhoso e novo de augmentar os seus interesses.

Sabem o que fez o nosso doutor?

Inventou nascimentos e obitos, e delles lavrou acta nos seus registros.

Ora convém saber-se que a administração do dito asylo lhe pagava a quantia de tres libras sterlinas por cada obito, e duas por cada nascimento.

Vê-se portanto que o nosso *inventor* devia auferir pingues lucros.

Porém um dia, um triste dia, o *inventor* ficou com a calva á mostra e foi engaiolado.

Instauraram-lhe um processo.

Talvez imagine o amigo leitor que foi condemnado?

Pois nada disso aconteceu.

Considerando que é a primeira vez, disse o presidente dos jurados, que se commette um crime desta natureza, e que ao accusado foi precisa muita imaginação para leva-lo a effeito; considerando além disso, que é casado, pai de sete filhos e que o seu ordenado não é sufficiente para satisfazer todas as suas necessidades, pomos em duvida que elle estivesse no seu juizo quando falsificou os seus registros, e por conseguinte declaramo-lo isento de culpa.

E' bem verdade que a Grã-Bretanha é o paiz das excentricidades.

As seguintes informações a respeito de Booth, assassino presumido de Mr. Lincoln, lêem-se em jornal dos Estados-Unidos:

Wilkes Booth, é segundo se diz, filho de um tragico inglez, nascido em Londres a 1 de maio de 1796, e que morrera na Nova Orleans, no Cincinnati, em 1852. Sendo em 1814 deputado em *Covent Gardin*, no papel de Ricardo III, em quem pessoalmente se parecia de tal maneira que obtinha o melhor exito, e mesmo podia rivalisar com o Kean.

Em 1821, passou aos Estados-Unidos, onde se tornou um actor popular.

Alguns dos seus filhos herdaram o seu talento.

Seu filho, Wilkes Booth, havia obtido grande exito em Mobile, e o conhecimento que tinha da scena, lhe facilitou provavelmente a fuga pelos bastidores.

Ha tres irmãos Booth: 1º Junius-Brutus Booth, o qual durante muitos annos foi actor mui popular na California, regressou ultimamente a Nova-York, onde emprehendeu o commercio do petroleo; 2º Edwin Booth, tragico, um dos directores do theatro Winter Garden, de Nova-York; 3º John-Wilkes Booth, que foi por algum tempo agente ou socio de seu irmão Edwin, e que tentou sem exito entrar na tragedia.

O pai dos Booth, o celebre rival de Edmund Kean, raptou a mãi destes tres mancebos; era ella italiana e mulher de um acrobata.

Deste modo, por seu pai, são de origem ingleza e italianos por sua mãi.

O sangue americano não corre nas suas veias.

Nunca residiram no sul nem ali possuem bens.

Não teem relações com essa parte do paiz, e a sympathia dos Booth pela causa confederada é puramente sentimental.

Pelo contrario, todos os seus interesses fundam se no norte, onde dous delles Junis e Elwin, fizeram e fazem ainda fortuna.

FOLHETIM

O CONDE DE CHANTELEINE.

Episodio da revolução.

(Continuação.)

III

A VIAGEM POR MAR.

Kernan, como acabava de o dizer, não tinha embaraço em conduzir um barco; fizera suas provas como pescador na sua juventude, e as costas da Bretanha lhe eram familiares desde a ponte de Croisic até o cabo Finistere. Não havia um só rochedo que elle não conhecesse, uma só enseada, uma bahia que não tivesse frequentado! Sabia as horas da maré, e não temia nem cachopo nem baixio.

Esta barca em que iam os duos fugitivos era uma lancha de pesca fina e baixa na pôpa, porém elevada na prôa, e maravilhosamente disposta para resistir ao mar, ainda mesmo á tempestade; ella tinha duas velas de côr encarnada, um traquete e um corta vento.

A coberta em todo o seu comprimento apenas offerecia uma unica abertura destinada ao homem do leme; portanto a barca podia passar impunemente por entre as vagas, o que lhe acontecia muitas vezes, quando ia pescar sardinhas através da Ilha-Bella, e vinha depois procurar a entrada do Loire para subi-lo até Nantes.

Kernan e o conde não eram muitos para manobrarem-n'a. Mas uma vez preparadas as velas, a barca desfilou pelo mar alto.

Ajudando o vento de *Suruê*, ella voava sobre as ondas com rapidez. Bem que a brisa fosse fortissima, o Bretão não quizera metter as velas nos rizes, as quaes inclinavam-se algumas vezes a ponto de molharem-se as suas relingas; mas, ou por uma evolução audaz de leme, ou manobrando um pouco a escota, Kernan alteava a barca e tornava a lança-la ao vento.

A's cinco horas da manhãa, ella passava entre Ilha-Bella e a peninsula de Quiberon que, alguns mezes depois, ia ser inundada de sangue francez, para vergonha da Inglaterra.

Algumas provisões de peixe secco formavam o abastecimento da lancha; portanto ambos os fugitivos poderam tomar um pouco de alimento; havia mais de quinze horas, que elles não comiam.

Durante os primeiros instantes desta viagem, o conde de Chanteleine conservou-se taciturno; estava em refens á uma violenta commoção. Seu espirito misturava confusamente as scenas do passado com aquellas que previa no futuro. No momento em que corria em soccorro de sua mulher e de sua filha, estas lhe appareciam cada vez mais ameaçadas. Elle discutia os lances de uma desgraça possivel, e procurava recordar-se das ultimas noticias que recebera do castello.

— Esse Karval, disse elle emfim a Kernan, é bem conhecido no paiz, e de certo, se alli tornasse a apparecer, os habitantes do castello recebe-lo-hiam muito mal.

— Na verdade! respondeu o Bretão, e não deixariam de trata-lo, como merece. Mas se o velhaco ahi fôr, não irá só, e demais, basta uma denuncia sua, para que sejam presas a Sra. condessa e minha sobrinha Maria. Duas pobres mulheres inoffensivas! Que tempo é este em que vivemos!

— Sim, terrivel! Kernan, um tempo no qual a colera de Deus não nos poupa, mas devemos submetter-nos á sua vontade. Felizes áquelles que, sem familia, unicamente teem a temer por si sós. Nós outros, Kernan, lutamos, defendemo-nos, batemo-nos pela santa causa! mas nossas mãis, nossas filhas, nossas mulheres, não podem senão chorar e rezar.

— Felizmente estamos lá, respondeu Kernan, e antes de chegar até ellas, seria preciso passar por cima dos nossos corpos. Como quer que seja, nosso amo, obrastes bem deixando madama e mademoasella em Chanteleine; as corajosas mulheres queriam seguir-vos e fazer a campanha toda como madama de Lescure, madama de Donnissant e tantas outras! mas a custa de que soffrimentos e miserias!

— E com tudo, replicou o conde, lamento não tê-las a meu lado! estariam em segurança, e, depois das ameaças desse Karval, tenho medo.

— Oh! amanhãa de manhãa, se o vento nos protege, descobriremos a costa de Finistere, e aconteça o que acontecer, não estaremos longe do castello.

— Ficarão bem surprendidas de ver-nos, essas pobres mulheres, disse o conde com um triste sorriso.

— E todavia felizes, proseguio Kernan. Como minha sobrinha Maria vai saltar ao pescoço de seu pai e aos braços de seu tio! Mas convém não perder tempo para pô-las em lugar seguro.

— Sim, tu tens razão, os Azues não podem tardar em visitar o castello; a municipalidade de Quimper terá logo o aviso.

— Então, nosso amo, sabeis bem o que deveremos saber chegando ao castello?

— Sim, disse o conde dando um suspiro.

— Não ha dous partidos a tomar, continuou o Bretão, ha um só.

— Qual? perguntou o conde.

— Reunir todo o vosso dinheiro, nosso amo, o meu, procurar um navio por todo o preço, e fugir para a Inglaterra.

— Emigrar! disse o conde com voz dolorosa.

— Torna-se preciso! respondeu Kernan; a commissão de salvação publica vai exercer terriveis represalias na Bretanha e na Vandea! depois de ter vencido, vai fazer grande matança.

— E' como dizeis; ella ja enviou os seus agentes mais crueis a Nimes. Expedirá outros a Quimper, a Brest; e as margens de Finistere tresbordarão logo de cadaveres como o Loire.

— Sim! respondeu o conde; minha mulher! minha filha! é preciso salva-las primeiro que tudo! pobres e doceis creaturas!... Mas se emigrarmos, acompanhar-nos-has, Kernan.

— Alcançar-vos-hei, nosso amo.

— Não partiras comnosco?

— Não! ha alguem a quem quero dizer duas palavras antes de deixar a Bretanha.

— Esse Karval?

— Elle mesmo!

— Ah! deixa-o, Kernan! elle não escapará a justiça divina.

— Nosso amo, penso que elle principiara' pela justiça humana.

O conde conhecia a pertinacia do seu criado, e quanto teria sido difficil desarraigar as idéas de vingança. Portanto calou-se, e, pai e marido, todo o seu pensamento empregou-se em sua mulher com sua filha.

Assim seus olhos devoravam a costa. Elle contava as horas, os minutos, sem pensar nos perigos que uma tempestade lhe teria feito correr. Todos os horrores desta guerra civil, na qual as crueldades foram espantosas de parte á parte, vinham-lhe á memoria. Jamais sua mulher e sua filha lhe pareceram correr tantos perigos! A imaginação lh'as representava atacadas, presas, ou em fuga, esperando em algum rochedo da praia um soccorro inesperado, e muitas vezes punha-se a escutar se alguem não chamava por elle.

— Não ouves nada? dizia o conde a Kernan.

— Não! respondeu o Bretão, é um grito de goelano trazido pela tempestade.

A's dez horas da noute, Kerman reconheceu a entrada do ancoradouro de Lorient e o forte de Porto-Luiz, onde faiscava fogo na obscuridade; elle atravessou o canal entre a costa e a ilha da Cruz, e lançou-se em pleno mar.

O vento era sempre favoravel, mas refrescava com violencia; Kerman, posto que quizesse navegar depressa, e apesar da impaciencia do conde, metteu o seu traquete e corta-vento nos rizes. O proprio conde poz-se a manobrar, e a barca, sem que a sua rapidez parecesse ter diminuido, levantou com a proa as vágas escumosas.

Havia quinze horas que durava esta terrivel navegação.

A noute foi horrivel; a tempestade soprou com violencia; a vista dos penhascos de granito sobre os quaes desferia a resaca, fazia medo aos mais intrepidos; a barca tomou o largo para evitar os arrecifes que tornam tão perigosas as ingremes costas da Bretanha.

Os dous fugitivos não poderam dormir um só momento; um falso golpe de leme, um instante de esquecimento, e a sua barca sossobrava; lutavam heroicamente e tiravam novas forças da lembrança dos seres queridos que iam proteger.

A's quatro horas da madrugada, o furacão perdeu um pouco da sua violencia, e por uma aberta, Kerman observou a léste a posição de Trevignon.

Elle apenas podia fallar, porém mostrou com o dedo ao conde de Chanteleine o clarão vacillante do pharol. O conde poz as mãos enregeladas, como se murmurasse uma oração.

A barca chegava então á bahia de Forets, que estende-se entre as aldeias de Concarneau e de Fouesnant.

O mar era relativamente mais calmo, e as vagas abrigadas da ventania do alto, ahi quebravam com menos violencia.

Uma hora depois, a embarcação veio de encontro aos rochedos do cabo de Coz com extremo furor. O choque foi horrendo, sem que tivesse sido possivel evita-lo, não obstante estarem os mastros sem vélas. O conde e Kerman, precipitados nas ondas, poderam alcançar a praia, ao passo que o barco desfundado sossobrava diante dos seus olhos.

— Nada mais de impressões, disse Kernan ao conde.

— Bem! respondeu este.

— E agora ao castello, proseguio o Bretão.

Sua viagem por mar durára vinte e seis horas.

IV.

O CASTELLO DE CHANTELEINE.

O castello de Chanteleine estava situado a tres leguas da aldeia de Fouesnant, entre Pont-Labbé e Plougastel, a menos de uma legua da costa da Bretanha.

Os bens que compunham a propriedade de Chanteleine pertenciam desde tempo immemorial á familia do conde, uma das mais antigas da Bretanha. O castello datava do tempo de Luiz XIII, e tinha essa rudeza camponia que as muralhas de granito dão aos edificios; era tosco, grave, porém indestructivel como os rochedos da costa. Todavia, elle não possuia nem torres, nem porta falsa, nem guarita suspensa no angulo dos muros, como ninhos d'aguia, e não despertava a idéa de fortaleza; na pacifica terra da Bretanha, os senhores jámais se defenderam de alguem, ainda mesmo dos seus vassallos.

Desde muitos annos, a familia do conde exercia uma influencia feudal quasi incontestavel sobre o paiz. Os Chanteleine foram pouco cortezãos, não sendo de caracter condescendente, e, em tresentos annos, não chegaram a ir duas vezes fazer côrte ao rei; julgavam-se Bretões primeiro que tudo e separados do resto da França. Para elles, o casamento de Luiz XII e de Anna de Bretanha jámais teve lugar, e sempre quizeram mal á essa altiva duqueza, a quem chamavam publicamente « uma má aliiança » peior que isto, uma traição.

Porém se succedesse-lhes reinar no seu paiz, podiam ser citados como modêlos aos reis de França e dar-lhes lições de governo. Além de que, o resultado o provava sem replica, porque eram e foram sempre amados dos seus rendeiros.

Esta nobre e estimavel familia, de natural muito pacifico, forneceu poucos capitães illustres; os Chanteleine não nasceram soldados; em uma época em que pôz nos hombros os arnezes de guerra parecia ser o primeiro dever do gentilhomem, elles permaneceram tranquillos nas suas terras e satisfizeram-se com a felicidade que criavam ao redor de si. Desde Felippe Augusto, quando a cruzada, isto é, a defesa da religião arrastou seus antepassados á terra santa, nem um Chanteleine revestio ou cingio o boldrié. Portanto comprehende-se que elles eram pouco conhecidos na côrte, á qual jámais pediram favores, não fazendo caso de os merecer.

Seus bens patrimoniaes, judiciosamente administrados, adquiriram uma importancia consideravel.

Assim a propriedade de Chanteleine, em prados, salinas, e terras lavradas, contava-se entre as mais importantes do paiz, conservando-se inteiramente desconhecida além de uma area de cinco ou seis leguas; graças a' esta situação, e ainda que as aldeias circumvisinhas, Fouesnant, Concarneau, Pont-Labbé, ja' tivessem recebido a sanguinolenta visita dos republicanos de Brest e Finistere, o castello de Chanteleine escapara como por milagre a' attenção das municipalidades, quando o conde o deixou pela primeira vez.

O conde, não obstante ser de genio pouco guerreiro, desenvolveu grandes qualidades militares durante essa campanha da Vandéa. Com fé e coragem, se é soldado em toda a parte. O conde portou-se como herõe, elle cujo caracter pacifico não annunciava taes disposições; com effeito, as primeiras tendencias do seu espirito dirigiram-n'o para a carreira ecclesiastica, e elle tinha passado dous annos no grande seminario de Rennes; estava occupado com seus estudos theologicos, quando o seu casamento com sua prima, madamoazella de La Contrie, o lançou em um caminho inteiramente opposto.

Porém o conde não podia encontrar uma companheira mais digna da sua vida. Esta joven tão seductora tornou-se uma mulher corajosa e delicada. Os primeiros annos do casamento do conde e da condessa, com sua filha Maria a criar, nessa antiga propriedade da sua familia, no meio de servos, humildes amigos envelhecidos no serviço paterno dos Chanteleine, foram tão felizes quanto é dado a um homem passa-los neste mundo.

Esta felicidade era participada por todo o paiz, que venerava o seu senhor. Os habitantes julgavam-se antes vassallos do conde do que do rei de França, e isto concebe-se; elles não tinham com este ultimo senão relações desagradaveis, ao passo que a cada momento a familia de Chanteleine soccorria-os. Assim, não se encontrava um desgraçado no paiz, um mendigo; desde tempo immemoravel, nenhum crime tinha sido commettido nessa parte remota da Bretanha. Portanto comprehende-se o effeito que produzio o roubo desse Karval, o qual todavia era Bretão, dous annos depois de ter estado ao serviço de conde, quando este foi obrigado a expelli-lo do castello. Demais, obrando assim, o senhor de Chanteleine nada mais fez do que prevenir a justiça dos camponezes, que não teriam soffrido um ladrão no paiz.

Este Karval era pois um Bretão, mas um Betrão que tinha viajado, visto terras, e sem duvida máos exemplos; dizia se que elle visitara Paris, a qual esses camponezes encaravam como um lugar chimerico, e até mesmo, os mais supersticiosos, como a ante-camara do inferno; na verdade devia assim ser, pois que o unico d'entre elles que se aventurara a ir ali, voltou máo e criminoso.

Este facto, que causou um tão grande escandalo, tinha-se passado dous annos antes, e Karval deixara o paiz proferindo ameaças de vingança. Pouco caso fizeram disso.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMPUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGIVEL

MUTILADO